ANNO LII NUMERO 21 — QUINTA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 25 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 37 1/2 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 13 centimos por £.

LONDRES, 25 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93 1/2.

Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 82.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; durante a semana importaram-se 800 toneladas, foram entregues 1,300 ditas, ficando em deposito em ser 14,000 ditas, das quaes 60,000 saccos de procedencia brasileira.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 16,000 toneladas, foram entregues 13,000 ditas, ficando em deposito em ser 144,000 ditas.

LIVERPOOL, 25 de janeiro.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços de hontem; nenhum fardo se vendeu de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 7 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAVRE, 25 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 25 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 11 centimos a 25 francos e 15 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.

HAMBURGO, 25 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 17 PFENNIGE por £.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

NOVA YORK, 25 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86.

Preço do ouro 113.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o do Rio FAIR-CARGOES de 17 3/4 a 18, o GOOD-CARGOES de 18 1/2 a 18 3/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 18 1/4 a 18 1/2 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 24,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 25 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 361 réis por franco.

Mercado de café animado, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

RIO DE JANEIRO, 26 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 361 réis por franco.

Mercado de café animado, e os preços firmes; o de primeira qualidade boa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 25 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 26 7/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 352 réis por franco.

BAHIA, 26 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 26 7/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 352 réis por franco.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1876.

Actos:

— Visto o presente recurso, interposto pelo cidadão José Gonçalves Carneiro, alistado sob o n. 52, de ordem do 4º quarteirão do 1º districto da freguezia de Bom Jardim, da decisão da junta revisora da respectiva comarca, que denegou a exclusão por elle pedida do alistamento para o serviço militar e considerando que tendo o referido cidadão allegado, mas não provado, enfermidade que o inhabilite para o mesmo serviço, deixou elle de ser submittido á inspecção de saúde, dou provimento ao dito recurso, determinando á junta revisora que cumpra a formalidade omittida, observando o disposto no art. 37 e seu § do regulamento n. 5,881, para em seguida resolver como no caso couber.—Communicou-se ao juiz de direito.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram José Joaquim Fernandes & Irmão, resolve conceder-lhes licença para embarcarem na primeira opportunidade com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues ao seu correspondente o paisano José Tavares Carneiro, os generos constantes da relação assignada pelo secretario da presidencia, os quaes vão acompanhados por José Lopes Davin, não podendo, porém, ditos generos serem desembarcados naquelle presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou o Dr. chefe de policia, em officio n. 47 de 14 do corrente, relativo ao facto de estar grassando com intensidade a epidemia da variola na cidade do Rio Formoso, resolve nomear uma commissão composta do delegado de policia, Rev. vigario e presidente da camara municipal da mesma cidade, para encaregar-se de distribuir soccorros aos indigentes accommettidos daquella epidemia.—Communicou-se aos nomeados e mandou-se pela respectiva collectoria entregar-lhes 200$, para aquelle fim.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu André José de Almeida Catanho, professor contratado da cadeira publica de ensino primario de S. José de Ingazeira, e tendo em vista a informação n. 18 de 17 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve conceder ao referido professor 3 mezes de licença, a contar do 1º deste mez, de accordo com o art. 117 § 3º do regulamento de 27 de novembro de 1874, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas, para que faça postar em frente ao convento de S. Francisco, no dia 27, pelas 11 horas da manhã, uma guarda de honra composta de musica e bandeira, afim de solemnisar o anniversario do instituto archeologico e geographico pernambucano.

— Ao mesmo, declarando que pode remetter para Fernando, o soldado recruta João Ignacio Marques.

— Ao Dr. chefe de policia, para que providencie no sentido de ser recolhido ao arsenal de guerra, o armamento, correame e munição, que, por occasião dos movimentos sediciosos, foi, por seu intermedio, fornecido aos delegados de Caruarú, Cimbres, Bonito e Garanhuns e directamente pela presidencia ao subdelegado do districto de Periperi.—Mandou-se tambem recolher o fornecido aos juizes de direito de Panellas e Bom Conselho e ao juiz de paz de Gravatá.—Exigio-se informações ao commandante de policia, quanto ao destino que teve a munição fornecida ao commandante do destacamento desse corpo existente em Gamelleira, e communicou-se ao director do arsenal.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar 227$700, aos emprezarios da illuminação publica, do gaz consumido nos quarteis das companhias de aprendizes artifices e de operarios militares do arsenal de guerra, durante os mezes de outubro a dezembro findo.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo, mandando pagar 132$ ao thesoureiro interino da repartição do correio, Amaro Gomes da Silva Ramos, das despezas feitas com o pagamento de pedrestes, extraordinarios que, por ordem da presidencia, conduziram officios para o interior da provincia.—Communicou-se ao administrador dos correios.

— Ao mesmo, communicando que o juiz municipal de Garanhuns, bacharel José Alves Lima Junior, entrou, em 10 do corrente, no gozo de 30 dias de prorogação da licença com que se acha.

— Ao do thesouro provincial, para que providencie no sentido de serem pontualmente pagas as datas de soldo ás praças da guarda local de Itambé.—Communicou-se ao commissario.

— Ao mesmo, autorisando a mandar entregar á repartição das obras publicas, 13:600$, para occorrer ás despezas do corrente mez.—Communicou-se ao engenheiro director.

— Ao mesmo, autorisando a admittir como auxiliar gratuito nesse thesouro, o cidadão Antonio Socrates de Albuquerque.

— Ao mesmo, mandando fornecer fardamento para a guarda local de Nazareth: para a mesma guarda mandou-se fornecer, pelo arsenal de guerra, 40 pares de sapatos.—Communicou-se ao commissario.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer ao Dr. chefe de policia, com destino ao subdelegado de Belem, e para o quartel do destacamento alli existente, 4 barras de madeira com pés de ferro e 1 lampeão de 4 faces.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao mesmo, mandando fornecer dous maços de cartuchos embalados com espoletas em numero sufficiente a guarda local de Jaboatão.—Communicou-se ao commissario.

— Ao juiz de direito de Itambé, para informar se convém alugar um predio para ahi servir de cadeia, visto como o que se presta actualmente áquelle fim, acha-se em estado tal de ruina, que os presos poderão evadir-se, ou se é mais conveniente mudar os presos para alguma cadeia mais proxima.

— Ao de Ingazeira, declarando que o motivo que allega em seu officio de 13 do corrente, não era bastante para suspender a execução do mandado de que trata o mesmo officio, em manifesto prejuizo das providencias dadas.

— Ao commandante do corpo de policia, para que transmitta a parte que lhe deve ter sido enviada pelo commandante do destacamento de Triumpho, com relação ao conflicto que alli houve entre as respectivas praças e o delegado do termo.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia para que informasse sobre o procedimento do delegado.

— Ao vereador da camara municipal do Recife, José Pedro das Neves, para que assuma sem perda de tempo, a presidencia da junta de classificação de escravos deste municipio, visto ser S. S. o substituto legal do presidente da camara, como vereador em exercicio immediato em votos.—Communicou-se aos membros da junta.

— Ao presidente da junta de alistamento de Timbaúba, declarando que deve satisfazer a exigencia da junta revisora dessa comarca, no sentido de ser completado o alistamento feito nessa parochia com a inclusão de todos os cidadãos maiores de 19 e menores de 30 annos que não pertencerem ao exercito e armada, cumprimindo que para isso convoque a junta parochial e empregue todos os esforços a seu alcance, afim de que os novos trabalhos sejam concluidos o mais breve possivel, em tempo de ser apreciado pela junta revisora, antes do mez de março vindouro, em que tem de ser fixado o contingente de cada parochia.

— Ao engenheiro fiscal de companhia—Ferro Carril,— para que informe sobre o que no officio que se remette, representa a camara municipal do Recife, providenciando como for conveniente.

— A' companhia pernambucana, para que transporte á Fernando, por conta do ministerio da guerra, 5 sentenciados militares.

— A' mesma, para que dê passagem de ré, gratuita, a que o governo tem direito, até Penedo, a Francisco Joaquim Bezerra de Carvalho e Maria Guilhermina Bezerra de Carvalho.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao commandante de Fernando, communicando de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que Angelina Francisca de Lima tem permissão para acompanhar a uma filha, mulher do sentenciado Manoel Ignacio de Lima que se destina á esse presidio.

— Ao juiz de direito de Tacaratú, declarando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado de haver-se procedido em 3 do corrente, a revisão da lista dos cidadãos qualificados juizes de facto nesse termo.

— A' companhia brasileira de paquetes a vapor declarando, de ordem do mesmo Exm. Sr., que o vapor *Ceará*, chegado dos portos do sul, pode seguir hoje mesmo para os do norte.

— A' companhia pernambucana, accusando de ordem do mesmo Exm. Sr. o recebimento de seu officio, participando a partida do vapor *Conde d'Eu*, para os portos do sul, no dia 20 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 24 DE JANEIRO DE 1876.

Bernardino José da Silva Maia.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Damião da Costa Leitão.—Passe portaria, concedendo somente tres mezes de licença, com vencimentos na forma da lei.

Francisco Mathias Pereira da Costa. — Indeferido.

Tenente coronel José Thomaz Pires Machado Portella.—Seja relevado.

D. Joaquina de Souza Vieira. — A supplicante deve apresentar sua reclamação á junta revisora, e só no caso de não conformar-se com a decisão desta, pode interpor recurso para esta presidencia, guardando as disposições dos arts. 48 a 50 do regulamento n. 5,881 de 29 de fevereiro de 1875.

João Baptista Gomes Penna.—Passe portaria na forma requerida.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

REPUBLICAS DA AMERICA CENTRAL E DO PACIFICO.

A fertilissima região em que assentam as pequenas republicas da America Central e do Pacifico foi ainda em 1875 um triste scenario em que foram representados commovedores dramas, crudelissima tragedias e até grotescas comedias politicas, religiosas e sociaes.

As conquistas da civilisação, os burburinhos do progresso, o trabalho, a liberdade, a honra, tudo alli é como que desapreciado pelo insensato ardor das lutas sanguinosas, em que se revela ardentissimo o sangue mestiço das populações dessa banda da America.

De quando em vez essas pequenas republicas agitam-se frementes como se quizessem devorar umas ás outras; e, quando não se sentem ellas dominadas pela febre das lutas internacionaes, deixam-se subjugar pelas ardencias da séde dos pronunciamentos e revoltas intestinas, entregam-se aos horrores das guerras civis e religiosas, em cujos turbilhões desapparecem todos os germens de riqueza que a natureza foi prodiga em derramar n'aquelle solo tantas vezes regado pelo sangue americano.

Certo esse estado anomalo não revela senão que aquelles povos preparam-se pelos arruidos da infancia para os grandes tentamens da virilidade; mas nem por isso deixa elle de ser contristador, tanto mais quanto essa infancia turbulenta já vai durando além de todas as previsões, e como que começa a mal augurar do futuro por uma lenta consumpção das energias vivazes, que a America quizera vêr melhor utilisadas.

GUATEMALA, seguindo o mesmo rumo politico que lhe dera o seu presidente Barrios em 1874, passou felizmente o anno de 1875 sem ter a registrar convulsionamentos internos nem externos, que prejudicassem o seu desenvolvimento moral e material, que continua a ser a preoccupação constante do governo, do parlamento e do povo.

Por algum tempo julgou-se que uma divergencia surgiria entre os governos de Guatemala e do Mexico, pelo facto de suppor este que aquelle não fôra estranho á revolução promovida em Chiapas; esta supposição, porém, não tomou corpo e bem depressa esvaeceu se, por isso que o Mexico não poz duvidas em aceitar as explicações de Guatemala, segundo as quaes fôra o seu governo inteiramente estranho áquelle movimento armado.

Dest'arte, pois, as relações dos dous paizes continuaram a ser amistosas da mesma forma que são amistosas com as demais potencias, que todas se comprazem em ter por amigo um povo activo e intelligente e trabalhador, como é o povo de Guatemala, aliás apologista da liberdade bem entendida.

Por ser amigo da liberdade o povo guatemalense recebeu com applauso as leis, que mencionamos em nosso passado retrospecto, relativas á instrucção publica e a tolerancia religiosa; mas essas mesmas leis provocaram reclamações do partido catholico e da Santa Sé, e deram aso ao apparecimento de um conflicto religioso, para resolver o qual mandou o governo á Roma um emissario.

Essa questão pendente, porém, até agora não teve solução, e pois a tal respeito subsiste no paiz um certo desassocego; mas não tem sido este de natureza a prejudicar o incremento da republica, tanto mais quanto as referidas leis tem sido fielmente executadas, a despeito das reclamações indicadas.

Da execução dessas leis tem inquestionavelmente resultado beneficio publico; e, quando nada, em relação á instrucção elementar e média, esse beneficio torna-se cada vez mais positivo e claro.

O general Barrios, activo e energico presidente, não se tem poupado a esforços para fazer progredir o paiz sob aquelle ponto de vista, e bem assim tem sido incansavel em abrir estradas, que facilitem o transporte dos productos agricolas, beneficiando dest'arte a agricultura, principal ou quasi unica industria da republica.

Em consequencia disso o commercio acha-se cada vez mais florescente, e as rendas publicas, participando do geral bem estar, tem augmentado, actuando lisongeiramente sobre o credito do paiz, que, achando-se abalado no estrangeiro, actualmente melhores condições ostenta alli, no entanto que no interior acha-se consolidado ao ponto de que nenhuma difficuldade teve o governo em levantar no anno findo um emprestimo de trezentos mil pesos fortes para applical-os a estradas de rodagem.

Assim, pois, é fora de duvida que, a sombra da paz interna e externa, Guatemala progride; e ainda bem que assim é, porque não só o seu povo é digno desse progresso, mas tambem o seu exemplo pode ser util aos vizinhos, que ainda não se convenceram de que a paz é o melhor bem que podem almejar os povos.

COSTA-RICA, que é talvez a mais adiantada das republicas do centro, divergindo de Guatemala, não só registrou uma pequena revolução, no anno findo, mas tambem esteve em vesperas de um rompimento hostil com Nicaragua, a proposito d'aquella mesma revolução.

Rebentou essa revolta em Punta Arenas e Liberia, onde alguns ambiciosos, eivados do espirito de caudilhagem, pretenderam dictar leis, assenhoreando-se do governo local, para d'ahi estenderem seu dominio a toda a republica; mas sahio-lhes o anno bissexto, visto como, o seu presidente, D. Thomaz Guardia, á testa das forças regulares, para alli marchou, e em pouco tempo conseguio derrotal-os e dispersal-os, perseguindo depois os fugitivos, cujo chefe alcançou aprisionar.

Nessa perseguição as tropas de Costa-Rica invadiram o territorio de Nicaragua, e, embora não se tivessem alli demorado, o facto causou extranheza e assombro ao governo desta ultima republica, que sem perda de tempo reclamou contra a violação do seu territorio.

Este incidente, trazendo ao debate a velha questão de limites subsistente entre os dous paizes desde os seus primeiros tempos, deu aso a que se propalasse o boato de uma guerra entre elles, e para semelhante eventualidade Costa Rica chegou a preparar se, se bem que procurando solver a difficuldade diplomaticamente.

E' provavel que triumphe este ultimo alvitre, tanto mais quanto falla-se já n'um arbitramento; e por certo, se isto se der, Costa-Rica mais uma vez demonstrará o espirito pacifico e sensato que dirige sua politica, aliás assente no respeito pela liberdade alheia, e com a qual soube ella evitar os males que prenunciaram outr'ora a liga formada por Nicaragua, Salvador e Guatemala.

Seguindo e applicando essa mesma politica aos seus negocios internos, Costa-Rica tem tirado grandes proveitos e realisado magnificos progressos sob seus auspicios, e para isso força é reconhecer que não tem contribuido pouco o illustrado, energico e patriota presidente Thomaz Guardia, que com tanta bizarria dirige os seus destinos.

Guiada por esse illustre homem, a republica não só tem feito progressos moraes, pelo derramamento da instrucção publica e consequentemente por uma melhor comprehensão dos deveres de cada um para com a patria, mas tambem tem conquistado muitos melhoramentos materiaes, entre os quaes sobresahem as estradas de rodagem e de ferro, pelas quaes se empenha o governo, como meio que é de desenvolver a industria e fomentar o incremento do commercio.

D'ahi tem resultado que o trabalho, sendo feito com mais intelligencia, tornou-se mais productivo e que a producção, augmentando, trouxe o bem estar do commercio, e consequentemente o incremento das rendas publicas, e com este o robustecimento do credito, que ainda ha pouco tempo era problematico, tanto mais quanto, em 1874, não pôde o governo dar fiel cumprimento ás obrigações que contrahira no estrangeiro, deixando de pagar os juros da divida publica.

Hoje as circumstancias são diversas; e tendo melhorado a situação economica e financeira, e achando se mais consolidado o credito da republica, parece fóra de duvida que aquelle acontecimento será destruido por melhores praticas, e certo tal é o empenho do illustrado presidente de Costa-Rica, que evidentemente progride no regaço da paz e no seio da liberdade.

NICARAGUA, além do incidente, a que já nos referimos, relativamente á Costa Rica, nenhum outro facto registrou em sua politica externa, a menos que se não queira ver um acontecimento desse genero nas divergencias que mantém com o rei de Mosquitos, a proposito de não ter sido paga a quantia que o governo nicaraguense se obrigou a pagar áquelle personagem, após o encorporamento do respectivo territorio de Nicaragua.

Este ultimo acontecimento teve lugar em 1860, e desde então Nicaragua cumprio religiosamente o estipulado no tratado de cessão territorial; mas ultimamente, tendo se dado irregularidades na eleição do supra-mencionado rei, o governo nicaraguense deixou de assim proceder, e esta infracção exacerbou o rei, que pretende considerar caduco o referido tratado, e protestar contra a possivel abertura de um canal em que cogita Nicaragua, canal que deve passar por aquelle territorio afim de juntar os dous oceanos.

Até ahi nada ha de extraordinario; e de certo Nicaragua conseguiria o seu intento, se o rei de Mosquitos procedesse só por si. Mas a difficuldade de uma solução pacifica reside justamente no facto de sentir esse rei as costas quentes pela protecção da Inglaterra; e certo se esta intervier, como se suppõe, o negocio tornar-se ha grave, tanto mais quanto essa potencia almeja tornar-se senhora do porto de S. João do Norte, para o qual se estendem as vistas dos politicos da republica.

Taes são, pois, os pontos escuros das relações exteriores de Nicaragua; mas, sendo possivel e mesmo provavel que taes obscuridades desappareção mediante accordos pacificos determinados pela diplomacia, d'ahi não se pode concluir por um mão estar dessas relações, tanto mais quanto Nicaragua mantém com as demais potencias cordiaes e amistosas relações, que ella tem sabido conquistar por uma politica despretenciosa e benevolente.

Nos seus negocios internos, Nicaragua, semelhantemente, tem sabido haver-se de forma a conservar a paz e tranquillidade indispensaveis ao progresso; e o que é facto é que alli deu-se, nos fins de 1874, um acontecimento bastante importante, em meio de perfeita calma, quando entretanto era de praxe outr'ora que taes factos se não davam sem que jorrasse o sangue da republica.

Com effeito fizeram se alli tranquillamente as eleições para presidente da republica, e o escrutinio proclamou 1º magistrado da nação o cidadão Pedro Joaquim Chamorro, sem que houvessem desordens, facto que ainda se repetio em 1875, quando, em fevereiro, o novo presidente prestou juramento e tomou posse do cargo, recebendo pacificamente das mãos do seu antecessor, Vicente Quadra, as redeas da administração do paiz.

O ex-presidente dirigio os publicos negocios com criterio e honradez, e por isso ganhou boa reputação; mas, tendo encontrado o paiz em mão estado por causa das antigas lutas civis, não lhe pôde prestar valiosos serviços, maxime em face dos soffrimentos do commercio e da agricultura, que são pouco desenvolvidos, e sobre-tudo diante de um orçamento oberado, que em geral não dá enxarcias para nenhum commettimento.

Subsistindo esse mão estar em 1875, não pôde Nicaragua ver ainda o seu credito restabelecer-se; e de feito continua o paiz a seu mal visto no estrangeiro, tanto mais quanto não poude pagar aos seus credores e propoz novas condições aos possuidores de suas apolices.

Querendo melhorar esse estado de cousas, o congresso nicaraguense discutio, no anno findo, diversos projectos financeiros; mas, não tendo podido chegar a um resultado, limitou-se a elevar alguns impostos, se bem que destruisse logo o effeito desse augmento, concedendo a diversas classes de funccionarios publicos elevação dos respectivos vencimentos.

Nestas condições é, pois, natural que subsista a pessima situação e como unica e financeira que ha alguns annos pesa sobre o paiz, e que este continue a ficar estacionario, não obstante as promessas do novo presidente, aliás sinceras e criteriosas.

Alem disso, esse estado pode ser ainda mais aggravado pelo mesmo actual presidente; e para tanto basta que se realise, o que não é desejavel, a entrega do paiz aos jesuitas, apprehensão que tem alguns espiritos em vista das idéas religiosas do Sr. Chamorro.

Como quer que seja, vê-se, pois, que a situação de Nicaragua nada tem de tranquillisadora, e que, pelo contrario, bem pode ser o começo de uma nova era de lutas, que tenham por effeito comprometter de todo o futuro da republica.

HONDURAS teve tambem em 1875 um anno de paz e de tranquillidade, quer para os negocios externos, quer para os internos.

O presidente Ponciano Leiva, fiel á promessa que fizera em novembro de 1873, quando, por assim dizer, foi imposto pelas tropas de Guatemala e S. Salvador, logo que, em 1874, tomou posse effectiva do governo, pela derrota de Arias, ateve-se em manutenir a paz, e o tem conseguido pela sua energia e prudentes esforços.

No anno findo, no meio dessa paz auspiciosa, fizeram-se as eleições para o congresso nacional, e este funccionou regularmente.

A republica, porem, ou por causa das guerras anteriores ou por outros motivos, nada tem de prospera, e o seu mão estar é attestado pelo pessimo estado de suas finanças, pelo constante desequilibrio de seus orçamentos, e pela inopia do thesouro, que não tem podido pagar aos credores do estado: pelo que o credito do paiz se acha profundamente abalado.

Entretanto se persistir a paz, é possivel que este estado de cousas se modifique, e certo para isso não faltam elementos ao paiz.

S. SALVADOR, a pequena republica de que é presidente o cidadão Santiago Gonzalez, mais infeliz do que suas irmãs dessa banda da America, teve a registrar em 1875 mais uma revolução, tanto mais deploravel quanto teve por origem um conflicto suscitado entre o poder civil e o religioso.

Com effeito, á sombra da paz externa e interna, e graças a uma politica liberal, seguia S. Salvador pela senda do progresso, quando de subito pozeram-lhe os ultramontanos um cravo na roda do seu desenvolvimento moral e material, como que destruindo todos os generosos tentamens de annos successivos de bem estar.

O governo, levado pelo interesse publico, publicara um decreto determinando que se cobrasse um pequeno imposto para reparo dos cemiterios. Tanto bastou para que se accendessem as coleras do fanatismo, e para que o conselho ecclesiastico da republica protestasse, affirmando que tal decreto era uma flagrante violação dos direitos inalienaveis da igreja.

Feito o protesto, ordens foram dadas aos parochos para que o lessem e publicassem do pulpito, certamente no intuito pouco evangelico de excitar as massas contra o governo constituido, retrocedendo na estrada da civilisação; mas o governo zelando os foros da lei, prohibio semelhante leitura, e admoestou os parochos, promettendo castigal-os se dessem cumprimento a taes ordens offensivas da autoridade do poder.

Exacerbados por esse facto resolveram os ultramontanos vingar-se; e de feito assim fizeram, encontrando para o mister um instrumento vil e cruel na pessoa do cura de S. Miguel, o qual tratou de dar um ousado golpe de mão, afim de evitar que as ameaças do poder tivessem realisação.

Esse parocho, o presbytero Palacios, depois de ter insuflado as massas no sentido de suas idéas, unindo se a um refugiado politico de nome Tinoco, poz-se á testa de um bando, e com este foi á cadeia, de onde tirou os criminosos, aos quaes deu armas.

Unindo-se estes ao grupo, caminharam todos para a municipalidade, cujos archivos queimaram, e em seguida marcharam contra o quartel militar, onde houve renhida luta, em que foram mortos o commandante general da guarnição da cidade D. Felippe Espinosa, seu ajudante D. João de Castro e varios soldados.

Destes os sobreviventes não trepidaram em fazer causa commum com os insurrectos; e o grupo, assim accrescido, derramou se pela cidade, cujas casas foram invadidas, sendo os armazens saqueados, sendo assassinadas as pessoas que tentaram resistir, e sendo incendiados muitos predios!

Tres dias duraram essas scenas de vandalismo; e, nesse lapso de tempo, as chammas dos incendios aclararam um espectaculo horrivel—o pavimento das ruas juncado de cadaveres.

Ao cabo desse tempo, tendo sido a capital informada do occorrido, o presidente Santiago Gonzalez para alli se dirigio com 600 homens de tropas regulares; mas, ao chegar ao theatro sanguinoso, onde já haviam aportado soccorros das povoações visinhas, não mais encontrou os insurrectos, que se tinham posto em fuga.

Não obstante, restabelecida a ordem, extinctos os incendios e enterrados os mortos, o presidente ordenou numerosas prisões e cerca de cem criminosos foram passados pelas armas ou soffreram o supplicio do *garrote*, sendo desse numero o cura Palacios, que pouco depois foi encontrado e aprisionado.

D'est'arte a republica voltou ao seio da paz e da tranquillidade; mas o que é facto é que ninguem tem confiança nessa paz, e d'ahi a estagnação do commercio e da industria, e como consequencia a crise economica porque está passando o paiz.

Os ESTADOS-UNIDOS DA COLOMBIA, como que cançados de um periodo de paz, que tão auspicioso lhes foi, repetiram a velha historia de todos os tempos, registrando em 1875 mais uma cruel revolução, em cujos fogos ardeu uma parte do paiz, que por isso mesmo foi prejudicado no seu desenvolvimento.

Desgostosos com a eleição de D. Santiago Perez, o actual presidente da Colombia, alguns estados, e com especialidade os de Bolivar e Magdalena, entraram a mexer-se no intuito de derrotarem'o nas proximas eleições, na pessoa de um amigo, que aquelle desejava fosse eleito para o alto cargo, que é sempre ambicionado pomo de discordias.

Antes taes manifestações, D. Santiago Perez julgou não dever ficar inactivo, e de feito, tendo elevado o exercito federal, interveio naquelles estados sob prestexto de manter a ordem, que elles queriam alterar embalando idéas separatistas, e d'est'arte provocou conflictos armados, em que se mostraram arrogantes as tropas federaes.

Sentindo-se por sua vez ameaçado, em face da indebita intervenção levada aos seus irmãos, o estado de Panamá entrou a dar provas de sympathias pelos revoltosos; de sorte que apressou a alludida intervenção, que D. Perez manifestou pela nomeação que fez do general Camargo para commandante geral dos estados do Atlantico.

Inquietado com este facto, o presidente do Panamá fez prender ao referido general, e assim empeiorou o estado das cousas; mas logo após soltou-o, fazendo-o retirar se, por isso que, segundo se disse, poz-se de accordo com o presidente da confederação.

Como quer que fosse, a população do Panamá continuou a testemunhar sympathias pelas de Bolivar e Magdalena, e na primeira opportunidade que se lhe effereceu, deu um cheque no respectivo presidente, elegendo para substituil-o ao cidadão Arozemena, conhecido pelas suas idéas separatistas.

De posse do poder, o novo presidente baixou logo o seguinte decreto:

« O presidente do estado soberano de Panamá, considerando: 1.º que a soberania dos estados de Bolivar e Magdalena, garantida pelo art. 1º do tratado de confederação de 8 de maio de 1863, foi atacada pelas tropas do governo geral; 2.º que as tropas federaes que invadiram o estado de Bolivar tem a intenção de vir ao estado de Panamá, ameaçando assim sua soberania; 3.º que um decreto foi hontem publicado relativamente á execução do art. 2º da constituição nacional, afim de prestar assistencia aos estados atacados;

« Com o consentimento do conselho de estado e conforme aos seus poderes constitucionaes, decreta:

« Art. 1º O estado de Panamá fica pelo presente declarado em estado de guerra contra as forças nacionaes invadindo os estados de Bolivar e Magdalena.

« Art. 2º Todos os effeitos constitucionaes e legaes da presente declaração durarão até 21 de setembro proximo vindouro. »

Foi esse um acto de formal rebellião contra o poder central, e foi o signal mais seguro para uma geral conflagração da republica, que na realidade achou se devorada em sua maior parte pela guerra civil, havendo até nas ruas de Bogotá renhida luta, de que todavia triumpharam as tropas legaes.

Dotado de grande energia e actividade, o presidente Perez não trepidou em usar de rigorosa severidade, e de feito por tal forma se houve na direcção das tropas federaes contra os insurrectos, que, nos estados de Bolivar e Magdalena, foi logo depois restabelecido o imperio da lei e da ordem.

Por outro lado, o general Camargo, á testa de uma divisão, intimou ao presidente de Panamá que lhe entregasse o poder e todos os elementos bellicos, recolhendo se preso; e, sendo desobedecido, executou o seu *ultimatum*, entrando na cidade, embora sem effusão de sangue, assenhoreando-se do poder, e organisando um governo provisorio, á testa do qual poz o cidadão Raphael Aizpurú.

A paz restabeleceu-se logo na confederação; mas essa paz é tanto mais precaria, quanto, tendo sido celebrada em tratados preliminares, annunciam as ultimas novas que o presidente Perez propozera diversas modificações nesses tratados, afim de tornal-os definitivos.

Além da intranquillidade resultante de taes factos, accresce que reina no paiz um grande panico, não só pela approximação da eleição presidencial, mas tambem, e principalmente pela situação economica da Confederação, aliás aggravada por uma pratica perniciosissima do governo.

Com effeito, sendo mão o estado das finanças, e não sabendo o governo como fazer face ás despezas com um thesouro vazio, um orçamento oberadissimo, e rendas deficientes, lembrou-se de duplicar os impostos, e dest'arte augmentou afflicções ao já afflicto commercio, sem que a este valessem suas reclamações e protestos.

Dahi resultou maior enfraquecimento no commercio, e consequentemente o apparecimento da miseria com todos os seus horrores, sem que podesse sobr'estar-lhe os effeitos o mesmo governo, que, além do mais, teve de soffrer sua quota parte proporcional das consequencias do cataclismo que a 18 de maio reduzio a ruinas uma das mais bellas regiões da republica.

Foi o caso que um grande terremoto manifestou-se na parte da Colombia que confina com Venezuela, e que esse terremoto destruio quasi completamente as cidades e villas de S. José de Cucuta, S. Caetano, Santiago, Granalote, S. Christovão, Arbaleda e Cucutilla, aniquilando-lhes os ricos depositos de generos nacionaes, productos da colheita do anno anterior.

Contra semelhantes resultados foram importantes os soccorros do governo; e a elles juntando-se os fructos perniciosos da guerra civil e da crise economica, de tudo resultou uma situação difficilima á Colombia, situação que não póde deixar de persistir por algum tempo, paralysando todos os tentamens de progressos feitos nos annos anteriores.

VENEZUELA, á imitação da Colombia, passou uma parte do anno de 1875 a arder nos fogos da guerra civil, começada em fins de 1874; e, como consequencia disso, teve um conflicto internacional com a Hollanda, a proposito de se acolherem á colonia de Curaçáo emigrados politicos, que dalli não cessam de fomentar intrigas contra o governo legal de Caracas.

Encontrando um certo apoio em Curaçáo, apoio contrario ao direito das gentes, aquelles refugiados politicos contribuiram muito para a guerra civil que rebentou em 1874, e, ainda após a derrota soffrida pelos revoltosos em 1875, foram-se-lhe juntar novos elementos de conspiração, contra os justos reclamos do governo de Venezuela.

Vendo este que eram infructiferas suas queixas e reclamações, assentou de obrar como lhe aconselhavam os seus interesses, e de feito fechou os pontos de Valla e S. Carlos com que Curaçáo entretinha estreitas relações; e logo em seguida pedio a Hollanda uma indemnisação pelas despezas occasionadas pela repressão da insurreição e pela activa vigilancia a que era obrigada em relação aos referidos emigrados politicos.

O governo de Haya não se moveu a taes reclamações; e o presidente da republica venezuelana, no intuito de assegurar a recepção da quantia pedida como indemnisação, n'uma mensagem ao congresso de Caracas, annunciou a intenção de suspender o pagamento das sommas devidas pela republica aos neerlandezes, por força de convenções especiaes, como indemnisações por prejuizos anteriores.

Além disso, como para usar represalias, um navio neerlandez foi capturado n'um dos pontos da republica, e contra sua equipagem foram praticadas arbitrariedades, contra as quaes a Hollanda protestou.

De tudo isto resultou um rompimento de relações entre os dous paizes, retirando ambos os seus representantes acreditados em Haya em Caracas.

Assim, pois, tem Venezuela esse ponto negro nas suas relações exteriores; mas tambem é esse o unico, visto como com os demais paizes da America e da Europa acha se a republica em boas condições, salva todavia a Inglaterra, onde os credores da republica não poupam vituperios ao governo de Caracas pelo seu modo de proceder em relação á divida do paiz.

Nos negocios internos, porém, outros são os horisontes da republica, e aqui força é reconhecer que a situação é das mais graves, ainda mesmo tendo sido suffocada como foi a revolta encabeçada em 1874, pelos *azues*, partido politico desaffecto rancoroso do presidente Guzman Blanco.

Com effeito os *azues*, sob a direcção dos generaes Pulido Alfaro e Celina, moveram guerra ao general Guzman Blanco, e essa guerra, pela extensão que tomou, chegou a inspirar serios receios, maxime porque dizia-se que os revoltosos tinham por si os elementos clericaes, exacerbados pelas leis religiosas votadas em 1874.

Sentindo-se apoiado pelos homens sensatos do paiz, gratos pelas reformas liberaes realisadas sob sua energica administração, o presidente Guzman Blanco, em por-se á testa da defeza do paiz, e de feito preparava-se para ir bater os revoltosos do Oriente, quando, de subito soube que este se achava pacificado, por isso que os chefes Pulido e Alfaro tinham sido aprisionados sem combate, após a dissolução das suas forças, para manter as quaes faltaram-lhes recursos.

O presidente dirigio-se então para a parte maritima onde se achava Celina, aliás auxiliado pelos emigrados de Curaçáo, e alli teve lugar um sanguinolento combate em Borquisimetro, no qual foi derrotado Celina, que fugio para Cora. Para alli tambem se dirigio o presidente Guzman Blanco, mas felizmente não houve carencia de nova refrega, visto como Celina rendeu-se e comprometteu-se a sahir do paiz, juntamente com os demais chefes da revolução.

Dest'arte voltou o paiz ao seio da paz, e Caracas festejou este acontecimento recebendo com enthusiasmo o presidente Guzman Blanco, mas, inquestionavelmente essa paz não está bem garantida, por isso que no animo de uma parte do povo ainda se acham arraigados sentimentos perniciosos.

Entretanto, á sombra dessa paz, Venezuela conseguio caminhar um pouco pela senda do progresso, e vio o seu commercio e a sua industria como que se alentarem; mas, ainda a este respeito não se pode dizer que o anno de 1875 lhe foi favoravel, visto como continuou e subsiste a crise economica, oriunda do irrequietismo dos partidos, e ante esta crise todos os espiritos sentem-se apprehensivos pelo futuro.

Pelo que respeita ás finanças do estado, Venezuela participa da mesma situação em que se acham os estados visinhos, e aqui a causa parece tanto mais seria quanto, além de não satisfazer os seus compromissos, o governo venezuelano como que se mostra arrogante com os seus credores, a quem pretende impor condições onerosissimas para o fim de pagar-lhes o que lhes deve.

Não foi outra cousa o que pretendeu fazer Venezuela no anno findo, visto como, não contente em declarar que não podia pagar seu debito, ape-

zar do abate que lhe deram os credores, levou o seu arrojo ao ponto de exigir desses credores que lhe garantissem capitaes para a construcção de uma estrada de ferro de Caracas ao littoral.

Nestas condições, claro é que, se a republica não fez, está em vesperas de fazer banca-rota; e se a isso se ajuntar que os encargos do governo são superiores ás rendas publicas, e que o paiz não tem credito, facilmente se comprehenderá quanto é embaraçosa a situação da republica, aliás aggravada pelas pendencias com a Hollanda, á que acima nos referimos.

Essas pendencias, e o facto algum tanto singular de entrar em La-Guayra uma esquadra hollandeza, produziram no anno findo um certo panico na republica, panico que todavia dissipou-se, em vista das praticas amistosas dos vasos de guerra neherlandezes.

Entretanto, por cautela, o governo de Venezuela julgou conveniente protestar contra qualquer eventualidade superveniente da esquadra hollandeza; mas esse protesto de nada valerá, sem duvida, se hostis forem as intenções do governo de Haya.

Estas intenções, tudo leva a crer, não são porém hostis; e, pois, é natural que se dissipem de todo os nevoeiros da politica externa, tanto mais quanto o governo de Venezuela tem carencia de clareza nos seus negocios externos, afim de poder concentrar suas energias em melhorar a situação interna, aliás embaraçadissima, como já dissemos, não só em relação á politica e ás finanças, como tambem em relação aos assumptos religiosos, que sobremodo difficultam os progressos moraes e materiaes do paiz.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 27 DE JANEIRO DE 1876.

Noticias da Europa.

Hontem ás 11 horas da manhã fundeou no lamarão o paquete inglez *Douro*, trazendo datas de Lisbôa até 14 do corrente. Dos jornaes e cartas colhemos o que segue:

FRANÇA.

A imprensa franceza começa a occupar-se de candidaturas e programmas eleitoraes, com uma certa actividade exigida pela proximidade dos differentes periodos eleitoraes.

A commissão de permanencia teve a sua primeira sessão de inauguração no dia 3 de janeiro, sob a presidencia do duque de Audiffret-Pasquier. Não havendo ordem do dia, foi discutida uma proposta do Sr. Seberb, do centro esquerdo, pedindo reuniões semanaes, afim de melhor fiscalisar dos manejos e intervenção do gabinete nas operações ministeriaes.

O Sr. Kerdrel observou que essa fiscalisação de nada servia, mas a maioria da commissão com o seu presidente julga que tem uma influencia moral sufficiente, para ter o governo um cheque, e até mesmo obriga-lo a dar a sua demonstração em caso de necessidade. A proposta de Sr. Seberb não foi admittido porque o regulamento determina que em cada sessão a commissão fixe o dia da nova reunião. A segunda reunião só terá lugar no dia 20 de janeiro.

— As candidaturas pullulam; os jornaes estão cheios d'ellas; é um infeliz indicio de um vivo movimento do espirito publico e do interesse que os cidadãos tomam na vida politica. Isto vale mais que a atonia que deixa o campo livre ás influencias da administração, e ás intrigas das parcialidades.

Se a escolha é mais difficil, em compensação tem mais probabilidades de ser melhor.

O partido republicano prepara-se desde já para que a sua escolha seja a mais acertada, organisando nas diversas circumscripções commissões eleitoraes compostas dos titulares das diversas funcções electivas e dos candidatos.

Graças a esta combinação esperam chegar a uma grande unidade de acção, e sem repellir as novas forças das gerações novas, eleger igualmente homens experimentados que não tenham desmerecido, e que estão mais nas circumstancias que os recemchegados de consolidar as instituições que elles fundaram no meio de inextrincaveis difficuldades.

As candidaturas officiaes perdem-se no meio desta grande agitação, mas o Sr. Buffet não renuncia por isso á doce illusão de fazer eleições em proveito dos destroços dos differentes partidos monarchicos a que elle chama União Conservadora.

Depois de uma carta ao prefeito de Lot, em favor da candidatura do marechal bonapartista Canrobert, dirigio uma circular aos seus agentes, regulando as eleições dos delegados dos conselhos municipaes.

O Sr. Buffet dirigio outra circular regulando a applicação da lei da imprensa, em que inutilisa a emenda Janzé. Os prefeitos, não poderão segundo a lei prohibir, a venda nas ruas dos jornaes republicanos, mas applicando o art. 6 da lei de 27 de julho de 1849, podem recusar aos vendedores ambulantes, e distribuidores de toda a classe de escriptos a licença que tem de solicitar da autoridade administrativa, e por ella sempre razoavel. Ora, como pelas antigas instrucções ministeriaes, os vendedores ambulantes e distribuidores, tem uma licença em seu nome, e além disso tem de apresentar um catalogo que contenham escriptos que não sejam contrarios « á ordem, á moral, á religião, á paz publica, á sociedade, etc., » —um prefeito á moda do imperio pode tirar destas indicações vagas todas as consequencias que invalidam a conquista da assembléa nacional.

Entretanto os prefeitos e seus subordinados sentem se muito vigiados para poderem abusar com segurança.

ITALIA.

A resposta do rei da Italia ás felicitações das deputações do exercito e marinha por occasião do Anno-bom, inexactamente reproduzidas pelos jornaes, foram interpretadas por uma parte da imprensa, como fazendo presentir graves acontecimentos no cruzado anno que começa.

A *Italia militare* reproduz as palavras textuaes do rei Victor Manoel, que reduzem ao seu justo valor as versões phantasticas de muitos jornaes de Roma e das provincias.

Eis as palavras que foram alteradas taes quaes foram pronunciadas pelo rei:

« Vejo com a maior satisfação os progressos constantes do exercito; desejo-lhe, como sempre, gloria e honra, e tenho a convicção que se alguma nova circumstancia lhe offerecesse occasião, o exercito saberia corresponder á minha confiança e á do paiz. »

HOLLANDA.

Noticias officiaes da Haya noticiam o recomeço das operações militares em Atchin. E' sob os melhores auspicios que foram inaugurados, pois a entrada em campanha foi assignalada por uma victoria para as tropas hollandezas que se apoderaram da posição de Mibouw.

INGLATERRA.

A circular do almirantado inglez relativa aos escravos fugitivos recebidos a bordo dos navios da marinha real, tem sido objecto de reprovação geral por parte da imprensa ingleza, mesmo da imprensa conservadora.

— Diz o *Times* que a nota circular do conde Andrassy, communicando ás potencias européas o seu projecto de reformas para a Turquia, já fôra entregue aos governos francez e inglez; e que o governo francez fizera immediatamente saber ao gabinete britannico que desejava entender-se com elle a respeito da tendencia a dar á acção diplomatica, que dentro em pouco, se deve inevitavelmente fazer sentir no Oriente; e que accrescentara que o seu procedimento se regularia pelo da Inglaterra.

Parece, porém, que isto não é de todo o ponto exacto, e que a França enviara para Vienna a sua adhesão sem reservas ao programma do conde de Andrassy.

O *Standard* diz ter recebido noticias de desintelligencias entre o khediva do Egypto, e o Sr. Stephen-Cave, commissario inglez enviado ao Cairo para ajudar o vice-rei a restabelecer a ordem nas finanças egypcias.

Parece que o commissario inglez encontrou da parte do khediva grande relutancia a seguir os seus conselhos. O Sr. Stephen Cave não se limitava a aguas mornas, exigia a demissão do ministro das finanças, e a separação entre o orçamento do estado, e o de propriedade particular do soberano.

— O ministro dos negocios estrangeiros Nubar-pachá, pedio a sua demissão, sendo substituido nas suas pensões pelo ministro do interior Cheriff-pachá.

A deliberação de Nubar-pachá é devida, segundo se diz, a querer o khediva separar das attribuições do ministerio dos negocios estrangeiros, os da direcção da agricultura e commercio para formar um ministerio especial, que queria encarregar a Ragheb-pachá um dos homens mais competentes do paiz.

O *Times* commentando as causas provaveis da demissão de Nubar-pachá, diz que teem relação com a desintelligencia do khediva com o Sr. Cave. O vice rei irritado com os conselhos do commissario inglez, pensando em romper com a Inglaterra para se apoiar na França, faz recahir a sua colera sobre o ministro que contribuio mais para a admissão do Sr. Cave no Egypto, e argúe-o agora de ser dedicado de mais aos interesses do gabinete inglez.

ALLEMANHA.

O projecto da chancellaria allemã de unificar o regimen dos caminhos de ferro, expropriando todas as linhas por conta do imperio, poz em viva effervescencia, tanto o mundo official como o mundo financeiro da Allemanha.

A idéa principal é grandiosa: é o complemento da unificação da Allemanha. O partido nacional acclama o plano; o militarismo exalta-o; o mundo financeiro prepara-se para o explorar. Os estados do sul, porém, que se empenham em conservar este penhor valioso da sua autonomia, mostram porém menos enthusiasmo; invocando os seus direitos interesses, e a propria letra da constituição imperial, mostram a intenção de combater o projecto no seio do conselho federal, se a chancellaria insistir realmente em o apresentar.

A *Gazeta de Augsburgo* annuncia uma energica opposição da parte do gabinete de Munich, e em Stuttgart alguns jornaes, que recebem habitualmente communicações officiaes declaram que o poder do imperio não poderia invalidar nem os tratados solemnes, nem as constituições sanccionadas, e que decididamente em Berlim se quer reinar e governar em demasia.

O grã-ducado de Baden tambem se recusa a renunciar em proveito do imperio allemão a propriedade das linhas ferreas que atravessam este estado. A *Gazeta de Carlsruhe*, orgão do governo do grã-ducado, declara formalmente, que o governo não está decidido a fazer tal renuncia.

— As camaras do reino da Prussia deviam abrir-se a 16 de janeiro em sessão ordinaria.

Tem de se occupar primeiramente do orçamento. Em quanto a commissão examina o orçamento as camaras adiar-se-hão para permittir ao parlamento allemão, a continuação das suas sessões e terminar os seus trabalhos legislativos interrompidos pelas ferias. Entretanto só na sessão do outono é que o parlamento poderá começar a discussão dos grandes projectos de leis judiciarias.

O bispo suffraganeo de Posen, Mr. Janiszewshi, foi preso no dia 30 de dezembro, em Guesen, em casa de um conego onde se havia refugiado, e conduzido á prisão para soffrer a pena de 6 mezes de detenção a que havia sido condemnado por contravenção ás leis ecclesiasticas.

AUSTRO-HUNGRIA

Começaram em Pesth as conferencias entre o gabinete hungaro, e os principaes membros do gabinete austriaco, para estabelecerem um accordo para a renovação das relações economicas e financeiras entre as duas partes da monarchia austro-hungara.

O objecto da separação é a questão das pautas e a instituição de um banco nacional para a Hungria.

Até agora nada transpira sobre o que se passa nas conferencias, mas acredita-se geralmente que se chegará a uma transacção em que pagarão as custas os concessores cisleithaneos.

— Um jornal de Vienna lançou o boato de um projecto do governo, de fazer corôar o principe imperial Rodolpho, como rei da Hungria.

O facto não era sem precedentes; muitos principes da casa Hapsburgo-Lorena teem sido coroados por antecipação em vida dos seus predecessores.

Fernando V foi corôado rei da Hungria em 1830, em quanto o seu pai, o imperador Francisco II só morreu em 1835.

Explica-se o fim deste boato, como ensaio, pelas razões politicas relativas ao actual das relações entre as duas metades da monarchia austro-hungara.

O principe herdeiro presumptivo que cinge a corôa de Santo Estevão, tem immediatamente direito de exercer sem outras formalidades os poderes e prerogativas de que é investido " rei corôado da Hungria. "

RUSSIA.

O *Times* denuncia o projecto de novas annexações russas na Asia Central. Pela occupação dos dous territorios Marghilan e Audergan o imperio moscovita tocaria dentro em pouco as fronteiras do Afghanistan.

Até aqui as folhas de S. Petersburgo não fallam ainda senão da conquista do paiz de Namangan no norueste do Khanato de Kokhando.

Esta nova extensão do Turkestan russo teria sido determinada pela revolta de certas tribus nomadas do Khanato, os Kiptchako que opprimem os Sarthas, os Cujbecks e outros habitantes sedentarios do interior do Kokhand, e perturbam a paz das fronteiras russas.

Seja como for, e admittindo mesmo que as previsões do *Times* se realisem mais ou menos proximamente, a Russia não ficará por emquanto em estado de se tornar para o Afghanistan e ainda menos para a India ingleza, um visinho de que tenham que receiar.

ROUMANIA.

O senado roumanio votou um projecto de lei que reconhece ao principe Carlos o direito de conferir condecorações.

O presidente do conselho, respondendo a uma interpellação, prometteu além disso, apresentar um projecto de lei autorisando o governo a cunhar moeda com a effigie do principe.

GRECIA.

O presidente do conselho de ministros da Grecia annunciou á camara que o rei e a rainha se propõem fazer uma viagem ao estrangeiro na proxima primavera, e apresentou a seguinte proposta:

« O conselho de ministros exercerá o poder real excepto para a convocação, prorogação ou dissolução das camaras; declaração de guerra, nomeações de embaixadores, ordenação de bispos, amnistias e negociações de tratados. »

Este projecto foi approvado em primeira leitura.

Os jornaes consideram que a viagem dos reis da Grecia tem um fim politico, em relação com a questão do Oriente; parece, porém, certo que os motivos desta viagem são o cansaço do rei, em frente das lutas interminaveis e estereis dos partidos; e que resolveu deixar os partidos em presença uns dos outros, tirando-lhes o pretexto de que alternativamente se servem para fazerem recahir a responsabilidade de uma solução intoleravel ás influencias da côrte, á pressão estrangeira ou a antipathias pessoas.

Em todo o caso, os politicos da Grecia, tanto ministros como deputados, são intimados para darem do seu patriotismo e intelligencia politica, provas mais satisfactorias, do que as que até agora tem dado ao mundo civilisado.

A camara dos deputados depois de ter votado a accusação dos membros do gabinete Bulgaris por usurpação de poderes, nomeou um tribunal especial para os julgar.

ORIENTE.

Dizem de Berlim que o projecto de reforma elaborado pelo conde de Andrassy para as provincias turcas recebera a approvação do gabinete de S. Petersburgo e será communicada immediatamente ás potencias européas.

O projecto do conde de Andrassy propõe pôr em pé de igualdade todas as religiões e estabelecer a autonomia provincial e communal. Esta dupla reforma trará o estabelecimento, a repartição e a percepção do imposto pelas communas, e a cessação dos impostos em trabalho applicados pelos musulmanos aos christãos.

Quanto á fiscalisação a exercer por parte das potencias, não está ainda assente a fórma porque ha de ser exercida, mas as opiniões inclinam-se que em quanto as circumstancias o exigirem, será Vienna o centro da acção diplomatica para a protecção dos subditos christãos da Porta. Ha neste facto uma garantia para a manutenção de uma politica conciliadora.

— Em Constantinopla o conde Zichy, ministro de Austria, ao receber de seus compatriotas os cumprimentos do anno bom, mostrou esperanças de um proximo melhoramento na situação politica e financeira da Turquia, e que a pacificação da Herzegovina não se deixaria esperar muito.

— Dizem de Roma que o gran-vizir pedira a Sua Santidade para intervir junto dos insurgentes catholicos da Herzegovina. O papa encarregou o cardeal Franchi de se informar do estado dos negocios da Herzegovina, afim de ver se a Santa Sé poderia intervir.

Até agora não se tomou decisão alguma sobre este assumpto, pois se espera a resposta dos prelados da Herzegovina.

— O *Lloyd de Pesth*, que é orgão officioso da chancellaria austro-hungara, pergunta qual sera o acolhimento que a população christã da Bosnia e Herzegovina fará aos projectos de reforma da Porta.

A folha hungara presume que estas propostas serão recusadas, e que não terão outro effeito senão tornar mais exigentes as populações sublevadas. Além disso a Porta comprometteu do se para com as potencias medianeiras, forneceu, pelo mesmo texto das suas propostas, uma nova arma a resistencia. Não é, pois, impossivel que os esforços destas potencias em favor da pacificação soffram um chéque.

« Mas, diz o jornal hungaro, em presença de tal eventualidade é permittido indagar se a diplomacia previo o caso do consentimento da Porta e da recusa dos insurgentes. Julgamos que as propostas que vão ser enviadas á Constantinopla não terão valor positivo, e força obrigatoria senão se forem apoiadas pela firme resolução da Europa de lhes dar em todo o caso, e até mesmo pelos meios mais decisivos, a autoridade necessaria. »

O *Times* entrega-se a reflexões analogas. Avalia tambem que os insurgentes da Herzegovina se não podem contentar com promessas de reformas, e que por consequencia, as potencias não devem parar em meio caminho; e não hesita em pronunciar se em favor de uma tutela para a Turquia, exercida pelas grandes potencias da Europa.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« São de pouca importancia as noticias politicas. As eleições estão na ordem do dia, e com ellas as intrigas, e varios outros expedientes que lhes são peculiares, em todos os paizes.

" Nota se, por exemplo, que os sagastinos estão animados, porque não encontram nos governadores civis o apoio com que contaram, fallando-se por isso em que o chefe daquelle grupo conferenciara novamemente com o presidente do conselho, e com o ministro do reino para lhes expor as queixas que tem das autoridades.

" Outros boatos teem circulado, motivados pelo despeito dos candidatos infelizes e que pouco ou nenhum interesse offeracem a quem está afastado do theatro da luta. Abstenho-me por isso de lhes dar curso.

" Castellar publicou em Paris um manifesto, dirigido aos eleitores de Barcelona e Valencia, que o escolheram para seu representante, e cujo extracto dos principaes periodos é o seguinte:

" O celebre tribuno começa por declarar que apezar de conhecer as grandes difficuldades da situação, aconselha todavia a luta geral como um meio de educação politica e da exposição pacifica das idéas.

" Condemna acerbamente a politica de retrahimento, por occasionar perturbações fataes; e diz que erraram em differentes occasiões os democratas que a seguiram.

" Condemna igualmente, que os partidos mantenham lutas continuas e guerras civis, que conduziriam o animo das potencias européas, proseguindo essas perturbações, a intervir nos assumptos internos de Hespanha, como se esta potencia fosse a Turquia do Occidente.

" Contra essas desgraças entende Castellar que será conveniente interessar o povo na administração dos seus negocios, ensinando-o e encaminhando-o convenientemente.

" Cita uma serie de acontecimentos historicos succedidos em Hespanha, desde 1843 até 1858, para provar o progresso e o desenvolvimento das idéas democraticas naquelle paiz, em resultado das pugnas parlamentares.

" Em apoio desta affirmativa cita tambem o exemplo da democracia franceza, que iniciada nas assembléas do imperio, alcançou victorias notaveis na assembléa de Versailles.

" Ainda que se não triumphe, accrescenta elle, a luta eleitoral deve entabolar-se. Ainda mesmo sem probabilidades de exito, não deve abandonar-se o campo, porque essas batalhas pacificas devem dar-se não tanto pela victoria, como pelo proprio combate.

" Affirma terminantemente que a divida nacional constitue um compromisso solemne da patria, que obriga todos os partidos.

" Aconselha uma educação contraria ao ultramontanismo, e eminentemente liberal.

" Sustenta que deve declarar-se sem demora a abolição da escravidão em Cuba, como concessão aos principios universaes do governo, sem os quaes não podem viver os povos cultos, nem obter-se a reconciliação de Hespanha com a opinião publica européa e americana para a conservação da integridade nacional Julga que a politica de intransigencia na America é a causa das desgraças succedidas na metropole, e accrescenta em seguida: A integridade territorial não periga, não vacillará em virtude dos ataques que contra ella possa intentar a demagogia vermelha; mas vacilla, soffre e corre o perigo pelos ataques da demagogia absolutista.

" Toda a concessão feita ao carlismo equivale a uma traição á patria. Vence-lo-hemos extirpando-lhe as raizes, oppondo com firme resolução aos principios do absolutismo os de democracia.

" Declara tambem que combaterá a politica da actual situação, porque a julga reaccionaria e opposta á civilisação européa. A minha politica, diz, é liberal; mas sem excluir os caracteres de firmeza e energia.

" Termina dizendo que é de absoluta necessidade fazer o serviço das armas, obrigatorio e irremissivel, para formar um exercito poderoso, retribuido largamente e disciplinado com severidade; e accrescenta, que a isso se propunha com a sua politica quando foi governo, como o demonstrou chamando as reservas ás fileiras, restabelecendo a ordenança e reorganisando a artilharia.

" Para defender os principios democraticos, declara em conclusão, são precisos governos fortes, fortemente apoiados nas leis.

" Depois de analysar com rigor estes bellos periodos do manifesto do celebre tribuno, não posso deixar de notar que elle parece ter mudado radicalmente de pensar. Já não préga utopias, cujo resultado foi reduzir a Hespanha ao estado nada invejavel em que ha annos existe. Actualmente apresenta-se como politico essencialmente pratico, como homem de governo, em summa. O ter-lhe pertencido o poder n'uma época calamitosa e a convivencia que ultimamente tem tido em Paris, com Thiers e outros republicanos moderados, operaram por ventura a transformação, cujo producto apresento nestes extractos.

" Annuncia-se para a breve a publicação de tres manifestos politicos: um elaborado pelos amigos da actual situação, com a approvação do gabinete; outro dos radicaes, e finalmente outro dos Srs. Piy Margall, Figueras e outros republicanos federaes.

" Para elaborar esses documentos houve differentes reuniões

" Na que celebraram os radicaes corre como certo que foi censurado o procedimento do Sr. Zorvilla, por ter esquecido as doutrinas monarchicas do partido. Tanto este grupo politico, como os federaes condemnam em principio o retrahimento eleitoral.

" A administração do conde de Valmaseda, em Cuba, parece que não lhe faz honra.

" Segundo se diz, esta autoridade pouco mais faria do que requisições de dinheiro. O commissario regio, o Sr. Rubi, depois de, em vão lhe observar que as circumstancias da fazenda não lhe permittiam fazer as remessas exigidas, terminou por pedir a sua demissão. Com a substituição, porém, do conde de Valmaseda por Jovellar, suppõe-se que o Sr. Rubi continuará no desempenho da importante commissão que lhe confiou o governo.

« As candidaturas dos constitucionaes teem sido, em geral, mal recebidas nas provincias.

« Na de Barcelona, por exemplo, os republicanos ligaram-se aos radicaes, aos carlistas e até aos ministeriaes para combaterem contra os sagastinos.

« Desta attitude hostil resulta que os constitucionaes apenas poderão apresentar quinze ou vinte deputados ao congresso, isto no caso daquelle grupo politico não optar pelo retrahimento, aconselhado por grande numero de *comités* de provincias.

« O Sr. Sagasta, segundo se julga, opta pela luta, e com isso faz um grande serviço á monarchia.

« Por este motivo é de presumir que o governo attenda, nos limites do possivel, ás reclamações daquelle estadista, que insta para que aos seus correligionarios sejam feitas algumas concessões nos circulos em que se propõem candidatos.

« A situação em que se acham os constitucionaes é simplesmente devida ás variadas evoluções que elles teem executado ultimamente. A politica de *bandeirinha* que teem feito, occasionou-lhes a colligação dos outros partidos para os combater. Da pouca firmeza de principios resultou o paiz abandonal-os.

« E' naturalissimo.

« O circulo eleitoral do congresso, em Madrid, pronunciou-se por grande maioria pela eleição do Sr Canovas del Castillo.

« As noticias da guerra não são de maior interesse que as primeiras.

« Os carlistas teem, nos ultimos dias, poupado Hernani, mas em compensação não teem deixado de bombardear S. Sebastião.

« As linhas que elles occupam de Vianna a Sanguesa, n'uma extensão de 19 leguas, estão defendidas por 21 batalhões, dos quaes 14 occupam posições nos arredores de Estella.

« Está calculado, pelos mais praticos em semelhante assumpto, que, sendo o ataque bem dirigido, Estella não poderá resistir. Com a rendição d'aquella praça, pode dar-se por terminada a guerra.

« Estas operações só poderão realisar-se, porém, quando abrandar o rigor do tempo, e quando os dous generaes em chefe, Quesada e Martinez Campos, estiverem á frente dos seus exercitos.

« No conselho de ministros celebrado nestes ultimos dias, sob a presidencia de el-rei, e com a assistencia dos generaes Quesada e Campos, ficou já combinado o plano da campanha, que ha de executar-se no norte logo que o tempo o permitta.

« Tambem ficou determinada a época em que D. Affonso ha de tomar o commando supremo das forças em operações, a qual não é conhecida precisamente do publico.

« Diz-se geralmente que sua magestade não sahirá de Madrid sem assistir á abertura das côrtes. A ser assim, as operações só começarão com vigor depois do meiado de fevereiro.

« Entretanto os preparativos continuam com grande actividade em ambos os campos. Moriones, cuja nomeação foi bem recebida na Guipuzcoa, onde tem de operar, tem adoptado medidas que denotam que em breve tomará a offensiva, operação que se torna de necessidade não ser adiada, para livrar do bombardeamento dos carlistas algumas praças importantes como as que acima nomeei.

« Os carlistas accumulam sem descanço os elementos de resistencia. Teem augmentado as obras de fortificação, principalmente na Guipuzcoa; estão concentrando forças importantes na fronteira, e procedem a formação de uma divisão denominada—de soccorro—, a qual será commandada por Cavero e cujo titulo indica o fim a que era destinada.

« O pretendente encarregou o Sr. Ilasabal de ir a Inglaterra, com a commissão de cobrar dinheiro dos *comités* carlistas de Londres.

« Martinez Campos assumio já o commando do exercito da direita—Navarra.

« O conde de Caserta, passando revista ás linhas carlistas, esteve proximo a ser colhido por um caco de granada, expedido de uma bateria liberal.

« Os carlistas occupam na Guipuscoa, pontos importantissimos, defendidos por obras não menos importantes. De certo que se não póde exigir ainda do general mais competente, que destrua tudo d'um golpe.

« O general Moriones, desde que chegou, não descançou um unico dia. O commando da ala esquerda, nesta provincia, está confiado ao general Catalan, e o da ala direita ao general Quadros. Ambos teem visitado as posições do territorio em que exercem commando.

« Segundo dizem cartas de confiança, ha munições em grande quantidade; a administração de pagamentos é a melhor, e o valor das tropas não deixa nada a desejar; de modo que deve ser ardua a resolução do problema da pacificação das provincias sublevadas.

« Os carlistas continuam introduzindo pela fronteira dos Pyrineus os viveres e munições de que precisam. Só na alfandega que teem em Dancharinea, cobram 20:000 duros mensaes de direitos, por importação de generos.

« As autoridades francezes *nada sabem* a esse respeito.

« O exercito facioso na Quipuzcoa consta de 16 batalhões, na força de 10:000 homens.

« As povoações que n'aquella provincia occupam os liberaes, representam uma população de 47:000 habitantes. As occupadas pelos carlistas, uma população de 25:300 habitantes.

« O governo resolveu finalmente a complicada questão da nomeação de embaixador junto da santa sé, sendo escolhido para desempenhar essa delicada missão o Sr. Cardenas, que foi ministro da justiça no primeiro gabinete affonsino. Este diplomata pertence ao grupo dos moderados que apoiam a situação, e sahio do ministerio por ser contrario a que as eleições se verificassem pelo suffragio universal.

« O general Hidalgo vai ser julgado nas Baleares por um conselho de guerra.

« A neve que tem cahido ultimamente nos valles de Mena, impede o movimento das tropas do general Loma.

« Solemnisou-se com a devida pompa o primeiro anniversario da exaltação de D. Affonso XII ao throno de Hespanha.

« Ao *Te-Deum* celebrado na basilica de Atocha, concorreram os principaes diplomatas e estadistas, e grande numero de senhoras.

« A municipalidade de Madrid, por aquelle motivo, distribuio 12,000 reales entre as pessoas mais necessitadas da capital.

« Tem nevado tão copiosamente em Madrid que dias teem havido em que o gyro dos trens se tornou impraticavel. Desde 1864 não ha noticia de semmelhante nevada »

PORTUGAL.

Foram sumptuosas as exequias do marquez Sá da Bandeira, cuja morte causou bastante sensação no reino.

— No parlamento foram apresentados, pelos respectivos ministros, os relatorios e as propostas de lei.

A receita geral do reino foi orçada em..... 24,059:981$000, e a despeza em 24,795:906$772, moeda portugueza.

— A familia real partira para Villa-Viçosa, afim de ahi assistir á uma importante caçada.

— Ao depois publicaremos a missiva de nosso correspondente de Lisbôa.

Noticias da America do Norte.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

A legação de Hespanha em Paris communicou aos jornaes uma declaração contradizendo a noticia communicada por alguns jornaes americanos, do governo dos Estados Unidos haver-se dirigido ás potencias da Europa propondo uma intervenção commum para terminar a insurreição de Cuba.

Segundo a nota da legação hespanhola é erronea em muitos pontos de vista a noticia de ter o governo dos Estados-Unidos convidado as grandes potencias para se unirem a ella para uma intervenção em Cuba, e de terem estas adherido ao seu pedido;—que a nota americana já é antiga, apezar de ter sido agora lida aos gabinetes europeus, e não pede uma intervenção;—a nota depois de ter reconhecido os esforços leaes feitos pela Hespanha para terminar a insurreição, pretende que esta é impotente para della se senhorear, e exhorta as potencias a fazer-lhe demonstrações amigaveis sobre este estado de cousas.

Esta conclusão vaga foi acolhida com frieza pelos governos europeus, que adiaram suas respostas a estas declarações.

Os ministros americanos não insistiram nem mesmo deixaram copia da nota aos governos junto dos quaes estão acreditados.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Anniversario da Restauração de Pernambuco.—E' hoje o dia do 222.° anniversario da restauração de Pernambuco do dominio hollandez.

A esse respeito lemosno *Globo* do Rio de Janeiro:

« Em 1554 tremula a bandeira portugueza na cidade do Recife, e termina, depois de vinte e quatro annos, a guerra hollandeza com a maior gloria para os independentes.

« O grandioso acontecimento deste dia foi o resultado da capitulação da campina do Taborda.

« João Fernandes Vieira, commandante da vanguarda do exercito pernambucano, teve a dita de ser o primeiro a entrar triumphante na capital do Brasil-hollandez; os outros chefes o seguiram immediatamente á frente de suas columnas e tomaram posse da cidade e dos portos. Imagine-se o enthusiasmo das phalanges heroicas.

« Magnanimo em sua modestia, generoso e grande em seu proceder, Francisco Barreto de Menezes, desde 1648 general em chefe daquelle exercito vencedor, não quiz commandal-o, não se ostentou como de direito o podia fazer, mostrando-se na dianteira da entrada triumphal; deixou as transportadoras commoções do primeiro dia aos bravos e inclytos chefes que, antes da sua chegada e do seu commando, tinham preparado o complemento das victorias em pelejas e combates de audacia incrivel e de resultados assombrosos. Antes delle entraram, (deviam entrar no Recife), Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Moreno, Cardoso, e tantos outros, menos D. Feleppe Camarão, o indio afidalgado, que morrera em 1649.

« Francisco Barreto de Menezes, o general em chefe entrou no Recife no dia 28 de janeiro de 1654.

« Os artigos da capitulação do Taborda garantiram aos hollandezes tudo quanto a generosidade dos vencedores podia conceder ao inimigo incapaz de resistir por muitos dias; tudo foi bem regulado para absoluta aniquilação do poder hollandez, e para a segurança de completa abstenção de vingativas perseguições possiveis em vencedores, inverosimeis em heroes que elles eram.

« A capitulação é o menos, a integridade do Brasil é o mais na esplendida memoria deste dia.

« O Brasil-hollandez, ainda limitado ás suas mais precisas, conseguidas e conservadas conquistas do Rio Grande do Norte ao rio Real ao sul, quebrava pelo meio o Brasil portuguez, e naturalmente preparava o futuro de tres Brasis independentes, um da extrema meridional, do arroio do Chuy até a Bahia, outro o hollandez até o Rio Grande do Norte, o terceiro do Ceará até o Amazonas. A fidelidade portugueza debalde quereria apertar nós de união entre o Norte e o Sul, separados longamente pela Hollanda brasileira, espaçando-se immensa no meio de ambas. No futuro regenerador inflexivel teriam de haver tres Brasis, tres Estados com seus nomes de convenção, de geographia, ou de systema politico: tres repulsões em vez de tres harmonias fraternaes.

« A queda do Brasil hollandez, a reunião de todo o Brasil sob o dominio de Portugal, foi a sancção dada pela Providencia aos destinos miraculosos do Brasil unido, integro, imperio monumental, que com um pouco de juizo do seu governo e dos seus filhos e habitantes poderá deslumbrar o mundo pelo seu esplendor.

« Mas não o esqueçais: o poder hollandez no Brasil foi destruido, depois de vinte e quatro annos de guerra terrivel, pela força herculea de dous sentimentos magnificos e irresistiveis; o da fé, e o da liberdade.

« Fé catholica, que não é fanatismo, nem theocracia.

« Liberdade, que não é licença, nem anarchia.

« A lição falla com eloquencia. »

O Instituto Archeologico e Geographico commemora esse anniversario, com uma sessão magna, para a sumptuosidade da qual tudo tem envidado a respectiva directoria.

A sessão começará á uma hora da tarde, no salão do convento de S. Francisco, onde funcciona o Instituto.

Vapor Pará.—Chegou hontem pela manhã a Maceió, e sahio á tarde para o nosso porto, onde deve amanhecer.

Passamento.—A's 11 horas da noite de 14 do corrente, falleceu, victima de beriberi, na capital do Rio Grande do Norte, o capitão Francisco Lucio de Castro, secretario da presidencia dessa provincia.

Essa noticia contristadora foi-nos trazida pelo *Conservador* de 15, hontem chegado.

Chefe de secção aposentado da secretaria da presidencia desta provincia; justamente galardoado por seus bons serviços com o habito da imperial ordem da Rosa, e, por fim, levado, unicamente por seus proprios merecimentos, á cadeira de secretario do governo daquella provincia; o Sr. Francisco Lucio de Castro, o velho funccionario, notavelmente intelligente e honrado, que foi sempre exemplo e guia dos de sua classe, que lhe reconheciam as excellencias do espirito despretencioso, as abundancias do coração sempre generoso; ao desapparecer na morte, deixa a chora-lo, nesta e naquella provincia, a mais saudosa recordação.

Annunciando a sua morte, conclue assim o *Conservador* de 15:

« O finado deixa uma familia pobre e abandonada. »

Como havemos nós de concluir estas linhas? Pedindo ao céo amparo para a familia do homem que viveu e morreu honrado.

A' sua Exma. familia os nossos pesares.

Prisão.—Foi preso e recolhido á respectiva cadeia, no termo de Panellas, por crime de ferimentos graves alli praticados, um individuo de nome José Larangeira.

Luta e morte.—Na madrugada de 25 do corrente, ao procurar o subdelegado da villa do Cabo capturar a Antonio Uchôa e outros pronunciados no termo de Ipojuca, por crime de furto de cavallos; diligencia esta que se deu no engenho Setubal, daquella villa, em virtude de ordens do respectivo Dr. juiz municipal; Antonio Uchôa e seu companheiro Claudino de tal, procurando, por todos os meios evadir-se, resistiram á prisão. D'ahi resultou uma luta, em que Claudino, já levemente ferido, cahio no cavouco do engenho, de tal forma que veio a fallecer momentos depois, em consequencia da queda; e Uchôa deixou-se prender. Um guarda local, que fazia parte da força diligenciadora, recebeu um leve ferimento.

A policia procedeu, nessa occorrencia, segundo os termos da lei.

Festividade religiosa.—A's 7 horas da noite de hoje terá lugar, com a possivel pompa, o levantamento da bandeira de Nossa Senhora do Bom Parto, que é venerada na igreja de S. Sebastião do Varadouro, na cidade de Olinda.

As novenas começarão amanhã, entoando os versos a Exma Sra. D. Leopoldina.

Para o sul do imperio.—Com 9 recebidos em nosso porto, levou o *Douro* 263 passageiros.

Para o Rio da Prata.—O vapor inglez *Douro* recebeu em nosso porto, com destino ao Rio da Prata, 400 barricas e 231 meias com assucar.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido hontem, consta que se extrahirá hoje a 603ª loteria em beneficio da igreja matriz de Nossa Senhora da Gloria, da côrte.

Navios encontrados.—Communica-nos o capitão da barca portugueza *Arabella*, chegada hoje do Rio de Janeiro, que fallou no dia 17 do corrente na Lat. 21°, 30' S. Long. 35°, 8'. O. com a galera americana *Black Hawk*, a qual ia no rumo do sul.

— Communica-nos tambem o capitão do brigue sueco *Ida*, chegado do Rio de Janeiro, que fallou em viagem com o patacho inglez *Ocean Queen*, em viagem para o sul, no dia 21 do corrente, na Lat. 10°,0. S. Long. 34° 20' O.

Dinheiro.—O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

Enéas V. Maia	3:000$000
Antonio A. de Souza Aguiar	2:119$000
Gomes de Mattos & Irmãos	2:022$000
Fernando Gomes da Silva	1:706$000
Felix Pereira da Silva	1:684$000
Primenio Duarte Ribeiro	1:532$780
Gonçalves, Irmão & C.	1:142$440
Joaquim de Araujo & C.	1:045$000
Luiz Antonio Siqueira	1:000$000
João Fernandes Lopes	1:000$000
José Jacome Tasso	975$000
Francisco Manoel da Silva & C.	900$000
Santos Maia & C.	800$000
Lavra & Gratuliano	500$000
Alfredo Garcia & Irmão	500$000
Keller & C.	400$000
José Antonio da Silva Bastos	355$000
Costa & C.	211$000
Manoel Alves Barbosa	142$000
Pinto Alves & C.	135$000

Vapores transatlanticos.—Diz nosso correspondente de Lisboa que alli deviam tocar os seguintes vapores, com destino a Pernambuco: a 19 ou a 20, o inglez *Potosi*, da companhia do Pacifico; a 21 ou 22, o inglez *Sandringham*, da linha de Liverpool; a 23 ou 24, o francez *Rio Grande*, das Messageries Maritimes; a 27, o inglez *Arbitrator*, da linha de Glascow; e a 28, o inglez *Mondego*, da Royal Mail.

Ourinatorios publicos.—Na sessão de 15 do corrente, resolveu á camara municipal do Recife mandar construir dous ourinatorios publicos, no Campo das Princezas, nos dous vãos lateraes do edificio em que funcciona essa corporação.

Arrematação provincial.—Foi transferida para sabbado (29 do corrente) a arrematação do fornecimento de moveis para as escolas primarias perante a junta do thesouro provincial.

Thesouro provincial.—Em satisfação de requisição do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, fica marcada, para pagamento no thesouro provincial, dos vencimentos do professorato, a primeira quinta-feira de cada mez.

Camara municipal do Recife.—Essa corporação convida aos seus municipes a illuminarem as frentes de suas casas na noite de hoje, em regosijo pelo 222º anniversario da restauração de Pernambuco.

Poço da Panella.—Teem sido muito concorridas e animadas as novenas de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da freguezia do Poço da Panella.

Santa Casa de Misericordia.—A junta administrativa dessa corporação celebra amanhã (28) a sua sessão ordinaria da presente semana por ser hoje dia feriado.

Echo Artistico.—Sahio á luz o n. 3 desse semanario de sciencias, artes e litteratura.

Rio Grande do Norte.—Pelo vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana, chegado hontem, recebemos jornaes do Natal até 23 do corrente, dos quaes extrahimos o seguinte:

« Segundo noticias recebidas do termo da Imperatriz deram se alli dous assassinatos.

« O de Antonio Bernardo, no dia 25 de novembro, em o lugar Serra-Nova, sendo autores do attentado Felismino de tal e um sobrinho deste de nome Francisco Saldanha.

« O do italiano Sabbd Phyrola, no dia 12 de dezembro, na fazenda denominada João Pereira.

« Esse infeliz vinha de viagem da cidade de Mossoró em companhia de um seu compatriota de nome Francisco Mario Istupho e ao descançarem naquella fazenda, pertencente ao districto do Pattú, tomaram grande quantidade de bebidas alcoolicas. Embriagados, travaram luta entre si, na qual recebendo elle graves ferimentos, succumbio momentos depois.

« Consta que as autoridades locaes procederam aos corpos de delicto e aos competentes inqueritos policiaes, que tiveram o destino legal. »

« Foram capturados os criminosos Antonio Martins e Antonio Joaquim de Sant'Anna pronunciados aquelle no termo do Ceará-mirim por tentativa de morte e este na cidade da Imperatriz, por crime de roubo.

« O primeiro achava-se refugiado em terras de engenho Desterro, do municipio de S. Gonçalloa, foi capturado a 8 do corrente, pelo juiz municipio supplente capitão Joaquim Manoel Teixeira de Moura.

« O segundo foi capturado no districto da culpa pelo respectivo juiz municipal supplente Cosme Justiniano de Souza Lemos.

« Tambem foram presos no termo de Goyanninha pelo respectivo delegado de policia, os criminosos Francisco Epiphanio Barbosa Cordeiro e Abel Cesario Gomes, autores do barbaro espancamento praticado a 22 de dezembro ultimo na pessoa de Francisco Antonio dos Santos, no lugar Pimentas do districto de Santo Antonio.»

« O criminoso Antonio Joaquim de Sant'Anna, sendo remettido pelo juiz municipal da Imperatriz para a cadeia desta cidade ao chegar a fazenda Timbaúba na noite de 23 para 24 de dezembro ultimo, evadio-se do poder da escolta conductora composta das seguintes praças de primeira linha: anspeçada Antonio Francisco da Silva, soldados Pedro Antonio de Oliveira, José Francisco Damasceno, José Joaquim da Silva, Joaquim Pedro da Silva, Manoel Francisco de Oliveira e João Francisco da Costa, os quaes vão responder a conselho de investigação.»

Passageiros.—Vindos da Europa, no vapor inglez *Douro*:

Eduardo Theobaldo Epler, José Joaquim de Pinho Mendonça, José Pedro Simões, José Maria Machado e Antonio Machado.

— Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr. José Bernardo Guedes Alcoforado, sua senhora e um criado, Dr. Francisco de Paula Cerne Lima, sua familia e quatro criados, Francisco Florencio de Araujo Lima, Manoel M. J. Barca e um criado, Joaquim Luiz Gonçalves Penna e um criado, Antonio Barreiros, Manoel Alves Barbosa, Daniel Lopes da Silva, José Duarte da Silva, major Joaquim José Barbosa, Eneas Vasconcellos Maia, padre Idalino Ferreira de Souza, Miguel Sebastião Oliveira Costa, Lourenço Antonio da Silveira, Manoel Ferreira N. Pelinca, Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, José Antonio Correia, Cyrillo José Tavares, José Paulino Alvares, Luiz Domingos de Souza Moutinho, José Antonio Teixeira, José Luna Passaralo, Fernando Athanasio, Miguel Dalia João de Mello Azevedo de Albuquerque, José Joaquim de Almeida Albuquerque, Eneas do Rego C. A. Barros Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Irineu de Araujo Bezerra, Antonio Temistocles Simonete Adelino de Araujo Bezerra, Joaquim José Correia de Menezes, Manoel Domingos Baptista, Jacintho Pedro de Mello, Francisco Correia Cardoso de Mesquita, 2 praças para o exercito, e um escravo do barão de Morenos e Valentim Antonio Pereira Vinagre.

— Sahidos para o sul no vapor *Douro*:

José de Lima, João Francisco Soares, Bento Estevão Rodrigues, Antonio Francisco da Silva, José Cardoso da S. Pinto, Luiz Fiel de Souza Leão, Eduardo Luiz da Rocha Pompeu e Dr. José da Silveira.

— Vindo na barca portugueza *Alegria*:

Augusto de Souza Lobo.

Leilão.—Hoje na Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16, haverá leilão de um cavallo, moveis, quinquilharias e uma infinidade de artigos do uso domestico que serão vendidos a troco do barato por conta de diversos.

Outro.—Hoje, 27, effectua o agente Pinto o leilão de miudezas, perfumaria, vidros, jarros, ferragens perfumaria e outros artigos, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38, devendo dito leilão começar as 10 horas em ponto, por serem muitos ediflerentes os lotes.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 175ª, a beneficio da nova igreja da Casa Forte, a qual se extrahirá hoje, 27 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento do dia 25 de janeiro de 1876.

Existiam presos 362, entraram 6, sahiram 4, existem 364.

A saber:

Nacionaes 258, mulheres 17, estrangeiros 37, escravos 42, escravas 10.

Alimentados pelos cofres publicos 267.

A saber:

Sãos 245, enfermos 22.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 25 de janeiro de 1876:

Maria do Terço, preta, Pernambuco, 66 annos solteira, Boa-Vista; hydropericardio.

Francisco Simeão da Silva, branco, Pernambuco 36 annos, solteiro, Boa-Vista; asthma.

Joaquina Francisca do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Virginio José Cardoso, pardo, Alagoas, 31 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 24 DE JANEIRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados secretario interino Lopes Machado, P. Cascão, e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 20

EXPEDIENTE.

Officios:

Do ministerio da justiça, declarando que nenhuma providencia cabe ao dito ministerio tomar, visto ter sido legalmente proferida a resolução deste tribunal, de 4 de outubro ultimo, regulando a substituição do official maior da secretaria.—A' secretaria, para os devidos fins.

Jornal official de ns. 8 a 13.—Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Joseph Krause & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Martins & C., apresentando a registro a marca do seu estabelecimento de cigarros sito á rua do Coronel Suassuna n. 296. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Paulo Pereira Simões, pedindo que se lhe permitta fazer sua escripta nos livros que serviram a firma de Pereira Simões & C.—Deferido.

De Paulo Pereira Simões e Christiano Cesar Coutinho, pedindo o registro de seu contrato social —Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Luiz Antonio Siqueira, submettendo a registro a nomeação de seus caixeiros Joaquim Francisco de Vasconcellos, Epiphanio Jacome Pequeno e Manoel Marinho do Nascimento Netto. — Registre-se.

De Bernardo Luiz da Rocha, requerendo certidão de ser ou não o unico caixeiro de Emilio Bedel.—Certifique-se.

De Henrique da Cunha Rodrigues, apresentando a registro um contrato social.—Assignada a petição pelos socios individualmente, volte, querendo.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De José do Rego Borges e Antonio do Rego Borges, contrato social. — Satisfaçam o parecer fiscal.

De José Pereira de Moraes e Manoel Alexandre Bezerra. — Registre-se, nos termos do decreto n. 4,394.

De Clementino de Faria Tavares, distrato social de Clementino de Faria Tavares & C.—Proceda-se ao registro, nos termos do decreto n 4,394. O Sr. presidente interino e o Sr. deputado supplente Alves Guerra votaram para que fosse feito o registro no livro avulso.

Autoamento da petição de Manoel Espindola de Mendonça, em que pede a destituição do liquidatari da firma—Manoel Espindola de Mendonça & C.—Foi julgada improcedente a allegação do peticionario, attenta a resposta do liquidatario e o parecer do Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

A pedido do Sr. deputado P. Cascão foi adiada a petição da companhia Recife Drainage.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas e 3/4 da manhã.

SENHORES ACCIONISTAS DA COMPANHIA
INDEMNISADORA.

De conformidade com o disposto nos Estatutos que regem esta associação, cuja administração tivestes a bondade de confiar-nos, vimos prestar-vos contas das operações realisadas durante o anno findo.

No estado precario em que desde ha muito tem permanecido a nossa praça, não era possivel que este estabelecimento deixasse de resentir-se de tal situação; comtudo como os preiuizos, felizmente, não foram excessivos, o actual estado de Companhia ainda se póde considerar lisongeiro, como me-

lhor conhecereis da demonstração especificada que adiante apresentamos.

Conforme resolvestes na ultima reunião, e de accordo com o disposto nos Estatutos, procede-se á liquidação do segundo decennio, tendo passado, por meio de re-seguro, para o terceiro os riscos pendentes em 30 de junho proximo passado.

Assim, pois, comprehendendo o anno dous periodos distinctos, pertencendo um ao segundo e outro ao terceiro decennio, vamos tratar de cada um em particular, começando pelo

PRIMEIRO SEMESTRE

Premios de seguros maritimos	32:737$640		
Apolices	324$000		
	33:061$640		
Menos a importancia dos extornos 1:293$500. Idem a importancia dos premios que passam para o seguinte semestre por meio de re-seguro 10:708$870	12:002$370	21:059$270	
Premios de seguros terrestres	30:397$180		
Apolices	559$000		
	30:956$180		
Menos a importancia dos extornos 33$070. Idem a importancia dos premios que passam para o seguinte semestre por meio de re-seguro 27:740$930	27:774$000	3:182$180	
DESCONTOS.			
Rendeu esta verba	14:323$724		
Menos a importancia que passa para o seguinte semestre por meio de re-desconto	6:230$200	8:093$524	
LUCROS E PERDAS.			
Saldo desta conta em 31 de dezembro de 1874			27:156$813
			59:491$787

Esta somma teve a seguinte applicação:

Indemnisações terrestres:		
Pago pelos concertos feitos no predio n. 29, na rua do Barão da Victoria, occasionados pelo incendio do predio contiguo, apolice 4,702	50$000	
Idem pela reedificação do predio incendiado n. 27 da mencionada rua, apolice 4,947	1:680$880	
Idem, pelo aluguel do mencionado predio, durante o tempo que esteve em obras	172$660	1:903$540
Indemnisações maritimas:		
Avarias em mercadorias deste porto para o Rio da Prata, no patacho sueco *Gerda*, apolices 9,959	1:642$785	
Idem, deste porto para o de Lisboa, na barca portugueza *Gratidão*, apolice 10,364	46$860	1:689$645
Despezas geraes		5:736$850
Dividendo á razão de 30$000 por acção		30:000$000
Segurados fallidos		1:348$052
Commissão e garantia da direcção		9:045$450
Saldo que passa para a conta de liquidação do segundo decennio		9:768$250
		59:491$787

LIQUIDAÇÃO DO SEGUNDO DECENNIO.

Saldo que ficou do primeiro semestre	9:768$250	
Importancia da conta de fundo de reserva	100:000$000	109:768$250

Esta somma teve a seguinte applicação:

Primeiro dividendo feito em julho á razão de 50$ por acção	50:000$000	
Segundo dividendo em novembro á razão de 20$ por acção	20:000$000	
Estampilhas e livro para os mesmos dividendos	37$000	
Indemnisações maritimas:		
Avarias em mercadorias deste porto para o de Lisboa, na barca portugueza *Gratidão* apolice 10,361	80$050	
Idem, deste porto para o do Rio Grande do Sul, no brigue nacional *União*, apolice 10,746	1:725$518	
Segurados fallidos	20$000	71:862$598
Saldo em 31 de dezembro de 1875		37:905$652

SEGUNDO SEMESTRE.

Premios de seguros maritimos	27:074$330	
Premios que passaram para este semestre em 30 de junho proximo passado	10:708$870	
Apolices	255$500	
	38:038$700	
Menos a importancia dos extornos	1:456$990	36:581$710
Premios de seguros terrestres	20:643$070	
Premios que passaram para este semestre em 30 de junho proximo passado	27:740$930	
Apolices	434$000	
	48:818$000	
Menos a importancia dos extronos	70$980	48:747$020
DESCONTOS		
Rendeu esta verba	8:650$840	
Importancia que passou para este semestre em 30 de junho proximo passado	6:230$200	14:881$040
		100:209$770

Esta somma teve a seguinte applicação:

Indemnisações maritimas:		
Avarias em mercadorias deste porto para o Rio da Prata, na escuna portugueza *Helena*, apolice 10,899	724$310	
Idem, deste porto para o Rio da Prata na barca portugueza *Maria & Amelia*, apolice 10$764	904$210	1:628$520
Indemnisações terrestres:		
Pago pela reedificação do predio incendiado n. 23, da rua do marquez de Olinda, apolice 5,396	2:980$000	
Idem do aluguel de mencionado predio, durante o tempo que esteve em obras	261$380	
Idem, pela reedificação do predio incendiado n. 23, da travessa da Madre Deus, apolice 5,603	2:000$000	
Idem, do aluguel de dito predio, durante o tempo que esteve em obras	207$660	
Idem pelas mercadorias existentes no dito predio, apolice 5,501	9:723$220	
Idem, pelos concertos do predio n. 5 da rua do Barão da Victoria, occasionados pelo incendio do predio contiguo, apolice 5,175	150$040	15:322$300
Dividendo o 1º do 3º decennio que vai ser distribuido á razão de 12$ por acção		12:000$000
Commissão e garantia da direcção		6:060$340
Despezas geraes		4:250$120
Saldo que passa á conta de fundo de reserva		60:948$490
		100:209$770

Continuam a repetir-se com assustadora frequencia os incendios, especialmente em estabelecimentos commerciaes, que o fogo procura de preferencia.

Está na convicção publica que a grande maioria delles, não deve ser attribuida a caso fortuito, e sim a uma fraudulenta especulação, praticada por individuos, cujos negocios achando-se em mão estado, recorrem ao fogo como meio de melhoral-os.

Em quanto não forem estabelecidas penas severas e que sejam rigorosamente applicadas e esse nefando crime, a segurança individual e da propriedade estará inteiramente á mercê desses audaciosos desalmados, que não trepidam ante a pratica de um crime, cujas consequencias não sendo possivel prever, mal se póde avaliar a extensão do sacrificio de vidas e fortunas que póde occasionar.

O serviço de extincção de incendios continúa a ser feito de um modo imperfeitissimo, concorrendo esta circumstancia para que em muitos casos desappareçam as provas do crime.

A companhia de bombeiros, para a qual já se paga ha annos um pesado imposto, ainda não se acha organisada, nem se póde prever quando o será.

Além dos prejuizos já mencionados, temos ainda o que resultará da reconstrucção do predio n. 4, da rua do Livramento, que foi totalmente destruido pelo fogo, que se manifestou no estabelecimento de fazendas, que ahi havia, e estava seguro em uma companhia estrangeira.

Concluindo, Srs. Accionistas, esta succinta resenha dos actos de nossa administração, que submettemos á vossa esclarecida apreciação, vos asseguramos que quaesquer outras informações que desejardes, vos serão promptamente prestadas.

Pernambuco, 26 de janeiro de 1876.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

SEGUNDO SEMESTRE

BALANÇO DA COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES INDEMNISADORA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1875.

Activo	
Accionistas	800:000$000
Bens moveis	1:500$000
Segurados maritimos do 2º decennio	14:160$750
Ditos terrestres do 2º dito	7:203$680
Caixa	27:973$895
Estampilhas	50$400
Letras descontadas	210:758$847
Segurados maritimos	19:208$130
Segurados terrestres	16:258$780
Banco Commercial de Pernambuco	20:000$000
	1,117:114$482
Passivo	
Capital	1,000:000$000
Liquidação do 2º decennio	37:905$652
Fundo de reserva	60:948$490
Dividendos	12:000$000
Dividendo da liquidação	200$000
Commissão e garantia da direcção	6:060$340
	1,117:114$482

S. E. O.
Pernambuco, 31 de dezembro de 1875.
Joaquim Alves da Fonceca,
Guarda-livros.

Srs. Accionistas da Companhia Indemnisadora.

Procedeu a commissão fiscal ao respectivo exame na escripturação da companhia e titulos em carteira, ficando-lhe a satisfação de vos communicar que achou tudo na melhor ordem.

Propoz a digna directoria que se fizesse um dividendo de 12$000 por acção do 1º semestre do 3º decennio, e tendo além disso levado 60:948$490 á conta de fundo de reserva, conforme se vê de seu relatorio, entende esta commissão que é lisongeiro o estado da companhia, pelo que é de parecer que sejam approvadas as contas, e que se dê um voto de merecido louvor a honrada directoria, pelo zelo e incançavel actividade que tem desenvolvido no interesse da companhia.

Chamamos a vossa attenção para a parte do relatorio que se refere aos incendios.

As idéas ahi expendidas com tanta clareza, são inteiramente compartilhadas por esta commissão, que sinceramente lamenta que os poderes publicos deste imperio não tenham ainda tomado as necessarias medidas para pôr termo a tão immoral, quão inquietador estado de cousas. E, sobre tudo, sente ainda esta commissão que não tenha o governo provincial estabelecido, como prometteu, a companhia de bombeiros e sapadores, para sustentação da qual já o commercio, as companhias de seguros brasileiras e as agencias das companhias estrangeiras teem pago um pesado imposto por mais de 4 annos.

Recife, escriptorio da Companhia Indemnisadora, 26 de janeiro de 1876.

Barão da Soledade.
João José Rodrigues Mendes.
João Carlos Bastos Oliveira.

PUBLICACOES A PEDIDO

Ao Sr. Dr. chefe de policia.

Pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia, queira lançar suas vistas para uma casa de jogo aberta ha poucos dias em um dos andares d'um sobrado da rua de *Aguas Verdes.*

O cabo Zefinha.

Constando-me por pessoa fidedigna que no Directorio Liberal, se me dera diploma de conservador, devo dizer que não o aceito, porque estou no caso de os dar e não de recebe-los; se é pelo simples facto de ser inspector de quarteirão dos conservadores, mal estão aquelles que se dizem liberaes e occupam commissões do governo, e exercem empregos publicos.

Recife, 25 de janeiro de 1876.

José Maria de Alencar.

Collegio de Santa Genoveva

55—Rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospicio n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos.

Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos, não mencionados os de instrucção primaria, que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor forma possivel, e o curso pratico, agora estabelecido, mesmo para os de primeira classe, por professor mui perito, facilitará a conversação em qualquer dellas com maxima perfeição. Todos os demais estudos preparatorios são dirigidos por bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem e os conhecimentos que me porporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades da Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos, sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do Collegio de Santa Genoveva, uma escola infantil annexa, regida por tres professores para mais rapido progresso dos de instrucção elementar, a par da qual tambem aprenderão praticamente geometria, physica, historia patria, historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de novo aos meus ex-collegas do commercio, aos Srs. agricultores e ás demais classes dessa provincia e nas limitrophes, offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados.

Todos sabem o que diz Hervey « que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado, é como a vinha do preguiçoso; entregue ás porporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões. » Ninguem, pois, podendo, transcural-a-ha a bem dos que lhe são charos.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o Collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantagens do campo, por ser muito ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico salão de estudos, cercado de janella e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que pode conter 120 camas com passagens e bem separadas, lavotor o em um grande terraço, 16 banheiros e um commodo e aceiado refeitorio; o que pode ser verificado por qualquer visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco, .. de janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

COLLEGIO AMERICANO
PARA
Educação de meninas

Rua do imperador n. 49, segundo andar

A directora e proprietaria do mencionado collegio avisa aos pais de suas alumnas, e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continúa aberta, podendo os interessados dirigir-se ao estabelecimento para obterem as necessarias informações.

No plano de estudos estão comprehendidas as seguintes materias: leitura, calligraphia, arithmetica, metrologia, lingua nacional, dita franceza, historia sagrada, doutrina christã, elemento de geographia, trabalhos de agulha, bordados a ouro e prata, fabrico de flores, desenho, dança, musica vocal e de piano.

A directora espera continuar a merecer a mesma confiança com que tem sido honrada durante os 11 annos de seu magisterio nesta capital, e promette esforçar-se em ordem a, mediante modica remuneração, continuar a obter alumnas bem preparadas. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Maria Candida Bandeira Magalhães.

Capella de Santo Amaro

A commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, tendo de fazer a festa de seu padroeiro no dia 6 de fevereiro proximo vindouro, como já foi annunciado no *Diario* de 31 de dezembro proximo passado; declarando a todos os irmãos e devotos que quizerem contribuir com suas esmolas para a obra e desempenho das funcções daquelle culto religioso, que só são encarregados de agenciar e receber, os senhores que já foram declarados e publicados na eleição, e que torna-se a declarar para tirar quaesquer duvidas.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro. — Ludgero Teixeira Lopes. — Francisco Gomes da Silva Saraiva. — Manoel Moreira Ribeiro. — Manoel Gonçalves Ferreira Costa. — Manoel José Marques Bacalhão. — Vicente Silva. — João Antonio Monteiro.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso de instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:

1.º anno.

LEITURA.—Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA.—Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.—Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.—Primeiras noções sem livro
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seu usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio, manuscripto de Duarte Ventura.
ARITHMETICA.—Fracções decimaes, complexos. proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA.—Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL.—Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA —
PHYSICA.— } Prelecções aos alumnos.
ARTES E OFFICIOS.—
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende: lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende: musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para e scripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha-se a 21 de dezembro. O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

A Popular Fluminense.

Pela administração central desta associação de beneficios mutuos, faz-se publico que o Sr. barão de Bemfica, negociante e capitalista desta praça, está competentemente autorisado para o recebimento de prestações dos contratos pertencentes aos Srs. subscriptores domiciliados nas provincias das Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará.

Os Srs. subscriptores residentes em qualquer das referidas provincias, que não quizerem remetter directamente á administração central no Rio de Janeiro a importancia de suas prestações, poderão, pois, realisa-las aqui no Recife, entregando-as ao Sr. barão de Bemfica, sem multa, até o ultimo dia util do mez consignado na respectiva apolice, e com a multa de 10 por cento até o ultimo dia util do trimestre de respiro, concedido pelos estatutos.

A entrega de prestações e multas á qualquer outro intermediario, embora agente da companhia, será toda por conta e risco dos Srs. subscriptoes.

Outrosim, estando pelo facto da suppressão da caixa filial, até agora existente nesta cidade, invalidadas todas as nomeações de agentes feitas pela referida caixa, faz-se publico que os agentes para a obtenção de inscripções, serão despachados pela administração central da côrte.

Os Srs. subscriptores e mais pessoas que quizerem exemplares do ultimo relatorio da associação, correspondente ao anno social de 1874—1875, terão a bondade de procura-los em mão do mencionado Sr. barão de Bemfica, que fica tambem autorisado para a celebração de novos contratos.

Recife, 4 de janeiro de 1876.

Theophilo Ottoni,
Administrador geral interino

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

21 = Rua do Imperador = 21
1.º andar.

Neste estabelecimento, as alumnas são leccionadas em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção; a saber: a lingua portugueza fallada e escripta com todo o preceito e esmero, estylo nitido e elegante; fiel observancia nos deveres religiosos e nos que dizem respeito á sociedade; francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, geographia, historia, astronomia e dança. Bordados de differentes especies tambem são prendas indispensaveis de que uma menina deve cuidadosamente utilisar-se; assim como: bordados a branco, ouro, prata, escumilha, froco, tapeçaria, missanga, velludo, pellica, crochet em relevo, labyrinto, e certas especialidades como lindas paisagens feitas em cortiça, obras curiosas em cartão picado a ponta de canivete, frioleiras, etc., etc.

A professora sempre incansavel no cumprimento da sua importante missão, garante aos senhores pais de familia, constante assiduidade e viva solicitude no tratamento e estado sanitario de suas educandas, assim como desenvolvimento rapido e satisfactorio nos seus estudos.

As aulas abrem-se no dia 7 do corrente mez.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailhacar & C.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.
20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, céra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

COLLEGIO
DO
SS. Coração de Jesus

SOB A DIRECÇÃO DE
Josephina B. da C. Souto-Maior

24—RUA DE PAYSANDU'—24

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito á Passagem da Magdalena, em um predio expressamente construido para este mister, e com as precisas condições hygienicas, abrio as suas aulas no dia 11 do corrente.

Com um professorado escolhido, e seguindo o plano da Escola Normal, a directoria esforça-se por satisfazer aos pais de suas alumnas e collocar o seu estabelecimento em uma altura que faça honra a esta provincia.

N. 420.—A grande falta medica supprida.

Pergunta-se a qualquer um medico, qual tem sido o grande desideratum durante seculos na pratica physica? Elle vos responderá, purgação sem dores nem nauseas, sem constipação subsequente e sem detrimento das forças do doente. Informai-vos de qualquer um individo que jámais fez uso das pilulas assucaradas de Bristol, se ellas não preenchem exactamente ditos fins. De todas as multidões que as teem tomado, não haverá um só que diga não.

O seu effeito sobre o figado é tão salutar quanto o é de admiravel.

Nos casos de febres e sezões, febres biliosas e intermitentes, ellas produzem em breve tempo uma mudança tão benefica, que só aquelles que o experimentaram o podem verdadeiramente realizar. Nenhum homem, mulher ou criança, em qualquer parte do mundo que seja, teem necessidade de padecer por muito tempo de molestias do estomago, figado, ou dos intestinos, uma vez que tenham á mão este soberano remedio.

As pilulas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas.

Em todos os casos aggravados ou provenientes de impureza da massa do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve de ser usada juntamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 26 de janeiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 6$650 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem.
Dito de dito 1ª sorte — 6$900 por 15 kilos posto a bordo a frete de 9/16 e 5 0/0.
Assucar de Maceió regular — 1$850 por 15 kilos posto a bordo a frete de 20/ e 5 0/0, hontem.
Assucar bruto regular — 1$600 por 15 kilos, hontem, (americano).
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 7/8 e 26 15/16 d. por 1$000.
Cambio sobre o Porto — a 90 d/v. 96 0/0 de premio.
Desconto de letras — a 11 e 12 0/0 ao anno.

Candido Acciforado, Presidente.
João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	648:712$106
Idem do dia 26	13:562$406
	662:274$512

Descarregam hoje 27 de janeiro de 1876.

Vapor inglez — *Lalande* — (atracado) varios generos para alfandega.
Vapor brasileiro — *Jaguaribe* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.
Patacho inglez — *Cordelia* — farinha despachada para o 1º ponto, kerosene para deposito no trapiche Vieira.
Lugar inglez — *Sparks* — (atracado) bacalháo despachado para o trapiche Conceição.
Lugar inglez — *Viola* — (atracado) bacalháo despachado para o trapiche Conceição.
Brigue inglez — *William Balls* — carvão despachado para o 1º ponto.
Patacho inglez — *Pownal* — carvão despachado para o 1º ponto.
Patacho portuguez — *Zaida* — (atracado) varios generos para alfandega.
Barca norueguense — *Cort-Adelan* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue italiano — *Elena Drago* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho portuguez — *Maria José* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Vapores nacionaes — *Pará* e *Pernambuco* — (esperados) generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Importação.

Vapor inglez *Douro*, entrado dos portos da Europa em 26 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 17 volumes a diversos. Agua de soda 1 caixa a M. C. P. da Silva. Armas 1 caixa a Keller & C.

Brandy 3 caixas á ordem.

Calçado 3 caixas á ordem. Chapéos 4 caixas á ordem, 1 a Porfirio Machado. Confeições 1 caixa a E. A. Burle & C. Couro 1 caixa a Monbard Mettler & C.

Envelopes 1 caixa á ordem.

Fumo 1 caixa a Joaquim B. dos Reis.

Impressos 1 caixa ao superintendente da Brasileiro Telegraph Company.

Jornaes 1 caixa a De Lailhacar & C. Joias 1 caixa a A. Hyvernat & C.

Livros 1 volume a De Lailhacar & C, 100 ao Revm. Rockoall Smith, 1 a Walfredo & Souza. Luvas 1 caixa a Cordeiro Simões & C., 1 a Cardoso & Freitas. Ditos, perfumarias e fumo 1 caixa a De Lailhacar.

Mercadorias diversas 4 caixas a Otto Bohres Successores, 1 a Luiz Antonio Siqueira, 6 a João Christiani & C., 2 a Keller & C., 1 ao Barão da Soledade, 4 a Monhard Mettler & C., 1 a Alcoforado Vieira & C., 1 a Alfredo Gibson & C., 2 a Cramer Frey & C.

Objectos para dentista, 1 caixa a De Lailhacar & C. Ditos para escriptorio 3 caixas á ordem, 1 ao New London Brasilian Bank. Ditos para lythographia 1 caixa a J. Howe.

Porcelana 2 caixas a Antonio da Silva Ferreira Junior. Papel 2 caixas á ordem, 1 a T. H. Carlos, 4 fardos á ordem. Provisões 5 caixas a B. Thompson & C.

Queijos 14 caixas á viuva Leitão, Guerreiro & C., 21 a Antonio Francisco Corga, 20 a Jorge Tasso, 33 a ordem, 18 a Eduardo Moreira & C., 39 a Joaquim de Souza Lima & C., 25 a José B. de Carvalho, 40 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 12 a Fernandes & Irmão, 22 a Souza Bastos & C., 50 a Lebre Reis & C.

Relogios 1 caixa a A. Hyvernat & C.

Tecidos 19 volumes a Monhard Mettler & C., 11 a Cramer Frey & C., 11 á ordem, 4 a H. Ledebour & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira, 3 a Olintho, Jardim & C., 5 a Gonçalves, Irmão & C., 9 a B. Thompson & C., 11 a Fernandes Carvalho & C., 9 a Alcoforado Vieira & C., 6 a Loyo Sobrinho, 13 a Mills Latham & C., 32 aos consignatarios.

—

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 61 saccas a Luiz Antonio Siqueira, 62 a Andrade & Mello, 40 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 32 a Clementino dos Santos, 50 a Fernandes Carvalho & C., 23 a Manoel da Silva Pontes, 4 a Sá Leitão & Irmão.

Barricas vazias 33 amarrados a Costa & C.

Café 11 saccos a F. V. Perdigão, 2 a Augusto Caors, 2 a M. Varieux. Couros salgados 154 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto. Caroços de algodão 1 sacco a Keller & C. Courinho 33 molhos a Gomes de Mattos Irmãos

Ferragens 1 caixa a Parente Vianna & C.

Milho 40 saccos a Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Penna de ema 1 caixa a Fernandes & Irmão.

Sola 2,597 meios a Gomes de Mattos Irmãos, 745 a Manoel Marques Pinto, 790 a Fernandes & Irmãos, 1,933 a Fernandes Carvalho & C., 787 a Moraes & Irmão, 1,030 a Pereira Vianna & C. Saccos vazios 2 barricas a Costa & C.

—

Patacho portuguez *Maria José*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C. manifestou:

Agua de Vichy 6 caixas a Pereira Carneiro, Maia & C.

Barricas vazias 200, 300/2 e 300/4 a Baltar Oliveira & C.

Fumo 16 latas, 40 ditas meias, 5 caixas e 1 fardinho a Pereira Vianna & C.

Pipas vazias 100 aos consignatarios.

Vinagre 5/1 50 quintos a Pereira Carneiro, Maia & C. Vinho branco 30 pipas a Pereira Carneiro, Maia & C.

—

Patacho portuguez *Zaida*, entrado da Figueira na mesma data e consignado á ordem, manifestou:

Azeite 15 caixas a Manoel Francisco Branco.

Castanhas e nozes 1 caixa a Franco da Cunha & C.

Feijão 25 saccos a Antonio Ferreira Alberto.

Nozes 30 saccos a Franco da Cunha & C.

Poliame 2 caixas a Beltrão & Filho.

Sal 58,600 kilos a Manoel Francisco Branco.

Vinagre 4/1 e 5 quintos a E. R. Rabello & C., 4/1 e 5 quintos a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 4/1 e 5 quintos a Silva Guimarães & C. Vinho branco 10 quintos a Antonio Ferreira Alberto, 10 quintos a E. R. Rabello & C. Vinho tinto 18/1 e 56 quintos a E. R. Rabello & C., 68/1, 51 quintos e 10 decimo á ordem, 28/1, e 10 quintos a Beltrão & Filho, 8/1 e 10 quintos a Silva Guimarães & C., 14/1 e 30 quintos a Franco da Cunha & C., 6/1 a Antonio Ferreira Alberto.

—

Barca portugueza *Alegria*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a Silva Guimarães & C., manifestou:

Alhos 50 canastras a Beltrão & Filho.

Barricas vazias 2,864 e 500 ditas meias a Luiz José da Silva Guimarães, 1,000 e 1,200 meias e quartos a Baltar Oliveira & C., 600 meias com quartos á ordem.

Café 500 saccos a Araujo Cruz & C., 162 a Joaquim José de Azevedo, 100 a Ricardo José Gomes da Luz, 50 a Ferreira da Rocha & Pinto, 50 a Lebre & Reis, 10 á viuva Leitão Guerreiro & C., 82 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 30 a Moreira Pereira & C.

Pipas vazias 50 a Alfredo Ferreira Baltar & C., 49 a Antonio Ferreira de Carvalho.

—

Barca ingleza *Meta*, entrada de Crrdiff em 25 do corrente e consignada a Lidstone Robilliard & C., manifestou:

Carvão de pedra 625 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Eastern Queen*, carregou: para Liverpool, F. W. Schwartz 775 saccas com 56,220 kilos de algodão.

— No lugar inglez *Prid of Channel*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 507 saccos com 38,025 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Voador*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 58 saccas com 4,230 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, A. M. de Barros 300 couros salgados com 3,600 kilos.

— No patacho hespanhol *Hugo*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 550 barricas com 11,391 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *Lady Mary*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 409 barricas com 39,602 kilos de assucar branco.

— No navio portuguez *Feliz Ventura*, carregou: para o Porto, F. G. de Castro Albuquerque 1 barril com 82 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— No patacho oriental *Rosita*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna portugueza *Aguia*, carregou: para o Rio Grande do Sul, L. F. Freire 5 barris com 480 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Medeiros Junior & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco, J. J. de Albuquerque Maranhão 150 ditos com 9,000 ditos de dito e 120 ditos com 9,000 ditos de dito mascavado; para Victoria, P. Vianna & C. 8 barricas com 774 ditos de dito branco e 45 saccos com 3,375 ditos de dito.

— Na barcaça *Idalina*, carregou: para Mamanguape, J. A. G. Pires Junior 1 caixa com 14 kilos de doce e 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	14:226$300
Idem do dia 26	266$565
	14:492$865

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 25	37,818
Idem no dia 26	
Primeira porta	214
Segunda porta	79
Terceiro porta	711
Quarta porta	
Trapiche Conceição	5,247
Dito da alfandega	8
	44,077

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 25	19
No dia 26	
	19

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 25	11
No dia 26	1
	12

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	20:940$478
Idem do dia 26	1:643$546
	22:584$024

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	155:108$296
Idem do dia 26	6:242$376
	161:350$672

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 25	9:855$624
Idem do dia 26	1:236$687
	11:092$311

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Amarração, no Piauhy, e escala — 10 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Sowthampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,728 toneladas, commandante Thwaits, equipagem 112, carga differentes generos; á Adamson Howie & C.

Rio de Janeiro—23 dias, patacho portuguez *Maria José*, de 186 toneladas, capitão Francisco Junior, equipagem 8, carga varios generos; á Amorim Irmãos & C.

Figueira da Foz—46 dias, patacho portuguez *Zaida*, de 158 toneladas, capitão Manoel Francisco Branco, equipagem 13, carga differentes generos; á ordem.

Rio de Janeiro — 13 dias, barca portugueza *Alegria*, de 315 toneladas, capitão Antonio T. de Carvalho, equipagem 12, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.

Rio de Janeiro — 12 dias, barca portugueza *Arabella*, de 337 toneladas, capitão Manoel C. Pacheco, equipagem 14, carga café e outros generos; a A. J. Furtado.

Lisboa—21 dias, lugar portuguez *Mindello*, de 244 toneladas, capitão João Baptista Mendes, equipagem 15, carga varios generos; a J. J. Gonçalves Beltrão & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Vapor inglez *Douro*, commandante Thwaits, carga parte do que trouxe da Europa.

Portos do sul—Vapor nacional *Cururipe*, commandante Martins, carga varios generos.

Lisboa—Barca portugueza *Felix*, capitão J. G. da Silva Lessa, carga assucar e outros generos.

Lisboa—Brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão J. C. de C. Sobrinho, carga assucar e outros generos.

Grenock—Lugar inglez *Racer*, capitão N. Mc. Dougall, carga assucar.

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70. - Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 10 de janeiro de 1876.

Por esta secretaria, e de ordem do Rvm. monsenhor regedor, se faz publico aos Srs. pais de familias e a quem interessar mais possa, que se acham abertas as matriculas do curso do instituto, em o qual, por força do regulamento de 9 de abril de 1875, se ensinam as seguintes materias:

Lingua nacional.
« latina.
« franceza.
« ingleza.
« grega.
« allemã.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, media e moderna.
Historia e corographia do Brasil.
Mathematicas
Sciencias naturaes.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Desenho.
Musica.
Gymnastica.

A educação moral, religiosa e de civilidade será dada aos alumnos pelo ensino do cathecismo, leitura e explicação dos evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencias e outros exercicios adequados.

Ha mais no instituto uma aula de instrucção primaria elementar, cuja matricula e frequencia é gratuita para os alumnos externos.

Serão admittidos no instituto alumnos internos, meio-pensionistas e externos, pagando as annuidades constantes da tabella abaixo transcripta.

Para a sua admissão deverão os alumnos apresentar:

1.º certidão de idade.
2.º attestado de vaccina bem succedida.
3.º garantia de pessoa idonea para o pagamento das annualidades.

Os alumnos internos deverão mais apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e terão direito á alimentação sadia e abundante, assistencia de medico e remedios, roupa lavada e engommada, papel, penna e tinta.

Tabella das annualidades.

Alumno interno, por anno	400$000
« meio pensionista, por anno	210$000
« externo, por anno	72$000

As quantias constantes desta tabella serão pagas na secretaria do instituto por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que no dia 27 do corrente, começará a matricula para as aulas preparatorias, a qual se poderá effectuar até o dia 8 de fevereiro, independente de despacho do mesmo Exm. Sr. conselheiro director.

Desta ultima data em diante até o 1º de abril, o alumno que quizer matricular-se deverá justificar perante a directoria os motivos que o retardaram naquelle acto. Nas aulas de linguas a matricula será permittida até o fim do mez de julho, e todas as aulas de curso preparatorio serão abertas no dia 3 de fevereiro, na conformidade do art. 16 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da Faculdade do Direito do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

— A camara municipal desta cidade, em virtude do art. 8º do titulo 2º das posturas municipaes de 26 de junho de 1873, manda publicar a lista abaixo transcripta, dos medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios.

Paço da camara municipal do Recife, 20 de janeiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Presidente.
Francisco Augusto da Costa, Secretario.

Medicos.

Dr. Cosme de Sá Pereira, natural de Pernambuco, morador á rua do Imperador n. 22.

Dr. Pedro de Atthayde Lobo Moscozo, natural da Bahia, morador á rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, natural da Bahia, morador á rua da Imperatriz n. 64.

Dr. José Zacarias de Carvalho, natural de Pernambuco, morador á rua do Coronel Lamenha n. 20.

Dr. Silvio Tarquinio Villasbôas, natural da Bahia, morador á rua do Hospicio n. 20.

Dr. João Maria Seve, natural de Pernambuco, morador á rua de Riachuello n. 53.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, natural de Pernambuco, morador no pateo do Paraizo n. 16.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença, natural de Pernambuco, morador á rua de Paulino Camara n. 21.

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, natural de Pernambuco, morador á praça do Conde d'Eu, n. 22.

Dr. João Pedro Maduro da Fonceca, natural de Pernambuco, morador á rua da Imperatriz n. 4.

Dr. Ermiro Cesar Coutinho, natural de Pernambuco, morador á rua do Marquez de Olinda n. 59.

Dr. João da Silva Ramos, natural de Pernambuco, morador á rua do Imperador n. 73.

Dr. José Joaquim de Souza, natural de Pernambuco, morador á rua do Apollo n. 28.

Dr. José de Miranda Curio, natural de Pernambuco, morador á rua do Marquez de Olinda n. 25.

Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, morador á rua larga do Rosario n. 26.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, natural da Bahia, morador á rua do Barão da Victoria n. 45.

Dr. Manoel Francisco Teixeira, natural de Pernambuco, morador á rua do Commercio n. 13.

Dr. Francisco de Paula Soares, natural da Bahia, morador á rua do Coronel Suassuna n. 296.

Dr. Jacintho Silvano Santa Roza, natural da Bahia, morador á rua do Barão da Victoria n. 46.

Dr. José Marques da Silva Bastos, natural da Bahia, morador á rua de Marcilio Dias n. 3.

Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello, natural da Parahyba, morador á rua do Imperador n. 41.

Dr. Murillo Mendes Vianna, natural do Maranhão, morador á praça do Corpo Santo n. 11.

Dr. Raymundo Mendes Vianna, natural do Maranhão, morador á rua do Vigario Thenorio n. 1.

Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, natural do Maranhão, morador á rua do Barão da Victoria n. 58.

Dr. João Raymundo Pereira da Silva, natural do Maranhão, morador á rua do Bom Jesus n. 43.

Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, natural da Bahia, morador á rua da Imperatriz n. 32.

Dr. Francisco da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, morador á rua larga do Rosario n. 50.

Dr. Daniel José King, natural de Inglaterra, morador á rua do Commercio n. 4.

Dr. João Baptista Casanova, natural de França, morador no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

2º medico cirurgico Antonio José Ferreira Alves, natural de Portugal, morador á rua Duque de Caxias n. 56.

3º dito dito Antonio Bruno da Silva Maia, natural de Pernambuco, morador á rua do Visconde de Inhaúma n. 54.

1º Dr. Guilherme Naegel, natural da Suissa, morador á rua de Santo Amaro n. 4.

Cirurgiões.

Francisco José Cyrillo Leal, natural de Pernambuco, morador á rua do Duque de Caxias n. 34.

Joaquim José Alves de Albuquerque, natural de Pernambuco, morador á Passagem da Magdalena n. 42.

André Ferreira de Almeida, natural de Pernambuco, morador á rua de Mathias de Albuquerque n. 11.

José Antonio Marques, natural de Portugal, morador á rua do Vigario Thenorio n. 4.

Dentistas.

Numa Pompilio, natural do Ceará, morador á rua do Barão da Victoria n. 58.

J. M. Leroux, natural de França, morador á rua do Barão da Victoria n. 19.

Guilherme N. M. Grath, natural dos Estados Unidos, morador á rua do Imperador n. 63.

Pharmaceuticos.

Marcellino José de Brito, natural de Pernambuco, morador á rua do Cabugá n. 11 A.

Bartholomeu & C., á rua larga do Rozario n. 34, natural de Pernambuco.

José Gomes Monteiro, natural de Portugal, á rua do Imperador n. 38

José Elias de Moura, natural de Pernambuco, no largo do Mercado Publico n. 17.

Antonio José de Abreu Ribeiro, natural de Pernambuco, á rua do Imperador n. 44.

Agostinho José Soares, natural de Portugal, no pateo do Carmo n. 3.

Manoel Alves Barboza, natural de Portugal, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

José Maria Freire Gameiro, brasileiro, á praça do Conde d'Eu n. 2.

João Pereira da Silveira, natural de Pernambuco, á rua do Visconde de Inhaúma n. 62.

Jacob Kirchkofer, natural da Suissa, á rua do Barão da Victoria n. 25.

Joaquim Ignacio Ribeiro, natural de Portugal, á praça do Conde d'Eu n. 22

Francisco Ferreira Maia, natural de Portugal, á rua Duque de Caxias n. 57.

Hermes de Souza Pereira, natural da Bahia, á rua do Barão da Victoria n. 51.

Campos & C., natural de Pernambuco, á rua do Bom Jesus n. 24.

Pedro Aurelio da Cruz Muniz, natural do Pernambuco, no pateo do Terço n. 12.

Droguista.

Bellarmino da Cunha Côrtes, natural de Pernambuco, á rua Direita dos Afogados n. 58.

Assistentes.

Roza Maria de Jezus, moradora á rua de Marcilio Dias n. 107.

Maria Archanja da Paz, moradora á rua de Marcilio Dias n. 41.

Firmina Merenciana Carneiro, natural de Pernambuco, moradora á rua das Larangeiras n. 8.

Thereza de Jezus Ribeiro Campos, natural de Pernambuco, moradora no largo do Paraizo n. 5.

Leocadia Maria da Conceição, natural de Pernambuco, moradora á rua da Roda n. 40.

Mathilde do Espirito Santo e Silva, natural de Pernambuco, moradora á rua da Roda n. 35.

Bernardina Marcolina Coelho de Oliveira, natural de Pernambuco, moradara á rua de Gervazio Pires n. 65.

Barbeiro.

José Joaquim Ribeiro Vianna, natural de Portugal, á rua do Imperador n. 69.

Conforme.—O secretario *Francisco Augusto da Costa.*

Edital n. 42.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que em consequencia de requisição do Sr. inspector geral da instrucção publica, fica marcado para pagamento dos vencimentos do professorato, a primeira quinta-feira de cada mez, a não coincidir ella com os dous primeiros dias deste; e fóra da quinta-feira em outro qualquer dia, de 2 horas por diante.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 26 de janeiro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 43

Pelo thesouro provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 29 do corrente a arrematação de fornecimentos dos moveis para as escolas primarias, sendo o arrematante sujeito á despeza da conducção.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 26 de janeiro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal do Recife tendo em consideração ser o dia 27 do corrente, anniversario dos feitos heroicos de 1654 e a libertação completa do jugo hollandez nesta provincia, convida a todos os seus municipes para illuminarem as frentes de suas casas nas noites de 26 e 27 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 26 de janeiro de 1876.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

Commando das armas

O ex-voluntario da patria Antonio Pedro Barbosa Segundo, póde procurar na secretaria militar, nos dias uteis, o seu diploma da medalha geral da campanha do Paraguay, e respectivos accessorios.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 26 de janeiro de 1876.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Coronel graduado secretario.

Companhia Phenix Pernambucana.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 40 de suas acções ns. 951 a 960 1171 a 1180, 1391 a 1410; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até a 5 de fevereiro, ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34.

Recife, 26 de janeiro de 1876.

Consulado da Republica Oriental do Uruguay, em Pernambuco.

Para conhecimento dos interessados se publica que, de conformidade com o art. 2º do decreto de 4 de novembro ultimo, os carregadores dos generos destinados aos portos da Republica são obrigados a fazer legalisar suas facturas nos consulados dos portos da procedencia; assim como que pelo art. 4º do mesmo decreto ficam sujeitos á multa de 200 pesos fortes, todo o navio que não apresentar despachos legalisados em os referidos consulados.

Antonio V. da Silva Barroca,
Consul

Irmandade de S. Francisco de Paula, na capella do Caxangá.

De ordem de nosso irmão juiz, convido aos nossos charissimos irmãos para o dia 30 do corrente mez, a se reunirem na supradita capella ás 11 horas do referido dia, afim de proceder-se a eleição da nova mesa regedora.

Consistorio da irmandade de S. Francisco de Paula, no Caxangá, 25 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Manoel Felippe de A. Lopes.

Companhia do canal de Goyanna

De ordem da directoria da companhia do canal de Goyanna são convidados os accionistas da mesma companhia a realisarem a primeira prestação na razão de 10 0/0 do valor de cada acção, no escriptorio do caixa da companhia, o Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, á rua do Vigario n. 10, 1º andar, das 11 ás 3 horas da tarde, até o dia 10 de fevereiro proximo. Recife, 22 de janeiro de 1876.

Ferreira Jacobina,
Secretario

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1/2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolveu a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Propagadora da Instrucção publica.

Conselho director de Santo Antonio.

Não se tendo reunido numero legal de senhores socios para ser constituida a assembléa geral no dia para isso designado, de novo convido aos mesmos senhores socios para se reunirem ás 11 horas do dia 27 do corrente á rua do Imperador n. 71, primeiro andar afim de eleger novo conselho.

Secretaria do conselho director de Santo Antonio, 22 de janeiro de 1876.

O secretario,
João L. Dornellas Camara

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o 14º anniversario da sua fundação e o 222º da restauração de Pernambuco no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no convento de S. Francisco desta cidade, são convidados para semelhante effeito, em assembléa geral, todos os socios que se acharem no Recife, effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações populares, litterarias, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazerse ahi representar.

E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto.

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejem ler algumas memorias interessantes, participam-n'o ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores da memoria; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia da leitura.

A palavra será dada: 1º aos socios do Instituto; 2º aos oradores das commissões presentes; 3º aos cavalheiros que tiverem de fallar, todos inscriptos por sua ordem.

Secretaria do Instituto, 15 de janeiro de 1876.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

INDEMNISADORA.

A direcção da companhia Indemnisadora convida os senhores accionistas para comparecerem na reunião da assembléa geral, que deverá ter lugar no escriptorio da mesma companhia, ao meio dia de 27 do corrente, para lhe serem apresentadas as contas das operações realisadas durante o anno findo. Recife, 24 de janeiro de 1876.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, paga o 44.º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, e na razão de 8$500 por acção.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco paga o 5.º dividendo na razão de 1$500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Propriedade commum Apipucos.

Achando-se vagos os cargos de administrador e secretario desta propriedade, convido pelo presente aos respectivos consenhores, a se reunirem no consistorio da capella da mesma propriedade, pelas 11 horas do dia 30 do corrente mez, afim de se proceder á eleição para provimento de ditas vagas.

Apipucos, 24 de janeiro de 1876.

O thesoureiro,
João Ignacio Ribeiro Roma.

AVISOS MARITIMOS

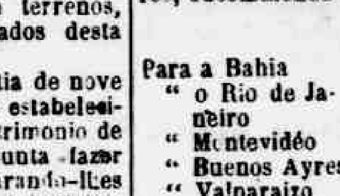
Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

POTOSI



Espera-se da Europa no dia 30 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommenda e dinheiro a frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	34	24

Passagens de ida e volta dentro do prazo de 6 mezes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes, têm o abatimento de 25 0/0, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

N. B.—Os fretes pelos vapores desta companhia devem ser pagos nesta agencia.

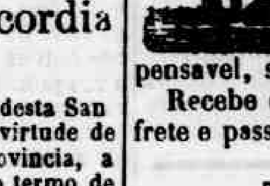
AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—Rua do Commercio—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



Dos portos acima é esperado até o dia 29 do corrente o vapor *Dantas*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros: a tratar na

agencia

7—Largo do Pelourinho—7

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

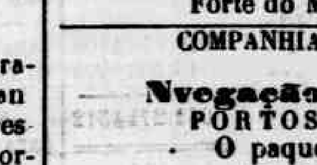
Agente.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho vai sahir com brevidade: para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração no Piauby.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1.º de fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 de janeiro, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

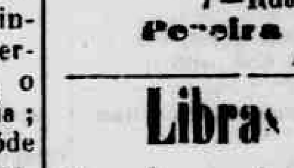
PERNAMBUCO

Commandante G. Waddington.

Espera-se dos portos do norte, até o dia 27 do corrente, seguindo para os do sul, incluve o da Victoria, depois da demora do costume.

PARÁ

Commandante 1º tenente C. Gomes.



Espera-se dos portos do sul, até 27 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Royal Mail Steam Paket Company.

O PAQUETE A VAPOR

NEVA

Commandante J. H. Jellicoe.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbóa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe	2ª classe.	3ª classe
Para Lisboa	£ 24	15	10
Para Southampton	£ 30	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento

Para passagem, fretes, etc.: trata-se com

Adamson Howie & C.

40—Rua do Commercio 40.

LEILÕES.

Feira Semanal

DE

1 cavallo para sella, 4 cofres de ferro, 1 mobilia de amarello, 1 dita preta, com tampos de pedra, aparadores, machinas de costura, guarda louça, secretarias, relogios de parede, folhas de zinco, carteiras para escriptorio, camas para crianças, relogios para algibeira, de ouro e prata, quadros, santuarios, mesas elasticas, ditas para escrever, toilettes, rewolvers, objectos de ouro, fiteiros, camas francezas, berços para crianças, costureiras, candieiros a gaz, commodas, muitos trastes avulsos, quinquilharias e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

HOJE

ás 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL

Grande e Importante

LEILÃO

Miudezas, ferragens, perfumarias e chapéos

A saber:

Agulhas, anneis, adereços, entremeios, bicos, rendas, fitas, botões, brincos, bonecas, bengalas, canetas, cordão, collarinhos, baralhos de cartas, copiadores, colchetes, canivetes, chicotes, dedaes, espelhos, envelopes, papel, escovas, estojos, fios, fivellas, gravatas, grinaldas, luvas, linha, lapis, leques, meias, navalhas, oculos, pentes, tranças, esouras, pennas e cachimbos.

Bandeijas, balanças, colheres, ferrolhos, fechaduras, facas, limas de ferro, ouvidos para espingardas, tocadores, pregos francezes, trados, compassos, martelos, alicates, ferros para plainas, correntes, campainhas, serras, trinchantes, dobradiças e tinteiros.

Agua de Colonia, agua divina, perfumarias, pomada, sabonetes e oleo.

Chapéos de lã, ditos de manilha, jarros, chaminés, jogos, calices, copos, estampas (coloridas), galheteiras, quadros, e muitos outros objectos existentes.

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

HOJE

O agente Pinto, autorisado pelos credores de José Teixeira Coimbra, faz leilão de um completo e variado sortimento de ferragens, miudezas, perfumarias e chapéos existentes no armazem da rua do Marques de Olinda n. 38; sendo que das mesmas mercadorias, existem de cada artigo, differentes qualidades, numeros e quantidades.

O leilão principiará as 10 horas em ponto, por serem muitos e differentes os artigos.

Em continuação

Venderá o mesmo agente, em um outro dia, que previamente será annunciado, a armação ingleza, armarios, carteiras, mochos, burra, prova de fogo, machina de copiar cartas, repartimento do escriptorio, e mais objectos existentes no mesmo armazem.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

50 caixas com batatas, chegadas ultimamente

HOJE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 50 caixas com batatas.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

16—Rua do Imperador—16

Armuzem do Olympio

LEILÃO

DE

Um optimo sobrado de um andar e sotão, com 2 frentes, sendo uma para a rua do Coronel Suassuna n. 296, e outra para o largo da rua Imperial, com os seguintes commodos: no primeiro andar 2 salas, 4 quartos, terraço e sotão com 1 grande salão, proprio para dormida, cozinha, etc., etc.

O pavimento terreo é occupado por um estabelecimento de molhados, tendo no fundo, por baixo do terraço, 2 pequenas casinhas de porta e janella.

Uma pequena casa terrea sita á rua do Ypiranga n. 13.

Uma dita na rua de Lomas Valentinas n. 59.

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora indicados, os referidos predios, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer informação que precisarem o referido agente dará.

LEILÃO

DE

Uma casa terrea e de um optimo terreno, situados no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios.

Sexta-feira 28 do corrente

A'S 11 HORAS

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Marques Barros & C., levará a leilão no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz, na freguezia dos Afogados, sob n. 90, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado, e mais um terreno na rua denominada Estrada dos Remedios, tendo 1,000 palmos de frente e 150 de fundo, o terreno está todo murado pela frente, e no fundo tem um optimo viveiro que tem a propriedade de dar muito bom peixe, sem que para isso seja preciso deitar semente. Convem lembrar que essa nova rua denominada Estrada dos Remedios, já tem muito boa edificação, e promette um futuro muito lisongeiro; portanto torna se recommendavel aos senhores que edificam, para não perderem tão boa opportunidade. O leilão principiará ás 11 horas da manhã.

LEILÃO

DE

generos de estiva

Sexta-feira, 28 do corrente

A' travessa da Madre de Deus n. 5

A'S 11 HORAS EM PONTO

20 garrafões com cevadinha.
13 ditos com sagú.
20 caixas com massas sortidas.
12 1/2 ditas com chá verde.
6 ditas inteiras.
20 ditas com licôres finos, diversas qualidades.
70 latas de bolachinhas de João de Brito, d'agua e sal.
10 barricas com cerveja Bass, em botijas.
5 ditas de tapioca.

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, faz leilão dos artigos acima, por conta e risco de quem pertencer, no dia e hora mencionados.

Ao correr do martello

Agente Pestana

LEILÃO

DE

ricos moveis, louças, crystaes, vidros, e um apparelho de electro-plate

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 13

Ao correr do martello

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retira-se para a Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos abaixo mencionados, os quaes foram transportados para o dito armazem

A saber:

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, constando das seguintes peças: 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 pares de lanternas, 1 tapete 2 escarradeiras, diversos quadros, 2 cabides, 1 marquezão para casal, 1 cama de amarello, quasi nova, 1 marquezão para solteiro, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 rica machina de costura, de mogno, fingindo commoda, em perfeito estado, 1 santuario com imagens, 2 aparadores, 1 piano de mesa, 1 mesa de amarello para engommado, 18 cadeiras de guarnição, avulsas, 1 excellente cofre de ferro, prova de fogo, 1 secretaria com estante, meia commoda de amarello, 1 guarda-vestidos, 1 carteira de 2 faces, 1 toilette de jacarandá, com espelho, 1 apparelho de electroplate, 1 dito para jantar, 1 dito de almoço, 2 pares de jarros, 4 etageres, 2 pares de garrafas de crystal, 2 espelhos ovaes, de molduras douradas, copos, calices, compoteiras, e muitos outros objectos que se torna enfadonho menciona-los.

Nesse mesma occasião se venderá o gradeamento e balcão para escriptorio, 1 balança e pesos, os quaes se acharão patentes ao acto do leilão e serão vendidos ao correr do martello pela urgente necessidade que tem a familia em retirar-se.

LEILÃO

DE

ferragens

CONSTANDO DE:

Bandejas, balanças, canivetes, colheres de metal, ferrolhos, facas, fechaduras, grozas, agulhas, limas, pistolas de um canco, torneiras, folhas de lixa, tesouras, puchadores, pennas d'aço, balança decimal, arcos de pua, compaços, tesouras para funileiros, ferros de plaina, correntes para cachorros, campainhas, alicates, cabos para ferramenta sacarrolhas, verrumas, pregos francezes, ouvidos para espingarda, espadas, tachas de bomba, cunhetes d'aço de Milão, pás de ferro (hamburguezas) grampos de madeira para carapina, enchadas de aço, azuladas, balanças para cima de mesa, trinchantes, escudetes, colheres, talheres e dobradiças.

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

ás 10 1/2 horas da manhã

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

Uma rica mobilia de jacarandá, nova, obra do Porto, contendo 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 1 grande prensa para copiar cartas, 1 machina de costura, 1 banheiro de madeira, 1 machina para café, passaros, como sejam: [illegible] bicudos, 1 cadeia de ouro para relogio, 2 [illegible] de brilhantes, 1 dito de diamantes, 2 cruzes com esmeraldas e perolas, 6 ditas de ouro do [illegible], 1 cadeia de ouro com filigrana e caçoléta de pedra roxa, 1 dita com dita preta, 1 relogio de ouro, pequeno, 1 faqueiro de electro-plate, 3 pares de brincos de ouro, e diversos objectos de ouro para fechar contas.

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

A'S 11 1/2 HORAS

A' rua de Pedro Affonso n. 13, antiga rua da Praia.

O agente Pestana fará leilão dos objectos acima mencionados, em continuação ao leilão de moveis da familia que se retira para a Europa, no referido armazem da rua de Pedro Affonso n. 13, para fechar contas e ao correr do martello.

leilão

DE

vidros, jarros, chaminés de vidro e outros artigos

Sendo:

194 jarros para flores.
19 duzias de copos para agua.
43 duzias de calices para vinho.
1,200 chaminés americanas.
400 ditas francezas.
23 galheteiros de vidro.

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

ás 11 horas

Por intervenção do agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Agente Pestana

leilão

DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de Santa Rita Velha n. 14

Sabbado 29 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação e generos da taverna sita á rua de Santa Rita Velha n. 14.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

um terreno na rua Imperial, com 90 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Um dito na rua Princeza Isabel, com 230 palmos aterrados e 690 em alagado.

Uma parte da casa de 2 andares da rua da Guia, com 3 janellas de frente, n. 2.

SABBADO 29 DO CORRENTE

ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio

Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

20 acções da companhia Santa Thereza

Massa fallida de José da Costa Bispo

Sabbado 29 do corrente

A'S 11 HORAS.

O agente **Martins** fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 20 acções da companhia Santa Thereza, de ns. 596 a 615, do valor de 50$ cada uma, parte dos bens da massa fallida de José da Costa Bispo.

O leilão terá lugar

No armazem da rua do Imperador n. 48

No dia e hora acima.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade: tratase na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria de Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— Antonio Maria Machado, tendo contratado comprar a taverna da rua D. Maria Cezar n. 6, ao Sr. Francisco Machado Coelho, livre e desembaraçada, pede que quem se julgar credor da mesma se apresente no prazo de tres dias, do contrario não será atendido: junto á mesma n. 4.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalháo ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga las, dirija se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O Sr. Modesto Carneiro de Albuquerque tem uma carta na rua de Pedro Affonso n. 7.

— PRECISA-SE de uma ama para todo o serviço de portas para dentro de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 8.

— PRECISA-SE de um feitor que se julgar habilitado: dirija-se á rua do Queimado n. 49.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3° andar.

— A abaixo assignada, achando-se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2º andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e perseverança no magisterio.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.

— Precisa-se de uma ama para uma familia de duas pessoas: na rua do Imperador n. 73, loja.

— Ainda esta para se alugar o sobrado de um andar, sito á rua dos Coqueiros n. 3, tem terraço, quintal e cacimba [illegible]: a tratar na rua de S. João, casa n. 4, com José Dias da Silva.

— PRECISA-SE de uma ama de meia idade, que lave, engomme e cozinhe, para casa de dous rapazes solteiros: na rua da Aurora n. 81.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague premio algum que por sorte saia na extracção, do meio bilhete n. 304, senão ao abaixo assignado, seu legitimo dono, visto o mesmo ter-se perdido. Recife, 24 de janeiro de 1876.

Joaquim Barroso da Silva.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião, do Varadouro de Olinda, faz sciente ao publico, que hoje, pelas 7 horas da noite, será hasteada com toda a pompa a bandeira da mesma Senhor, devendo amanhã ter começo as novenas, cantando os versos a Exma. Sra. D. Leopoldina. A mesa regedora pede a todas as pessoas de sua eleição que ainda não concorreram com suas joias, que a queira ajudar, afim de se tornar o acto mais brilhante. O programma da festa será annunciado dias mais adiante.

— PRECISA-SE tomar a quantia de 4:000$000 a premio, com hypotheca em tres casas terreas, ou em firma a contento, pretem que não seja com o premio superior a 1 0/0: quem quizer dar, deixe proposta em carta fechada nesta typographia.

— Precisa se de um caixeiro de 14 annos de idade, com pratica de taverna: á rua da União n. 34.

— O partido republicano reune-se no dia 30 do corrente mez, ás 11 horas da manhã no Club Popular, para assentar na posição que deve tomar no pleito eleitoral.

Exige-se a presença de todos os republicanos dedicados, e quem mais quizer comparecer.

— A rifa B. fica transferida para a 1.ª de feveiro.

— PRECISA-SE de um caixeiro de 12 a 14 annos: a tratar na rua da Santa Cruz n. 5.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de nutrir uma criança que já tem mais de seis mezes de idade: a pessoa que estiver nestas condições dirija-se á Capunga, á rua das Creoulas, casa n. 27.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

— ALUGA-SE o 1º andar da casa da rua da Matriz, e a loja, muito fresca: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 29 da rua da Ilha do Carvalho: a tratar no 1º andar do sobrado da rua Duque de Caxias n. 37.

— ALUGA-SE um escravo moço, para todo o serviço: na rua da União n. 9.

— ALUGA-SE as casas ns. 43, 47 e 49, na rua de S. João, por preços commodos, tendo as duas primeiras apparelhos de illuminação a gaz: a tratar na rua da Gloria n. 91.

— ALUGA-SE o segundo andar da casa da rua das Larangeiras n. 13: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha: na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 41 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— ALUGA SE o 2º andar da rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— Um casal com um escravo deseja alugar a metade de uma casa de familia: a tratar na rua do Jardim n. 1.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga, n. 29 B, com commodos para familia, quintal murado, para ver a chave está na taverna junto, n. 31, e para tratar na rua do Vigario n. 32, com João José da Cunha Lages.

— ALUGA-SE uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga n. 29 A, com muitos commodos para familia, quintal murado e fica muito perto das estações; para ver a chave está na taverna junto, n. 31, e para tratar por preço commodo, na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages.

— Aluga-se um sotão na rua do Brum n. 79.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e juntamente o andar terreo, pintado e caiado ha pouco, com commodos para grande familia, na freguezia da Boa-Vista, travessa do Veras n. 13: quem pretender, dirija se a rua do Apollo n. 51. Na mesma aluga se a loja do sobrado da rua do Coronel Suassuna n. 276, com 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, e sala forrada, estando a dita pintada e caiada.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

Ama Precisa se de duas amas, forras ou escravas, que saibam cozinhar, engommar e lavar: a tratar na rua de Hortas n. 15.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

Ama Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e mais algum serviço de pequena familia: á rua do Cabugá n. 2 B.

AMA Ha para alugar-se uma escrava que cozinha, compra, lava e faz os demais serviços de casa, menos engommar: no Caminho Novo n. 153, até ás 9 horas da manhã, e mais tarde no Recife rua da Cadeia n. 3.

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua Primeiro de Março n. 8 esquina.

A M A Precisa-se de uma para lavar e engommar para casa de familia: a tratar na rua do Apollo n. 32, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar: na rua da Concordia numero 229.

AMA Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua Velha n. 71, 2º andar.

AMA Precisa se de uma para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua Direita n. 28, segundo andar.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Brum n. 96.

MAIS UM

(*Serve de prologo*)

Apezar de velha ser
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada a rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa la por uma reforma radical, que lhe fas jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
[illegible] parte do comprador,
Q[illegible] mais ceremonia
[illegible] de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quizer.

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pinto o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.º de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.

Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.

Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000,

Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.

Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.

Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.

Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.

Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.

Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.

Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280 rs. o covado.

Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.

Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.

Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.

Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.

Colchas de fustão de cores a 3$.

Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de malas para viagens.

Superiores esteiras da India, para forro de salas.

Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.

Bramante de linho para lenções, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.

Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

Ama Quer-se uma ama que cozinhe, lave e engomme, para pequena familia: no largo de S. Pedro n. 4, 2º andar.

Programma da popular e tradiccionl festa de S. Sebastião, na villa do Cabo, nodomingo 30 do corrente.

Como complemento das nove as, que teem sido concorridas e importantes, quér pela cadencia dos versos, em fórma de canções, cantados pelo maestro José Coelho Barbosa e acompanhados por varias e escolhidas senhoras desta localidade e da capital, e quér pelo effeito exterior produzido pe a multiplicidade das luzes espargidas pela extensa rua da sit ção da igreja matriz, onde celebram-se aquelles actos: effectuar se-ha no dia 30 do corrente a sempre grandiosa devoção festiva do martyr S. Sebastião, heroe nas pugnas bellicas do seu tempo e afinal soldado na cruzada da religião, pela seguinte fórma:

Na vespera daquelle dia, ás 12 horas, muitos foguetes fenderão o ar, tocando a musica marcial lindas peças do seu variado repertorio, e á noite terão lugar um magnifico leilão na porta da igreja, e a ultima novena, na qual ouvir se-hão os maviosos sons de uma linda seraphina, por occasião da cantoria apropriada ao acto que então se realisa, no qual a musica da orchestra, reunida áquelles sons, formará um todo agradavel melodioso.

Na manhã do referido dia será a aurora saudada por uma salva de 25 tiros, de bomba real, e a musica percorrerá as ruas, que estarão embandeiradas em diversas direcções, de fórma a apresentar um aspecto deslumbrante; e ás 11 horas entrará a festa, na qual officiará o coadjuctor da freguezia, Rvd. Manoel Pereira da Cruz, occupará a tribuna da verdade o padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella imperial e distincto na eloquencia sagrada, estando a mesma igreja bellamente ornamentada, conforme o gosto artistico moderno, e sendo a orchestra dirigida pelo dito maestro.

A's 5 horas da tarde sahirá em procissão a imagem da invocação da festa do dia, colloca em um andor, preparado a caphricho, ladeado por meninas e moças, e acompanhado pelas autoridades e outras pessoas, ao som da musica marcial do corpo de policia, a qual se fará ouvir em quasi t dos os actos, com a attenção reclamada pelo seu merecimento artistico, geralmente conhecido e applaudido.

A's 7 horas entrará o *Te-Deum*, em que pregará o Rvd. José Esteves Vianna, cujos dotes oratorios já gozam de alguma nomeada, findo o qual queimar-se-ha um lindo fogo artificial, preparado rigorosamente segundo as regras da pyrothechnia, pelo vantajosamente conhecido artista Felix Cavalcante, da cidade da Victoria.

Os Srs. Francis Moreton e Kilhey, subditos inglezes, superintendente e engenheiro, residente da estrada de ferro de S. Francisco, desejando abrilhantar a noite do *Te Deum*, apresentarão uma illuminação colorifica, e portanto especial, por isso mesmo que produzirão as cores dos distinctivos das nações brasileira e ingleza, o que será sem duvida de um resultado surprendente.

A commodidade da conducção da capital e outros pontos, inclusive a Escada para esta villa no dia da festa, facultada pelos trens extraordinarios, parece garantir a concurrencia e estimular a animação, e que tudo cooperará para o engrandecimento e pompa da festa.

Caixeiro

Um moço recem-chegado do Rio de Janeiro, com muitas habilitações para o negocio de calçado, gozando da confiança das principaes fabricas e casas importadoras do Rio de Janeiro, como prova, deseja se empregar nesta cidade, submettendo-se á uma parca retribuição dos seus serviços: quem precisar deixe carta fechada no escriptorio desta folha a—A. S.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 33, 1.º andar, das 11 horas ao meio dia.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne.

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

O 59

N. 59 Rua Duque de Caxias N. 59

(Antiga do Queimado)

CORTES DE VESTIDOS

Lindos cortes de pequim com lindos desenhos, e com quantidade de enfeites, acompanhados de cartão e figurino, a 7$500; oh! que grande pechincha, a ellas, estão se acabando.

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantazia, com figurino, em lindos cartões, a 14$.

Idem de baptista muito fina, sendo saia de uma côr, e sobresaia de outra, com figurino, a 12$.

Idem de cretone, de ricos podrões, com babados e botões para enfeites, acompanhados de figurino, por 10$.

ESGUIÃO.

Nova remessa de esguião fino, com 10 jardas, a 3$000.

NOVOS GOSTOS DE CHITAS.

Lindas chitas para cobertas, o que ha de melhor a desejar, a 400 rs o covado.

LÃS CHINEZAS.

Lindas lãs com ricos desenhos, a 160 rs. o covado.

CHALES DE GAZE.

Chales de gaze, fazenda que sempre se vendeu a 6$, a 1$, oh! que pechincha, a elles.

CORTES DE CASEMIRA.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 5$000. Só se vendo.

ALGODÃO AZUL AMERICANO.

Algodão azul trançado, com pequeno toque de avaria a 240 rs. o covado; os senhores de engenhos aproveitem.

LINDOS CHALES.

Magnificos chales de lã de quadros, com lindos desenhos a 5$000; só se vendo é que se acredita.

COLCHAS.

Grande sortimento de colchas de todas as qualidades a 3$ e a 4$ cada uma.

CORTINADOS.

Lindos cortinados bordados, a 5$000.

LENÇOS.

Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.

Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.

POPELINAS.

Popelinas de seda, padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado.

Dita de seda oura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.

BARONEZAS.

Baronezas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.

LÃS DE QUADROS.

Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.

CASSA DE LINHO.

Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. o covado.

Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.

ALPACAS LISAS.

Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, a 360 rs. o covado; apreveitem, é pechincha.

Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES.

Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

CHITAS.

Chitas encarnadas com flores pretas, para coberta, a 500 rs. o covado.

Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.

BRINS PARDOS.

Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.

Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.

Ditos lisos, claro, superior a 500 rs. o covado.

Ditos trançados, de cores, padrões modernos a 400 rs. o covado.

Dito branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.

Assim como outras muitas fazendas, lãs, popelinas, sedas, alpacas, alsacianas, algodão, madapolão, o que de tudo se dão amostras mediante qualquer pinhor.

O 59 da rua do Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme, denominado Tesoura de Ouro,

LOJA

De Carneiro da Cunha & C.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil

Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a época das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 81, 2º andar.

A Salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrophula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua gemhor na impureza do sangue e desnes.

Consultorio medico cirurgico
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo
n. 11.
2.º andar.

Consultas das 6 horas as 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inim[illegible] perigoso e tam perfido nunca se teve da guarida, e [illegible] é sempre melhor do que commettel-o. Assim, antes [illegible] os proprios *symptomas* [illegible], o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.: dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes*; *Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epilepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão ou Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O Quinium Labarraque é um vinh oeminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O Quinium Labarraque, approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapides de sua acçaõ.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr Cabaret »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais tolerai-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o suphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o Vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr Regnault. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cª; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr Bellaveu. »

Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob

FUNDIÇÃO DO BOMMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua ...) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Casas para alugar-se
O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores
da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.
No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Quem negará?
Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24---Imperador---24

Consultorio medico cirurgico.
O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa ao largo do Pelourinho n. 17, 2º andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde.

COZINHEIRA
Precisa se de uma, preferindo se escrava: a tratar no Corredor do Bispo n. 3, ou no becco do Padre Inglez, terceiro portão, entrando pelo Caminho Novo.

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.
Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.
Gratis aos pobres.
Embalsamentos.

ATTENÇAÕ
Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

COLLÈGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Tintura japoneza
Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova.

ALUGA-SE
os sobrados da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo ns. 26 e 28, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza, grandes quintaes com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Aluga-se
o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

100$ de gratificação
Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Ama de cozinha
Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva: a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

200$0 0
ATTENÇÃO
Escravo fugido
No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23=rua 1º de Março=23
Aos 100:000$000
Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA
Todos devem ler
E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E... . se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis
E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24.
A' confeitaria do Campos

MOFINA
Está encouraçado!!!
**Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Venham emquanto é tempo
Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes:

Para senhora.
Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.
Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Escravo fugido
Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho These freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes: boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar; desconfia-se que anda para as bandas de Barreiros: quem o agarrar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

O DR. MADURO
Operador e parteiro
Mudou se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Attençaõ
Eu abaixo assignado declaro que tendo justo e contratado a taverna do largo do mercado n. 25, com o Sr. José Poppe da Silva Lopes, livre e desembaraçada de qualquer onus; porém, se alguem se julgar credor apresente seus titulos na rua do Rangel n. 67, a contar da data deste.

Recife, 27 de janeiro de 1876.
Antonio José dos Santos.

Casa para alugar
Aluga-se a casa terrea da rua Augusta, hoje do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos, cacimba, e grande quintal com portão para a rua do Alecrim: a tratar na rua do Crespo n. 17, primeiro andar.

ALUGA-SE
as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Aos senhores correspondentes de engenho
Um estrangeiro de bons costumes e com bastante pratica e habilitações, offerece-se para leccionar em qualquer engenho, não somente as primeiras letras e portuguez, mas ainda a lingua franceza, theorica e praticamente. Firmado na grande pratica que tem, pois já conta muitos annos de professorado nesta provincia e na do Rio de Janeiro, compromette-se a habilitar os discipulos que lhe forem confiados: quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes F. M. B., na rua Direita n. 91, taverna, ou na travessa do Peixoto n. 50.

AVISO.
Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

Attenção.
No escriptorio da sociedade em commandita de carnes verdes, á rua do Rangel n. 67, 1º andar, rebate-se cobre na razão de 3 0|0.

Preparatorios para exames
José Soares de Azevedo, professor jubilado de lingua e litteratura nacional, tem aberto em sua casa, rua Duque de Caxias n. 11, 1º andar.
Um curso de lingua portugueza.
Um dito de lingua fanceza.
Um dito de geographia.
Um dito de historia.
Um dito de rhetorica.
Um dito de philosophia.
Os estudantes que pretenderem fazer exame nestas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia todos os dias uteis, das 9 horas da manhã até as 2 da tarde.

Collegio de N. S. da Penha, na villa de Gamelleira
O director deste collegio, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, avisa aos senhores pais de familia e a quem mais interessar possa, que as aulas do referido estabelecimento serão abertas a 17 do corrente.

As materias de ensino são: lingua nacional, latim, francez, inglez, philosophia, geographia, geometria, rhetorica, historia universal, desenho, dança, musica, alguns exercicios gymnasticos, e tudo que respeita á instrucção primaria.

Do limitado numero de alumnos internos e externos, que no anno findo frequentaram as aulas deste collegio, foram habilitados para exames publicos: Antonio Wanderley Lins, Manoel Zacharias de S. Lyra, José B. Cysneiro C. Reis, em lingua nacional e franceza; João Felippe de S. Leão, João Manoel W. Lins, Manoel Cyrillo W. Lins Filho, em lingua nacional.

Prestaram exames das materias do 1º anno, de lingua nacional, e foram approvados: Izidro de M. W. Lins, Pedro A. da Silva Ramos, José Felippe Alves da Silva, Francisco P. Cysneiro Cavalcante e João B. Wanderley.

A' vista da reforma completa que soffreram os estatutos e mais regras directorias deste collegio, o qual tambem, para mais commodidades, recebeu mais espaço; espera o abaixo assignado a protecção dos senhores pais de familia, a quem, por isso mesmo, promette cumprir com exactidão todas as funcções de seu ministerio.

Gamelleira, 4 de janeiro de 1876.
O director,
Joaquim Porfirio de Araujo.

AVISO.
FRANCISCA FUGIO
Desde ante vespera de Natal fugio a escrava Francisca, preta, crioula, estatura alta, côr bem preta, com falta de dentes na frente, bem fallante, de 30 a 35 annos de idade. Esta escrava foi da viuva do Sr. Villasecca, da Estrada Nova, do Sr. Theodore Christiansen, da Passagem da Magdalena, ultimamente do Sr. Antonio da Silva Pontes Guimarães, de Campo Grande, e hoje do abaixo assignado. Tem-se certeza que dita escrava fugisse seduzida por um crioulo de nome Francisco, que esteve cortando carne no açougue do Sr. Joca Feitosa, junto da estação do Espinheiro, e que sendo dito crioulo filho de Genipapo, ha toda probabilidade que para lá se dirigisse, levando em sua companhia, como forra, a dita escrava. Quem a poder apprehender, pois, e leva-la a seu senhor, morador no becco do Espinheiro, e no sitio do Sr. Hermes Carneiro Machado Rios, será generosamente gratificado.

Pateo do Paraizo n. 10.
Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Aos pais de familias.
Uma senhora estrangeira, casada, com 8 annos de pratica no ensino, offerece se par ensinar em algumas casas de familias, o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

As Farpas
Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes, nova serie de 10 numeros, editados no Porto. Assigna-se por 7$ a serie, e distribuir-se-ha e primeiro numero em fevereiro proximo futuro. Um numero avulso 800 rs.

Livraria franceza.

A GRANDE FESTA
DO
Pôco da Panella
Ora, todos sabem, isto é, os habitantes nas circumvizinhanças do pittoresco arrabalde com a denominação de Pôço da Panella, sabem e tem a restricta obrigação de saber que lhes é indispensavel munir-se convenientemente para esse tão desejado dia, queremos dizer

O dia da festo do Pôço
Que se faz, não no Pôço, mas na igreja de N. S. da Saúde.

Ora, agora que temos dito; ainda nada dissemos; porque o nosso fim, é sómente lembrar a todos e com especialidade áquellas pessoas que tem mais ou menos visitas nesse dia, o seguinte:
Que é na confeitaria do Campos
Que tem de encommendar:
Um prezunto de fiambre.
Um perú cheio.
Um roastbeef á ingleza.
Um peixe a magnonaise.
Um pudin inglez.
Um bolo dito.
Um pão de lò, etc., etc.
E tuti quanti.

Aluga-se
a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita e o 3º andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus: a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

Costureira
Precisa-se de uma costureira para fazer roupa de meninas: a tratar na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

Escrava
Precisa se alugar uma escrava para casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 48.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3328 com 3:000$000, um inteiro n. 2196 com 900$000, um inteiro n. 1733 com 400$000, um meio n. 3684 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (174ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte (175ª), que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS
Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000
Em porção de 100$ para cima
Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

Preços
Inteiros 4$000
Meios 2$000
De 100$000 para cima.
Inteiros 3$500
Meios 1$750

João Joaquim da Costa Leite

Sr. Alfredo Gibson
Deixe-se de caprichos, vá ou mande demarcar os terrenos que S. S. vendeu em Beberibe de baixo, de conformidade com as escripturas, visto ter recebido o dinheiro; consta-me que são muitas as vezes que se lhe tem pedido e S. S. a fazer pouco caso, o que força a fazer-se o pedido nestes termos, não proteja ao Mandú e Joãozinho, aquelle por ser da casa de seu irmão e este por ser seu amigo

O carvoeiro.

Aluga-se
dous sobrados grandes de um andar e sotão, caiados e pintados de novo, com agua, gaz e apparelho, na rua nova de Santa Rita ns. 55 e 59, e um dito caiado e pintado, na rua da Senzalla velha n. 130: a tratar no Forte do Mattos por cima do trapiche Dantas.

Cobrancas
Uma pessoa habilitada offerece-se para fazer cobranças nos centros desta provincia e da Parahyba e Rio Grande do Norte: quem se quizer utilisar dos seus serviços, póde dirigir-se á rua do Marquez de Olinda n. 50.

ATTENCÃO
João Romarico de Azevedo Campos, pelo presente avisa aos seus devedores da cidade da Escada, e seus soburbios, que tem retirado os poderes da procuração dada ao Sr. Domingos Link do Amaral e Mello, para a cobrança amigavel ou judicial dos debitos de ditos seus devedores. E nesta data passa a ser seu procurador seu mano José Affonso de Azevedo Campos, com todos os poderes necessarios, inda mesmo para tomar contas ao mesmo seu exprocurador.

Bom pastor
2- Rua da Imperatriz --2
Francisco Damasio dos Santos, actual proprietario da loja denominada Bom Pastor, á rua da Imperatriz n. 2, e successor de Paulo Guelphe, previne ao publico e com especialidade aos reverendos padres e irmandades religiosas, que tem feito uma reorganisação completa no sortimento de seu estabelecimento em todos os artigos de igreja, ornamentos, etc., como sejam:

Galões e franjas de ouro fino, entrefino, de retroz, etc., bronze de igreja, castiçaes, lampadas, etc., molduras, quadros finos, estampas religiosas, etc, vasos sagrados, de todas as qualidades, dourados, prateados, e de outro qualquer metal, pias de pedras, marmores, etc, medalhas, rosarios, imagens, cruzes, santuarios de todos os tamanhos, ornamentos e seus accessorios de todas as qualidades, e muitos outros objectos que podem ser apreciados pelos compradores. Preço fixo e a dinheiro com grande reducção nos preços.

N. 2—Rua da Imperatriz—N. 2.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

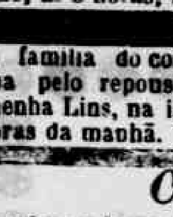
Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Roubo
Hontem por volta de 8 horas da noite roubaram 5 1|2 bilhetes da loteria da provincia, que corre quinta-feira 27 do corrente, do estabelecimento á rua de Hortas n. 15, sendo garantidos pelo Sr. Leite, entre os ditos sendo um inteiro n. 431, um dito n. 489 e um meio n. 6, os outros não ha certeza dos numeros, por isso roga-se ao Sr. thesoureiro para apprehender algum desses numeros, se por acaso sahir alguma sorte, e igualmente aos senhores vendedores de que se lhe agradecerá.

D. Maria Isidora Lamenha Lins



E. E. de Mello Tamborim, Thereza T. A. de Mello Tamborim, Dr. Adrião L. Pereira da Silva e sua mulher, Salvador C. de Sá Benevides e seus irmãos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas pelo setimo dia do passamento de sua prezada sogra, mãi e avó no dia 28, ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista.

A familia do coronel Lamenha manda celebrar missa pelo repouso eterno de D. Maria Isidora Lamenha Lins, na igreja do Paraizo, no dia 28, ás 7 horas da manhã.

Caixeiro
Precisa-se de um menino para caixeiro, dos ultimos chegados da Europa, e que tenha 12 a 14 annos: no largo do Mercado n. 23.

Caixeiro.
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, com 14 a 15 annos de idade: a tratar no becco do Pocinho n. 7.

Caixeiro.
Precisa-se de um pequeno para taverna: na rua de Santa Thereza n. 30.

— VENDE-SE a taverna da rua de Santa Rita n. 50, com poucos fundos, e propria para principiante, ou dá-se sociedade á uma pessoa que esteja habilitada: o dono faz todo negocio, por querer retirar-se para o centro desta cidade, por incommodo de saúde: o aluguel é barato, e tem papel de arrendamento por seis annos.

Escravo fugido
Ausentou-se no dia 28 de novembro proximo passado, da povoação de Apipucos, o escravo Desiderio, crioulo, côr fula, idade de 18 annos, approximados, altura regular, cheio do corpo, e um tanto gago: recommenda-se, pois, a todas as autoridades e a qualquer pessoa a sua captura, e de conduzi-lo ao largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, que serão generosamente gratificados.

Aleivosia.
A abaixo assignada pede ao Sr. alferes Paulino, morador no becco das Barreiras, da freguezia da Boa-Vista, que já que se dignou queixar-se á autoridade policial, das palavras injuriosas, por esta e sua familia dirigidas a S. S. e a sua senhora, haja de, por dignidade de Ss. Ss. provar com a visinhança, perante a mesma autoridade, a veracidade dessa queixa, sob pena de, não o fazendo, ser tido por supino detractor. Proseguirá no que for preciso em desaffronta a sua honra.

Felismina Alves Lins Braga.

PEDIDO
Pede-se pela segunda vez ao Sr. Bemjamin Maia, que foi caixeiro da loja Papoula, á rua do Cabugá, tenha a bondade de vir á rua de Marcilio Dias n. 129, concluir o negocio que se comprometteu no primeiro chamado do *Jornal da Tarde*, do dia 5 de outubro de 1875.

Aproveitem a occasião
Arrenda-se um sitio perto desta cidade, cercado, com vaccas dando leite, cabras tambem dando leite e a parir, um cavallo do serviço do mesmo sitio, uma optima casa de morada, lavoura bastante a colher, todo coberto de fructeiras de importancia, como sapotizeiros, jaqueiras, larangeiras, limeiras, mangueiras, cajueiros, e outros muitos que bastará ver: quem pretender, dirija-se á taverna n. 81, rua da Aurora, e rua do Imperador n. 16 Feira Semanal.

ATTENÇÃO.
Os proprietarios da loja *Prosperidade*, á rua da Imperatriz n. 32 avisam pela ultima vez aos Srs. devedores, bem como aos de José de Sampaio Coêlho, de cujas dividas são liquidatarios, e aos da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., que não saldando seus debitos até o dia 3 de fevereiro proximo, serão incommodados judicialmente; isto sem excepção alguma.

Recife, 27 de fevereiro de 1876.
J. J. Affonso Guimarães & C.

Ao publico
Eu, abaixo assignado, declaro ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que me acho fazendo transacção com a taverna sita á rua do Gervasio Pires n. 31, pertencente ao Sr. Antonio Ferreira de Carvalho, livre e desembaraçada de qualquer onus que possa apparecer, e pelo presente faço mostrar ao publico que qualquer que se julgar com algum direito, se faça apresentar no prazo de tres dias, a contar desta data.

Recife, 27 de janeiro de 1876
Antonio Rodrigues da Silva.

O pirão.
O recurso mais efficaz que neste momento encontramos, é recorrermos á imprensa, chamando a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para os moradores da casa n. 7 do becco das Barreiras, freguezia da Boa-Vista, por mais não podermos ouvir, das 6 horas da manhã ás 10 da noite, toda a especie de latrocinios pronunciados pela dona da casa. E porque? Porque, diz ella que os visinhos lhe estão acabando com as gallinhas por meio de bolas de pirão envenenado. Mas, se assim é, como duvido, porque esta mulher, ou alguem por ella, não procuram os meios legaes? Para que se põe como uma regateira na porta da rua, chamando a attenção de quem passa e incommodando os visinhos, já com palavras menos cabiveis e já com gritos rouqueirais?

Sr. Dr. chefe de policia, confiamos em V. S., que ao chegar ao seu conhecimento, V. S. dará as necessarias providencias.

Assim esperam
Os visinhos.

SITIO
Aluga-se o sitio Chacon, com 2 boas casas, estribaria, cocheira, quartos para criados, tem boa agua de beber, banho do rio Capibaribe, bom pasto para gado e baixa para capim, alguns arvoredos de fructo, perto da estação da Casa Forte está todo cercado de novo: a tratar no mesmo sitio.

AVISO.
O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel Joaquim da Costa Annes, e de hoje em diante não se responsabilisa por qualquer conta recebida pelo mesmo. Recife, 23 de janeiro de 1876.

Manoel Fernandes de Faria.

COMPRAS.
— Compra-se qualquer quantidade de café de ta provincia, sendo bem secco para exportar par Europa á satisfazer um pedido a uma respeitav casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

— COMPRA SE o *Diario de Pernambuco* de 26 de setembro de 1874 e todos os numeros dahi em diante, onde vem publicados os artigos sobre aguas e esgotos pelo Dr. Lobo Moscoso, ainda mesmo que não seja a collecção inteira: na rua da Gloria numero 39.

Escrava
Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar, e tambem um moleque de 10 a 12 annos: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

VENDAS.
— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

Carnaval
Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Corpinhos á 3$000.
Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Vende-se
uma escrava moça, com habilidades: a tratar no caes 22 de Novembro, e á rua Visconde de Goyanna n. 149.

Barcaca.
Vende-se a bem construida barcaça *Oliveira*, de lotação de 26 caixas ou 260 arrobas de assucar: trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 34.

VENDE-SE
um sitio na rua da Regeneração, em Beberibe de baixo, com 160 palmos de frente e 600 de fundo: quem pretender, dirija-se á rua do Cotovello numero 50.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. ... do Mangninho; e do mesmo retalha-se 200 p...os com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Wituvio.

Elementos

de geographia universal, geral do Brasil e especial de Pernambuco, para a infancia escolar da provincia, e de conformidade com o programma dado pela lei n. 1,143, art. 33, § 7, que rege actualmente a instrucção publica de Pernambuco.

Pelo bacharel M. P. de Moraes Pinheiro.

Vende-se unicamente na livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 12, á 1$000 o volume de 175 paginas

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Vende-se

A maior parte do sitio denominado da Bomba na estrada de João de Barros, cujas partes estão na razão de 84 para 100.

Este sitio que comprehende grande extensão de terras, pode-se dizer que está naturalmente dividido em 3 partes: a 1.ª com casa de vivenda para grande familia, estribaria para grande numero de animaes, grande quantidade de fructeiras, como larangeiras de umbigo, selecta, cravo, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, etc.; a 2.ª propria para capim e plantações semelhante, com cacimba e boa agua; e a 3.ª, que se acha em parte dividida por uma cacimba que se communica com a ponte de Tacaruna, com alguns viveiros, e proporções para outros muitos com pequeno dispendio.

O referido sitio está arrendado por 3 annos perante o juiz competente na razão de um conto e um mil réis, obrigando-se o rendeiro a fazer os beneficios de que precisa, sem haver por isso indemnisação alguma: a tratar na praça do Pelourinho n. 3, das 9 ás 5 da tarde.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acredita fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas, engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

NOVIDADES
DO
BAZAR DAS FAMILIAS

Lindissimos chapéos de sol de cores, ricamente enfeitados, proprios para senhoras, sendo seu preço de 12$000, 14$ e 16$ um.

Gorgorão preto, o que ha de melhor no mercado, proprio para a semana santa, sendo seu preço 3$, 3$500 e 4$000 o covado.

Grosdenaple preto, fazenda muito boa, pelo insignificante preço de 1$000, 1$200, 1$600 o covado; é pechincha: só no Bazar.

Mantas pretas de filó e de blond, proprias par cabeça de senhoras e proprias para actos de igreja, que se vende pelo insignificante preço de 6$, 8$ e 10$.

Manteletes de guipure de seda, com tres pontas, proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 6$, 7$, 8$ e 10$ um; é barato: approveitem.

Riquissimos chapéos para senhora, o que ha de melhor no mercado, pelo insignificante preço de 25$, 30$, 18$, 20$ e 16$, são baratos porque são muito lindos.

Lindissimos punhos e collarinhos bordados para senhoras, o que tem vindo de melhor ao mercado, sendo o seu preço de 5$, 6$ e 6$500 um.

Setins, temos um grande sortimento de todas as cores, que vendemos pelos preços seguintes; sendo seu ultimo preço 1$600, 1$800 e 2$, isto é, Macáo.

Popelinas de linho e seda, lindos padrões que se vende pelos preços seguintes, 600, 640, 700, 800 rs. e 1$000 o covado.

Lãzinhas, temos completo sortimento de 160, 180 e 2 o rs. o covado.

Assim como outros artigos de gosto que será enfadonho mencionar.

— VENDE-SE uma escravinha muito sadia e esperta, de 9 annos, acostumada a andar com meninos, e com noções de costura: na rua do Cotovello n. 8.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$ — Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16
(Outr'ora Nova)

MASCARAS
MASCARAS
MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo francas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$. 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas.

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Canoas

Faz-se venda de cinco canôas novas, juntas ou separadas: quem precisar comprar, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 94, loja das sete portas.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Padarias.

As verdadeiras gigas, proprias para estes estabelecimentos: vende-se na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Leite puro.

A's sete horas se acha á venda, na rua da Senzala Nova n. 30, o melhor leite que ha neste genero. Manda-se levar em casas particulares ou hoteis.

Muito em conta.

Vende se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua Nova de Santa Rita, armazem n. 13.

— Vende-se um escravo, bom oleiro, e tambem entende de pedreiro e carapina: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade,	500
Caixa de envelopes, dourados,	600
Idem para cartas commerciaes,	400
Caixa de borracha para rapé,	200
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	5$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechinchas,	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes,	[illegible]
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$ [illegible]

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 - Rua Nova - 28

VENDE-S

um cavallo com todos os andares: na rua da Roda, cocheira do Sr. José Moraes.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. junto as gamelleiras.

NOVA CHAPELARIA DAS DAMAS.
Rua Nova n. 48.

Marcelino José da Costa Valente, proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ás Exmas. Sras, que tendo acabado o antigo estabelecimento denominado — Chapelerie des Dames,— acha se outro em seu lugar com o titulo de —Nova Chapelaria das Damas— aonde foi o antigo estabelecimento da Norma, á rua Nova n. 48.

A direcção da Nova Chapelaria das Damas, acha-se entregue ao cuidado de um ex-empregado da antiga Chapelerie des Dames, o qual continuará com o mesmo zelo a apromptar qualquer encommenda, que as Exmas. freguezas se dignem fazer ao novo estabelecimento — Nova Chapelaria das Damas.

Fazem todos os concertos em chapéos de palha e velludo para senhoras, ficando inteiramente novos, e por preços razoaveis.

AINDA MAIS !!!

Aos amantes dos folguedos carnavalescos avisa-se, e a todos os amadores, que se está esperando uma bonita collecção de figurinos para mascaras, os quaes se encommendaram do Rio de Janeiro, por não haver tempo de se mandar buscar a Paris.

Faz-se toda e qualquer obra de encommenda em roupas de mascaras, garantindo-se o bom gosto e modicidade de preços.

Tambem se recebem encommendas de chapéos para mascaras, os quaes serão feitos pelos modelos que os freguezes exigirem.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Sal de Lisbôa superior

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca portugueza *Ligeira*, para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Saccos de papel forte

de todos os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

Pão de leite

Vende-se o verdadeiro pão de leite, na rua de D Maria Cesar, antiga rua da Senzala Nova n. 30, tambem se dá de vendagem.

— VENDE-SE uma vacca que dá bastante leite, com uma filha de um mez de idade, ambas de raça tourina, em Santo Amaro das Salinas, sobrado junto do cemiterio inglez.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estrada já chegados.

... novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalia, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

A PROSPERIDADE
Loja de fazendas
32 -- Rua da Imperatriz -- 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0/0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dita preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$.
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Ditas de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3$600.
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem ser com fogo) por todo o preço.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Hotel.

Vende-se o hotel da rua da Moeda n. 33, com bastantes commodos e utensilios pertencentes ao mesmo, é bem afreguezado: quem pretende-lo dirija-se ao mesmo.

Bom negocio.

Deseja-se vender uma casa pequena e nova, sita na travessa de João da Veiga, na rua do Lima, em Santo Amaro. E' barato. A tratar na rua do Lima n. 36.

VENDE-SE

o engenho Ilha Formosa, moente e corrente, distante da estação de Una legoa e meia, safreja para 1,500 pães annuaes, terreno de muita producção: quem quizer, dirija-se á rua 1º de Março n. 26, ou com o proprietario no mesmo engenho.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

AO N. 1
Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Lãzinhas de cores, bonitos gostos tanto de quadrinhos como de listras, e vendemos pelo baratissimo preço de 120 e 140 rs. o covado; fazenda que sempre custou e custa em qualquer parte 200 rs.: quem precisar e quizer com pouco dinheiro, dirija-se ao barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1. E outras muitas fazendas que vendemos a troco do barato, somente para acabar.

O antigo barateiro ! !

SO' PARA ACABAR

A' rua Primeiro de Março n. 1

O antigo barateiro

Grande reducção de preços

A saber:

Popelinas de quadrinhos a 280 rs. o covado.
Ditas com listras de sêda, fazenda de gosto, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado. E' aproveitar antes que se acabem.
Ditas do ultimo gosto, o mais moderno que ha, a 1$500, 1$600 e 1$700.
Grosdenaple e gorgorão preto para vestido, para 1$800, 2$200, 2$500, 2$800, 3$ e 3$800; fazenda que custa n'outra parte mais 20 por cento.
Flor do bosque de todas as cores e brancas, fazenda de muita phantasia a 560 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas, tanto escuras como claras, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Baptistas com bonitos desenhos e cores fixas, para 320 e 360 rs.
Mariposas com lindos gostos, a 160 rs. o covado.
Lenços abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.
Grosdenaples de cores e branco, mofado, a 640 rs. o covado
Toalhas felpudas por 6$000 a duzia.
Chapéos de feltro, fazenda superior, copa alta, a 6$; sempre custou 9$.
Cortes de casemiras de cores, muito boa, para 5$500 e 6$.
Cambraia Victoria, n. 12, a 3$500.
Meias para senhora, em caixinhas, a 5$000.
Meias cruas, para homem, a 4$ e 5$500, a duzia.
Brim de Angola para 440 rs.
Dito pardo trançado a 400 rs.
Dito liso a 500 rs.
Bramante de linho, fino com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Atoalhado para mesa, de bonitos desenhos, a 1$500 a vara; é pechincha.
Selecia de linho, com 27 varas, a 25$ a peça.
Cretones allemães, a 440 rs. o covado, tanto escuros como claros.
Brim branco exposição, para 2$ a vara.
Chapéos de sol de seda, cabo de marfim, a 9$.
Ditos de massa, a 3$000,
Guardanapos a 3$800 e 6$500 a duzia.
Temos outros muitos artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes.
Damos amostras.

Agostinho F. da Silva Leal & C

LÃSINHAS A ESCOCIA
NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

O N. 20

Na rua do Crespo n. 20
Grande queima de fazendas baratas.
NO N. 20

antiga loja do Guilherme.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.
Ditas brancas, com pregas, a 2$000 uma; é barato.
Linho liso de todas as cores, a 320 rs. o covado; no n. 20.
Irlanda de linho parda, para vestido, a 560 rs. o covado.
Alpacas com flores de seda, a 360 rs. o covado.
Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores, a 280 rs. o covado.
Cobertores de lã, brancos, com listras aphotographadas de seda, dezenhos novos, a 5$ um; são de 8$000.
Setim preto Macáo, com um pequeno toque de môto, a 640 rs. o covado.
Linho pardo, com flores brancas, a 700 rs. o covado.
Grosdenaple preto, com boa largura a 1$600 o covado.
Dito imitando gorgorão, muito bom, a 2$500, 2$800 e 3$ o covado.
Popelinas de côres com listras, grande sortimento, a 640 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, grandes, a 4$ a duzia.
Ditas ditas, mais pequenas, a 3$500 a duzia.
Lãzinhas de quadros a escoceza a 120 e 160 rs. o covado.
Camponezas brancas e de côres a 340 rs. o covado.
Linho de cores, com listra branca, a 280 rs. o covado.
Meias cruas, para homem, muito boa qualidade, a 4$500 a duzia.
Cortinados bordados a 7$000 um par; no n. 20.
Camisas de linho bordadas, com collarinho e sem elle a 28$ a duzia; no n. 20 da rua do Crespo.
Setim Macáo de todas as cores, por preços resumidos.
Brim pardo a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Baptistas de diversas qualidades a 280, 300 e 320 rs. o covado.
Chita para escravos a 160 rs. o covado.
Colchas de fustão, campo de cores, a 3$ uma.
Ganga encarnada, lisa, a 360 rs. o covado.
Meias em caixinhas, para senhoras, a 6$000 a duzia.
Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.
Cortes de cambraia, branca e de cores, ricamente enfeitados, cada um com o seu figurino a 8$; são de 18$.
Alpaca preta a 320 rs. o covado.
Brim branco de linho, encorpado, a 1$500 a vara.
Brim Angola, verdadeiro, a 500 rs. o covado.
Chitas brancas e de cores escuras a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão francez, muito fino, a 5$ e 6$000 a peça.
Algodão marca T a 3$800 a peça; no n. 20.
Casemira preta a 1$500 o covado.
E um completo sortimento de fazendas que o n. 20 queima por tudo e qualquer preço, por isso é occasião de sortirem se do bom e barato.
No n. 20 da rua do Crespo, dão-se amostras mediante qualquer penhor: na antiga loja do Guilherme.

O n. 20.

Pregos americanos n. 3

em barris: á rua do Amorim n. 37.

LITTERATURA

Resuscitada

POR

AMÉDÈE ACHARD.

(Continuação.)

Naquelle tempo era o conde de Allonnes casado havia quatro annos. As circumstancias que acompanharam o seu casamento foram bastante singulares para merecerem á pena de ser referidas, porque além de tudo dão uma idéa exacta do caracter do nosso heróe.

O conde de Allonnes, moço, rico, e d'uma familia consideravel de Berri, tinha sido impellido por seu pai prra a carreira administrativa; era então *sub-prefeito* em Joigny, depois de ter sido auditor no conselho d'estado.

As cousas caminharam convenientemente, durante os primeiros mezes, e o conde de Allonnet teria seguido a sua carreira como qualquer outra pessoa, se por acaso um deputado se não atravessasse no seu caminho. Este deputado era um dos maiores proprietarios do districto, cavalheiro da Legião de Honra, e *maire* da sua communa.

Todas estas qualidades lhe tinham transtornado um pouco o miolo, e havia certos dias em que o Sr. André Noisille se convencia de boa fé que a França não podia caminhar direita sem elle.

Um dia em que estava nestas disposições soberbas, dirigio-se á casa do sub-prefeito, e pedio-lhe um favor, que não estava completamente nos limites da legalidade, com o ar d'um homem que não admitte a possibilidade d'uma recusa.

O conde d'Allonnes recusou redondamente.

Se não era precisamente a illegalidade que o offuscava, era com toda a certeza o tom do pretendente.

O Sr. Noisille todo arripiado, espinotou e sahio ameaçando o conde d'Allonnes com a sua vingança.

Uma hora depois partira um relatorio para o ministerio; o deputado contava nelle o odioso procedimento do sub-prefeito, e concluia pela necessidade da sua demissão.

No fim da semana estava a cidade toda em fogo, era justamente a epoca da sessão annual do conselho de districto.

O Sr. Noisille tomou o papel de orador fogoso, e eram discursos sem fim a proposito de tudo.

Esta especie de opposição divertio ao principio o conde d'Allonnes, que achava muito engraçado de representar de ministro em miniatura diante daquelle parlamento pequenino. Mas em diversas circumstancias o Sr. Noisille atreveu-se a umas taes insolencias, que o sub prefeito foi obrigado a replicar severamente. Chegaram ao capitulo das personalidades, as bisbilhotices da terra entraram no caso, e como chegasse alguma cousa aos ouvidos do Sr. d'Allonnes, este perdeu a paciencia e mandou a sua demissão ao ministro.

Naquelle dia o Sr. Noisille convidou para jantar os figurões mais importantes de Joigny, e á sobremesa cantou-se algumas coplas delle, em que se escarnecia o sub-prefeito com espirito correspondente á circumstancia.

No dia seguinte, o conde enviou para Paris uma nova carta, mais urgente ainda que a primeira, porque houve uma alma caridosa que lhe repetio alguns estribilhos das canções. O ministro achou conveniente aproveitar as excellentes disposições do conde d'Allonnes para apagar o vulcão de Joigny, e aceitou a demissão que lhe offereciam.

Quando a noticia chegou á cidade, novo banquete na casa do Sr. Noisille, e novas cantigas seguidas por um *baile*; o deputado vencedor levou mesmo a brincadeira até ao extremo de illuminar as doze janellas da frontaria.

Fumavam, porem, ainda as ultimas lanternas, quando o conde d'Allonnes apresentando-se em casa do amphytrião, annunciou o motivo da sua visita em termos tão claros e tão positivos, que não houve remedio senão encaminharem-se sem mais demora para um pequeno bosque que havia perto dalli.

O Sr. Noisille levou uma estocada no braço, e voltou para casa muito desenganado das illuminações e das cantigas; tudo com tal rapidez, que Joigny, ao acordar no outro dia, soube ao mesmo tempo como haviam dançado e como se haviam batido.

As cousas todavia não podiam ficar por alli. O Sr. Noisille, tinha um irmão, o barão de Noisille, que podia bem a vontade reclamar, só a sua parte, uma duzia das cantigas do ultimo festim.

O barão de Noisille, que era o chefe da familia, gozava na sua terra de grandes creditos, e passava alli por uma grande intelligencia. Como fôra por algum tempo intendente militar durante a expedição do duque d'Angouleme na Hespanha, fallava muito de guerra e de batalhas e dizia, com certa complacencia: *O governo e eu.* Esta formula impunha respoito aos vizinhos, que se sentiam orgulhosos de possuir um tal homem. A soberba do deputado não se curvava se não diante da importancia do ex-intendente, de modo que não pôde deixar de dizer, em quanto lhe ligavam o braço com um lenço:

= Não pense senhor que isto ha de passar assim. O barão de Noisille, meu irmão, ha de saber ensinal-o quando lhe disserem o que acaba de me fazer.

= Tomarei pois a liberdade de lh'o ir eu oroprio contar, respondeu o conde, e poz-se logo a caminho.

O barão de Noisille morava n'um palacio quatro ou cinco leguas distante de Joigny. O conde d'Allonnes, que o duello tinha esquentado muito, esporeou tanto o cavallo, que ao cabo d'uma hora o pobre animal tropeçou n'uma pedra e cahio, foi preciso puxal-o pela redea até a taverna mais proxima, depois do que o conde tomou atravez dos campos.

Não tinha andado ainda um quarto de legua e perdera-se já n'um dedalo de balsas, de jardins, de hortas e de vinhedos; impacientou-se e poz-se a correr ao acaso, mandando ao diabo o deputado, o barão, a subprefeitura e o palacio.

Quando saltava um bonito vallado, todo cheio de botões de ouro, ouvio um gritinho, que lhe fez voltar a cabeça, e vio sentada á sombra d'uma sebe, a tres passos delle, uma rapariga, que fazia um grande ramo de flores do campo.

Tinha um chapéo de palha de abas largas sobre uma cabeça cheia de anneis côr de castanha; os olhos de um azul profundo, onde as vezes passavam scentelhas de luz viva e na sua boquinha côr de rosa parecia adejar ainda o estribilho d'uma canção.

Ao ver o conde d'Allonnes, a rapariga deixou cahir as flores e fez-se muito corada.

= Ai, meu Deus! disse alegremente, que medo que me metteu!

O conde parou muito pasmado diante daquella gentil criança de dezeseis annos, cujo olhar era tão puro, e cujo sorriso era tão vermelho.

= Deve perdoa-me, minha senhora; não sei onde vim dar comigo, e ia de corrida a ver se dava outra vez com o caminho direito, porque estou com muita pressa.

— Oh! la por isso não é que eu lhe quero mal; a gente no campo não anda com o passo da cidade.

— Eu é verdade que ia correndo, mas não sei para onde, porque já disse que me perdi.

— Ao menos ha de saber para onde queria ir.

— Ah! Lá isso sei. Vou á procura do Sr. barão de Noisille.

— Ah! exclamou a menina levantando-se.

— Se quizesse mesmo ter a bondade de mostrar-me o caminho por onde a gente vai para o seu endemoninhado palacio, fazia-me um grande favor.

— E olhe que não podia acertar melhor; tambem eu vou a Noisille, e se quizer iremos juntos. Noisille é alli, por detraz d'aquelles salgueiros, a dez minutos de caminho.

— Tão perto! exclamou estouvadamente o conde.

A menina corou um pouco, mas não se zangou. Apanhou com as pontas dos lindos dedinhos a sua colheita de flores, poz o chapéo no chão, servindo-se d'elle como de um cesto, cujas duas azas fossem de fitas, metteu lhe dentro a perfumada messe e partio.

Tinham andado apenas trinta passos quando os olhos claros e risonhos da pequena se fixaram nos olhos do companheiro.

— Tem então algum negocio em Noisille? disse com um arzinho curioso.

— De certo que tenho, mas não é cousa de muita demora. Chego de Joigny, onde me bati com o Sr. André Noisille, a quem preguei uma bôa estocada...

— Que é que está dizendo? interrompeu ella toda espavorida.

— Digo o que fiz, nem mais nem menos, minha senhora; e agora vou a Noisille procurar o Sr. barão, a quem tenciono applicar igualmente um bom castigo, para o ensinar a fazer escarneo dos sub-prefeitos.

A pequena porém já não ouvia nada; as faces tinham-se-lhe feito muito brancos; o cestinho das flores escapou-lhe das mãos, e deixou-se cahir sobre a relva ao pé de uma arvore.

— Ai! meu Deus, o que é que tem, menina? exclamava o conde. O barão de Noisille será porventura seu parente? Responda-me depressa...

Ella porém não respondia; tinha o corpo immovel, e parecia sem respiração.

— Que será isso? que diabo foi que eu disse? E que me está parecendo que a pequena está deveras desmaiada!

Isto resmoneava o conde de Allonnes, emquanto procurava aquecer nassu as as mãos pequeninas da desconhecida.

Havia perto da azinhaga um veio d'agua; o conde foi lá molhar o ramo das flores, e veio sacudil-o sobre a cabeça da pequena. A frescura d'agua reanimou a pobre desmaiada; abrio os olhos, suspirou, reconheceu o conde e agarrou-lhe nas duas mãos

— Oh! senhor! exclamou com a expressão de uma grande angustia, peço-lhe pelo amor de Deus que não me mate o meu pai,

— O seu pai! minha senhora? respondeu d'Allonnes todo espantado.

— Sim, meu pai, o barão de Noisille, a quem o senhor quer dar uma grande estocada; bem basta o meu pobre tio André Noisille, que talvez esteja a esta hora já morto!

= Socegue, minha senhora; seu tio não está tão doente como lhe parece; quanto a seu pai, Deus me livre de o matar, agora que sei que V. Exc. é filha d'elle.

= Isso é bem verdade? perguntou ella com uma effusão, que fez palpitar o coração do conde.

= Tão verdade, como elle fazer cantigas a escarnecer me! respondeu alegremente. Mas antes eu queria que elle me passasse trinta e seis vezes a espada atravez do corpo, do que causar-lhe a V. Exc. o minimo desgosto.

Um meigo sorriso illuminou o rosto todo cheio de lagrimas da formosa creança.

= Se é por minha causa, muito obrigado, disse toda vermelha.

= E por quem havia de ser, faz favor de me dizer? exclamou o conde. Esta manhã, minha senhora, estava decidido a matar e ferir todos, encontrei-a e todas as minhas furias se dissiparam.

Agora que tudo está bem decidido, sempre quer ensinar-me o caminho de Noisille?

— Com mil vontades.

O Sr. barão de Noisille estava na grande alameda do seu parque, occupado a ler o jornal do departamento, onde havia feito inserir um relatorio sobre a etymologia do nome de Joigny, lido em sessão publica na academia da cidade. Ainda bem a filha o não tinha avistado, e logo por um impulso instinctivo desatou a correr para elle e deitou-se-lhe ao pescoço.

— Senhor, disse o ex-sub-prefeito depois de o ter cumprimentado, se a minha presença em Noisille é para si um motivo de espanto, o fim da minha visita deve ainda espantal-o mais. Vinha cá propor-lhe para que nos batessemos immediatamente.

— Um duello, senhor! exclamou o barão.

— Como o que tive esta manhã com o Sr. seu irmão, que por infelicidade feri n'um braço. Encontrei porém, a sua filha, e todas as minhas tenções se alteraram singularmente. O senhor barão conhece a minha fortuna, sabe a que familia pertenço; tenho 26 annos; se todas estas circumstancias pódem desculpar a audacia das minhas pretenções, peço-lhe que haja por bem acceitar o pedido que lhe faço da mão de sua filha Esther.

Ao ouvir esta declaração inesperada, o barão deixou cahir das mãos o jornal; Esther corou extraordinariamente, mas no seu aspecto não havia mostras de desagrado.

— Ora essa, senhor conde! um casamento depois d'um duello! exclamou o barão, quando voltou a si do espanto em que ficára.

= Precisamente. E' o meio de conciliarmos tudo. Acredite-me, senhor barão; ha bastante tempo já que somos os Capuletos e os Montaigus de Joigny; restituamos a paz a esta pobre cidade, que os nossos barulhos teem agitado. Se tive culpas, confesso-as, se as não tive confesso-as tambem; fui um sub-prefeito mediocre, esforçar-me-hei por ser um bom marido. Aceita?

O barão de Noisille não poude suster o riso; era, apezar dos seus ares importantes uma excellente creatura no fundo, olhou para a filha, que se não atrevia a erguer a cabeça, e sorrio.

— Venha, almoçar comnosco, disse para d'Allonnes; conversaremos mais tarde. Ha de ao menos permittir-me que medite este projecto.

Depois do almoço, em que ninguem fallou de casamento, o barão de Noisille acompanhou o conde a Joigny, e dirigio-se para casa do irmão, a quem participou a proposta do sub-prefeito.

E' um homem extraordinario; desse o ferido, e da parte d'elle não ha cousa que me espante. No entanto o seu pedido não é d'estes que a gente deva recusar sem mais tir-te nem guarte.

— Olhai cá, André, confesso-te mesmo que tenho meus desejos de o aceitar. O conde de Allonnes é rico, fidalgo, pertence a uma familia influente. Este casamento acalma as nossas dissensões e dá-nos uma alliança honrosa.

— Tens talvez razão; desde esta manhã tenho tido aqui na cama bastante tempo para reflectir; o meu compartamento com d'Allonnes não é de todo irreprehensivel, e penso comigo que não será máo arranjarmos um meio de fazer esquecer o passado.

O resultado d'esta conferencia foi todo em favor do conde, e no dia seguinte Joigny inteira vio o seu ex-sub-prefeito entrar em casa de André Noisille pelo braço do barão, e na mesma tarde os primeiros banhos foram corridos na *mairie*.

Foi um assumpto de conversação para todo o districto

Tres semanas depois a sub-prefeitura em massa assistia á benção nupcial dada aos juvenis esposos.

O Sr. Antré Noisille, que não estava descontente de ter por subrinho o filho d'um par de França, instou com elle para que retirasse a sua demissão, ou ao menos para que aceitasse outro lugar.

— Para que? respondeu d'Allonnes com um sorriso, não conheço um só districto onde pelo menos não haja um deputado.

André Noisille sorrio-se e não fallou mais a tal respeito

Os primeiros mezes da lua de mel passaram-se em casa do barão, mas no principio do inverno os dous noivos partiram para Paris, e foram morar no palacete da rua Lepelletier, de que os mais elegantes estofadores da *Chaussée d'Antin* tinham feito um ninho de seda e de velludo.

II

O ninho da rua Lepelletier foi ao principio o asylo de todas as alegrias. Esther amava o marido com toda a candura e a franqueza d'uma alma juvenil, que principia a conhecer a vida.

O que n'aquelle casamento a seduzira fôra propriamente a estranheza d'elle, o acaso que o isentara de todas essas desagradaveis formalidades, que repugnam as imaginações vivas e affectuosas.

Com o seu primeiro olhar Esther tinha subjugado um coração altivo, um espirito impetuoso que corria em linha recta ao seu fim; fôra-lhe apenas necessario um sorriso para desarmar todas as coleras, para apagar todos os grandes resentimentos, e estas circumstancias, é força confessar, eram bem proprias para encantar uma creança, cujo imaginar se exaltara na solidão.

Esther tinha talvez a phantasia demasiadamente romantica para o tempo e para a cidade em que havia de viver, mas possuia a par disto o coração mais puro e confiante que é possivel encontrar-se na terra.

Esta natureza ardente commoveu ao principio o conde; Henrique d'Allonnes, porém, se tinha o caracter impetuoso e apaixonado, tinha-o ainda mais caprichoso, e mais inconstante.

Henrique adorou a mulher durante um anno: foi o mais, e foi já muito para elle.

No fim deste tempo apaixonou-se por uma cantora da opera, da belleza mediocre, e espirito mais medriocre ainda. Desde esse dia d'Allonnes que reassumira as suas funcções no conselho d'estado; pretextou mais de mil negocios para ter sempre uma razão plausivel de se afastar do tecto conjugal.

Esther não vio nem comprehendeu cousa alguma. Amava, e por isso tinha fé.

Algumas amigas caridosas, como a gente a cada passo encontra, quizeram esclarecer a sua ingenua ignorancia, mas as reticencias e as allusões não poderam penetrar naquelle coração, que tinha a pureza d'um lyrio. Esther de mais, era muito altiva para se rebaixar com suspeitas vis.

Foi então a vez dos amigos de Henrique tentarem aproveitar a solidão e o abandono em que o marido deixava a pobre menina; perderem o tempo e o trabalho.

Esther deitava-se ao pescoço de Henrique com uma alegria infantil quando elle voltava para casa, e nas occasiões em que estava só pensava saudosamente no parque de Eoisille.

E' necessario dizer tambem que o procedimento do conde d'Allonnes era proprio para manter Esther na sua feliz cegueira.

Henrique tinha intermittencias de paixão que deslumbravam a pobre creança; eram impetos repentinos de ternura, extasis e transporte que enchiam de lagrimas os olhos de Esther, eram festas em que o coração della se embriagava durante um mez de tres semanas, depois voltaram os dias de abandono, mas ella tinha então lembranças que bastavam a povoar-lhe a solidão, e só no fundo do seu *boudoir*, bella e scismadora como uma princeza dos Contos da fada, sorria-se vagamente á sua passada felicidade.

Porque d'Allonnes a enganava por creaturas que não tinham a mocidade della nem a sua formosura, não deve concluir-se que elle a não estimava já. São mysterios do coração humano, que os doudos entendem muito bem, mas que os mais sensatos não sabem explicar.

Se viessem dizer ao conde d'Allonnes que Esther estava a conversar baixinho na sala contigua, com um sugeito com quem dançara duas vezes, vel-o-hia mudar de côr, levantar-se, e correr para sua mulher, o que não obstava a ir esconder-se no outro dia no fundo de uma friza do Palais Royal em companhia de um chapeu azul ou côr de rosa, que Esther não tinha posto nunca.

N'uma alma como a della o acordar devia ter em si alguma cousa de terrivel, por qua devia ser fulminante como um raio. Foi o acaso que o precipitou.

Um dia, passando do seu toucador para o gabinete do marido, Esther tropeçou n'uma carta subscriptada para o Sr. Ad'llonnes; estava aberta e amarrotada.

Esther abrio-a, julgando que seria alguma carta importante, cuja perda podesse causar transtorno.

Leu sem entender as primeiras linhas, e correu com os olhos até a assignatura, toda perturbada de um receio, cuja causa não chegava a comprehender.

Saltou-lhe aos olhos um nome de mulher, e muito sobresaltada voltou depressa o papel, duvidando que elle fosse dirigido a Henrique.

A carta começava por *Meu querido Henrique*; e acabava *Tua Carolina.*

Tratava se da combinação de um passeio a Chantilly, isto escripto com aquelle estylo inaudito de que os bastidores da opera monopolisaram o segredo.

Esther empallideceu; saltava-lhe o coração dentro do peito. Atirou comsigo para cima de uma poltrona ao sentir-se vacillar, e vio como que á luz de um relampago, o primeiro encontro della e do marido ao pé da sebe toda em flôr, depois os formosos dias de Noisille; o pensamento de que a enganavam e de que todo aquelle amor se esvaira acudio-lhe ao coração, escondeu a cabeça nas mãos e poz-se a chorar como uma creança.

De repente levantou-se.

E' impossivel, exclamou, elle está em Mantes, em casa do Sr. Noirmont, o conselheiro... Foi elle o proprio que hontem m'o disse, e Henrique não mente.

Cheia de alegria com esta idéa, Esther levantou os olhos ao céo; olhou porém outra vez para a carta, que não tinha largado, e os braços descairam lhe tristemente. Em cinco minutos Esther podia correr á casa du Sr, Noirmont e saber a verdade, mas a lembrança da espiouagem repugnava-lhe; decidio-se a esperar.

Ao entardecer d'Allonnes chegou; encostada aos vidros do seu quarto Esther vio-o passar no jardim. Quando Henrique empurrou a porta para entrar no quarto da mulher quiz correr ao encontro delle, mas parou, pegada ao chão por um receio invencivel.

Tinha a carta nos seus dedos nervosamente crespados.

= Que é que tem, Esther? exclamou o marido, que ella o havia habituado a outro acolhimento.

= Oh! diga me que chegou de Mantes! disse-lhe ella, suspendendo-se-lhe ao pescoço n'um impulso instantaneo.

— De Mantes? respondeu Henrique já atrapalhado: pois não o sabia?

= Sim, sabia... mas esta carta... olhe, leia, leia esta carta! gritou ella estendendo-lhe o papel que sabia de cór e no qual não queria acreditar.

Henrique reconheceu o bilhete de Carolina; apezar da sua firmeza, corou. Esther vio este rubor. Arrancou-se toda tremula dos braços do marido.

— Então, murmurou, sempre é verdade.

= Esther! clamou d'Allonnes, escute-me!...

= Duvidei um dia inteiro; como quer que eu ainda duvide? Em si ha uma cousa boa; não sabe mentir. Olhe, olhe para si.

E empurrando-o com energia incrivel para um espelho, apontou-lhe para o rosto, onde em todas as feições se liam a atrapalhação e a vergonha.

Esther encostou-se á pedra do fogão. Não sentia senão uma dôr surda no peito.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUINTO

OS ANJOS TERRESTRES,

(Continuação do n. 20.)

CAPITULO VII.

UMA SONATA DE SEBASTIÃO BACH.

Deixemos Virginia fallar com o quacker, e Horacio dirigir-se com o coração palpitante para a casa do Dr. Santafé, e procuremos encontrar-nos com o conde de Balboa.

Anna tinha permanecido tres horas fóra de casa.

Esta demora impacientava o velho conde e o fazia mandar de quinze em quinze minutos saber se sua filha já tinha voltado.

Quando o criado dizia que não, o conde, deixando cahir a cabeça sobre o peito, murmurava em voz baixa:

= E' singular! desde que cahi doente minha filha não tem querido separar-se de mim nem por uma hora, e hoje...

O conde achava se n'uma dessas predisposições de animo que tanto affectam e alteram.

O menor ruido sobresaltava-o. Julgava ver nos olhares dos criados outras tantas recriminações que lhe atiravam em rosto os seus passados crimes.

De vez em quando lançava um olhar sombrio e receioso em torno de si, esse olhar do criminoso que julga ver em toda a parte o agente da autoridade que estende o braço para agarra lo.

A consciencia esse juiz secreto, inflexivel ameaçador que o criminoso tem sempre diante de si, mortifica e acabrunha de um modo horrivel.

Todos os esforços para repelli-la são inuteis. Como a sombra ao corpo que a projecta, ella segue a sua victima por toda a parte.

O conde procurava em vão apagar da sua memoria os annos da sua juventude.

Quando se achava só sentia certo prazer, certo bem estar por ver-se livre de testemunhas que podiam descobrir em sua fronte as manchas que existiam na sua honra.

Porque, já o dissemos, um olhar era para elle uma accusação.

Mas, inexplicavel debilidade do coração humano! cinco minutos depois de estar só mil phantasmas ensanguentados cruzavam-se em sua mente, espantosa phalange que obrigava-o a fechar os olhos e levar as mãos ao rosto.

Mas que importa fechar os olhos do corpo quando ficam abertos os da alma para ver com as suas mais vivas côres, com os seus mais pequenos pormenores o passado que nos accusa, nos fere, nos atormenta?

O conde via tudo isso, bem palpavel, com todo o caracter da verdade, tal qual aconteceu outr'ora.

Helena no momento de sua agonia, no instante em que, atirada por elle proprio, com força, sobre o seu leito de morte, entregara-lhe o pedaço de papel, onde com tremula mão escrevera estas palavras:

« Livrou-se elle de ti, verdugo, assassino: não o procures, porque será em vão.

O grito que a sua victima deu, quando cahio sobre a almofada, nunca deixou de repercutir em seus ouvidos.

Depois, esquecendo-se por um momento de Helena, calculava qual não fôra a dor da mãi ao perder os seus filhos; o desespero de Samuel, vendo-se lançado no porão de um navio, e o horrivel tormento de Joanna, a esposa do quacker, ao afogar-se n'um tanque.

E tudo isso n'uma confusão espantosa, e atropellando-se uma imagens com as outras.

Como todos aquelles que commettiam crimes espantosos, o conde pagando tributo ao remorso, ouvia a voz da consciencia que lhe exprobrava severamente as infamias que praticara outr'ora, e pensava que só n'algum sitio retirado, longe de tudo e de todos, que podiam recordar-lhe, poderia achar algum consolo.

Elle nutria esta idéa em silencio e desejava po-la em pratica desde que o coronel Ems visitou-o.

Além disso, a consciencia não era o seu unico inimigo. O coronel Ems, Sir Carlos Holt, e o Dr. Samuel Navarra achavam-se todos em Madrid, e todos sem duvida alguma preparavam-se para o ataque, afiavam as armas para darem cabo delle.

O conde tinha medo, ou, para melhor dizer, achava-se possuido de um panico tal, que o ranger de uma porta ou o ruido de uma cadeira assustava o.

Ao mesmo tempo, porém, a encantadora imagem de sua filha, esse consolo em meio de tanta dor, esse balsamo que adoçava a sua amargura, tornavam-o indeciso.

— Para onde irei? dizia elle comsigo mesmo; qual o ponto do universo onde poderei ter horas de tranquillidade, dias de paz, noites de um somno doce e reparador? A minha pobre Anna, anjo que Deus foi servido conceder-me condoido do meu immenso desespero, da minha infinita desgraça, acompanhar-me-ha se eu lh'o pedir? E se me acompanhar não será com o sacrificio da felicidade que almeja o seu puro e extremoso coração? Em vesperas de dar a sua mão de esposa a um homem que tanto ama, seria esse passo muito doloroso para ella!

A imaginação do conde de Balboa gyrava sempre sobre estas duvidas e estes sustos que acabamos de apontar.

O criado tinha ido pela decima vez perguntar se a senhorita já estava de volta, e pouco depois entrou e disse que ella acabavr de chegar, e não tardaria em vir ver o Sr. conde.

Dom Alexandre, desconfiado e receioso como todo o homem que sente os terriveis golpes da desgraça, tinha necessidade de ver a seu lado a unica pessoa que lhe inspirava confiança.

A sua filha tinha se tornado para elle o unico arrimo, o unico consolo.

Na verdade, Anna era tão carinhosa, as suas palavras encerravam tanta ternura e amava o tanto!...

Para comprehender a ineffavel ventura que derrama na alma o beijo de um filho é preciso não ter outra fortuna senão aquelles labios que nos sorriem, aquelles olhos que se voltam para nós com meiguice e aquelle coração que nos ama sem o interesseiro egoismo.

Quando a felicidade nos acompanha, quando nos cercam as considerações e o respeito dos outros, quando nos acariciam a adulação e a fortuna, não se comprehendem esses pequenos detalhes da vida de familia que refrescam, por um momento, a alma abrasada pelo fogo lento da desgraça, que embellezam o somno e nos tornam mais alegre o despertar.

Anna demorou-se no seu quarto apenas o tempo indispensavel para apagar do seu rosto os recentes vestigios do pranto que tinha derramado em casa de Virginia.

Aquella martyr do carinho filial, cujo heroismo era tanto mais sublime quanto não aspirava a conquistar para si nem o applauso do mundo, nem uma pagina gloriosa da historia, dominando as suas dores, apresentava se sempre a seu pai com o rosto risonho e o olhar tranquillo.

A missão daquella alma sublime reduzia-se a devorar em silencio as suas lagrimas, enxugando as que seu pai derramava.

O sorriso sempre suspenso nos labios de Anna quando se achava na presença do conde de Balboa, nada mais era do que um interminavel lamento que se disfarçava com as vistosas cores da alegria.

Este martyrio, esta tortura, tarde ou cedo produz a sua chaga que é tanto mais incuravel, quanto a sua profundidade não pode ser sondada.

Anna correu a abraçar seu pai com o mesmo açodamento, com a mesma alegria de outros tempos mais felizes, com a differença, porém, que então a sua alegria era natural e agora a dor fazia com que ella appellasse para o fingimento.

— Meu pai ha de estar muitissimo enfadado comigo. Isso é natural: sou uma filha bem má. Oh! não creia que desconheço os meus defeitos; sendo justa, sei o que valho; mas quem pecca e se arrepende tem meio caminho andado para o perdão.

E ajoelhando-se aos pés do conde, continuou:

= Vamos, imponha-me o seu castigo, meu pai eu o aguardo resignada; creia que não me queixarei delle, por maior que seja o seu rigor.

A voz de Anna resoava nos ouvidos de seu pai como essas melodias sentimentaes que commovem as almas dos sensiveis amadores de musica, transportando-os em doce extasis a um mundo ideal.

O conde não se animou a interromper a infantil verbosidade de sua filha...

Quando ella acabou de fallar, elle estendeu a mão, e collocando-a mansamente sobre a cabeça da moça, poz-se a contempla-la:

= E's tão bella de rosto como de alma! O Eterno reunio em ti os dous grandes thesouros que creou para a humanidade. Elle te abençoe!

— Então, meu pai perdôa-me?

= Perdoar-te, meu anjo? Tenho acaso motivo para isso? Os pais só sabem perdoar. Ah! tu não imaginas o que é um filho para aquelles que lhe deram o ser! Talvez algum dia comprehenderás o immenso amor que o meu coração sente por ti.

= Comprehendo-o já.

= Deveras?

= Sei que meu pai me ama com toda a sua alma, e por isso eu tambem o amo de todo o meu coração.

= E não amas a ninguem mais do que a mim?

— A ninguem.

— Nem a Horacio? perguntou o conde, pronunciando este nome, syllaba por syllaba.

= Nem a Horacio, repetio Anna com firmeza

Anna não mentia, porque amava tanto o seu namorado quanto seu pai.

O conde lançou um profundo olhar para a filha, desses que querem ler no mais recondito do coração, e replicou:

= E se eu te dissesse: Anna, minha filha, o clima de Madrid envena me, o ar que se respira na Hespanha suffoca-me; passei uma grande parte da minha vida na America, naquelle paiz privilegiado onde a Providencia derramou com incrivel profusão os mais bellos thesouros, onde, como disse um escriptor contemporaneo, as arvores são bosques e os arbustosinhos são arvores... na America, onde tu nasceste. Se eu te dissesse: Anna, minha filha, fujamos de Hespanha... preciso espalhar a minha vista fatigada por aquelle horisonte cheio de luz e de grandeza!

= Eu acompanharia meu pai, porque esse é o meu dever, exclamou Anna.

= Acompanhar-me-hias? repetio o conde admirado. E Horacio?

Anna levou a mão ao peito e não pôde conter um suspiro.

= A sua lembrança, aqui gravada, me acompanharia por toda a parte.

= Sacrificarias os teus sonhos de ventura, a tua felicidade, o teu amor, para satisfazer o desejo do teu velho pai? Não, não! isso nunca, minha filha! Nunca!

— Esse é o meu dever.

= Não, não é para o dever de uma filha que appello: sabes muito bem, querida Anna, que nunca fui desses pais exigentes e despoticos que disfarçam o seu egoismo sob os direitos paternos. Para não causar-te o menor desgosto, nem fazer-te derramar uma lagrima sequer, prefiro permanecer o resto da minha vida em Hespanha. Não fallemos mais de semelhante viagem.

= Ora, meu pai; sou ainda tão moça! Se Horacio me ama, ha de esperar.

O conde, como se naquelle momento concebesse alguma idéa reconciliadora, replicou apressadamente:

= Tudo póde conciliar-se; isto é, a minha viagem e a tua felicidade.

— Vejamos.

— E' innegavel que tu e Horacio, graças ao amor que sentis um pelo outro, julgar-vos-heis feliz em qualquer parte, desde que estiverdes juntos, não é assim? Então, porque não irá Horacio comnosco? Ouvi dizer que para dous corações que se amam todo o orbe terraqueo é bello vivendo ambos sob o mesmo tecto.

Anna guardou silencio.

Talvez que naquelle momento pensasse que por ter apparecido o pai de Horacio, se tornasse impossivel não somente a viagem, como talvez mesmo o matrimonio.

= Vejo, querida Anna, replicou o conde, que não acoimes a minha idéa com enthusiasmo. Duvidas desgraçadamente de Horacio? Não o julgas capaz de fazer por amor de ti esse pequeno sacrificio?

— Horacio ama-me, meu pai; creio que as suas promessas de amor são tão puras quão verdadeiras: mas elle é um grande artista, e não serei eu quem privará a Hespanha da gloria de contar em seu seio um tal filho.

Como se vê, Anna, para não aceitar a viagem que seu pai lhe propunha, procurava uma desculpa, um pretexto.

Dom Alexandre assim o comprehendeu.

= Está bom, activemos o tou casamento tanto quanto fôr possivel, e depois...

= Meu pai emprehenderá a viagem sozinho, não é verdade?

O conde calou-se. Anna tinha adivinhado o seu pensamento.

Vendo que seu pai nada lhe respondia, acreditou que naquellas circumstancias o que mais lhe convinha era ganhar tempo, esperar até a noite, porque então devia reunir-se com Virginia e Horacio.

A viagem precipitada que seu pai lhe propunha era uma fuga; e esta indubitavelmente daria motivo á maledicencia, e aos boatos.

Anna, apezar dos seus poucos annos, era prudente. O que ella queria era salvar seu pai dos perigos que o ameaçavam, e fugindo não conseguia o seu intento.

Dando por concluida a questão da viagem, foi sentar-se ao piano e poz-se a tocar uma inspirada sonata de Sebastião Bach, pela qual o conde de Balbôa mostrava grande predilecção.

Como isto Anna ganhava tempo.

A musica era para ella mais do que uma paixão decidida que dá em resultado um grande artista, era um adorno indispensavel e bello ao mesmo tempo.

Tocava, pois, com gosto; a sua execução era limpa e algumas vezes as notas, ao escaparem-se de seus dedos, transmittiam esse sentimento doce, somnolento, que os mestres não ensinam, e que nasce com o discipulo.

O conde a pouco e pouco foi fechando os olhos.

A sua pallida e veneravel cabeça apoiou-se docemente no espaldar da poltrona.

A sua alma dolorida abrio-se por um momento para receber o perfume daquella torrente de inspiradas notas que como um orvalho bemfasejo cahia sobre o seu coração.

Nunca a condessinha tinha arrancado do piano tão sentidas phrases.

O conde esqueceu por um momento os gritos da sua consciencia, e os perigos que o ameaçavam.

(Continuar-se-ha.

TYP— RUA DUQUE DE CAXIAS N.